FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 408

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O acto eleitoral decorreu em ambiente de tranquilidade

e espera-se que sejam conhecidos à noite os principais números da votação

Efectuaram-se, hoje, em todo o território nacional, as eleições para a votação dos cento e trinta deputados que constituirão a IX Legislatura da Assembleia Nacional, cujos trabalhos principiam no fim deste mês.

O acto eleitoral decorreu em ambiente de tranquilidade, registando-se afluência de eleitores em todos os distritos metropolitanos, nas ilhas do Atlântico e nas províncias ultramarinas, onde foram votados os nomes dos cento e trinta candidatos propostos pela União Nacional. Como se sabe, são estes os unicos a concorrer ás urnas, uma vez que os oposicionistas que se tinham candidatado pelos círculos de Lisboa, Porto, Leiria e Viseu desistiram treze dias após a apresentação das candidaturas, e os de Braga anunciaram, ontem, idêntica resolução.

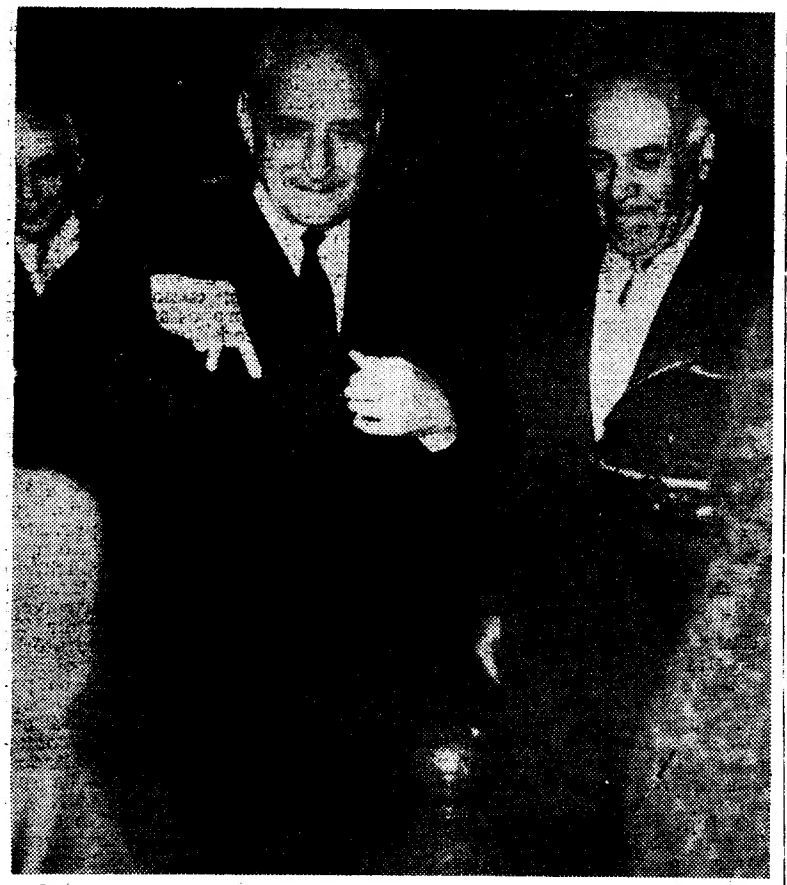
A' hora a que fechamos a nossa edição estão ainda a funcionar algumas assembleias eleitorais e secções de voto, pelo que não é possível conhecer resultados da votação. Estes só ao princípio da noite devem começar a ser anunciados, em relação a alguns concelhos.

O almirante Américo Thomaz votou em Cascais

O sr. almirante Américo Thomaz fez a entrega do seu voto na assembleia eleitoral que funcionou na Escola Conde de Ferreira, em Cascais, na qual estavam instaladas duas secções, as quais abriram ás 9 horas e registaram desde logo grande afluência de eleitores.

(Continua na 21.ª página)

O Chefe do Estado ao votar em Cascais



O dr. Oliveira Salazar tirando do bolso o boletim de voto (o numero 706 da freguesia da Lapa), para exercer o seu direito de cidadão

Tem poderes constituintes a nova Assembleia Nacional que começa a funcionar no fim do mês

Desde 1933, ano em que foi promulgada a actual Constituição, efectuaram-se em Portugal nove actos eleitorais, incluindo o de hoje, para a designação de deputados á Assembleia Nacional. As eleições de hoje, portanto, destinaram-se a escolher os deputados que constituem a nona Legislatura, que, provàvelmente, será solemente inaugurada no fim deste mês, a 29 ou a 30.

Os cento e trinta deputados, hoje votados, na metrópole e no ultramar, terão um mandato de quatro anos improrrogáveis, «salvo o

(Continua na página seguinte)

ADMITE-SE EM SALISBURY:

A independência da Rodésia poderá ser declarada dentro dos próximos dias

LONDRES, 7 — (R.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson discutiu com os seus principais ministros, os mais recentes aspectos na evolução da crise rodesiana.

Esses ministros, entre os quais se contará o ministro da Comunidade Britânica, Arthur Bottomley e o procurador-geral de Justiça, «Sir» Elwyn Jones, assistirão á reunião, que se realiza na residência oficial do primeiro-ministro.

Juntamente com lorde Gardner que, como lorde chanceler, é a autoridade em assuntos constitucionais.

O principal assunto a estudar será a resposta a enviar ao primeiro-ministro rodesiano Ian Smith que ontem, numa carta, rejeitou os termos propostos pela Grã-Bretanha para a criação de uma comissão real, destinada a procurar resolver a questão da independência da Rodésia.

O GOVERNO BRITÂNICO ESPERANÇADO EM EVITAR A RUPTURA FINAL

Em Londres, a noite passada, Wilson declarou que continua em estudo a mensagem de Smith, mas acrescentou que de forma alguma podia aceitar a acusação de ter fechado a porta ás negociações.

Edward Heath, chefe da oposição conservadora, pediu, a noite passada, a publicação dos relatórios e dados oficiais sobre as recentes conversações, em Salisbury, entre os primeiros-ministros britanico e rodesiano.

Os observadores políticos consideram o facto de o Governo britanico estar a estudar uma resposta á mensagem de Smith uma indicação de que o Governo continua esperançado em que possam continuar as negociações e evitar-se uma ruptura final.

Entretanto, em Salisbury, os observadores consideram possível que dentro dos próximos dias seja declarada unilateralmente a independência, em face da mensagem enviada por Ian Smith ao primeiro-ministro britañico.

Ontem, Smith disse a Wilson, entre outras coisas, que «foi fechada a porta a mais negociações entre os dois Governos e parece inevitável que a colónia» declare a independência.

SMITH CRITICOU NUM DISCURSO A POLITICA BRITANICA

Hoje, Smith regressa a Salisbury, vindo de Umtali, onde criticou, num discurso pronunciado a noite

(Continua na 20.ª página)

Violações do cessar-fogo indo-paquistanês

RAWALPINDI, 7 — (R.) — Seis soldados indianos foram ontem mortos na frente de Lahore pelo fogo paquistanês — anunciou um informador oficial.

O mesmo informador acusou os indianss de terem violado por diversas vezes o cessar-fogo, pelo que os paquistaneses tiveram de ripostar. Aviões indianos voaram sobre território paquistanês.

28 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

Atentado em Israel

TELAVIVE, 7 — (F. P.) — Terroristas vindos da Jordânia fizeram deflagrar a noite passada uma carga de plástico num edifício de exploração agrícola em Givat Jeshijahu, próximo de Jerusalém — anunciou esta manhã um informador do Exército israelita.

A explosão causou prejuizos materiais, mas não há vítimas. As autoridades israelitas apresentaram queixa junto da comissão mista de armistício.

Reduzida a 1 voto a maioria trabalhista nos Comuns

LONDRES, 7. — (R.) — A maioria trabalhista na Câmara dos Comuns ficou reduzida a um voto devido ao falecimento súbito do deputado Henry Solomons. Este sucumbiu num hospital precisamente no dia em que fazia 63 anos.

Há agora duas eleições parciais pendentes em Inglaterra. Uma delas é o reduto trabalhista de Erith, e a outra o círculo de North Hull, ao qual pertencia Solomons.

A actual distribuição dos deputados na Câmara dos Comuns é a seguinte:

— Trabalhistas	**313**
— Conservadores	**303**
— Liberais	**nove**

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A MENSAGEM DE MONTHERLAND

Na S. N. B. A. encontra-se patente ao público uma exposição do Livro Religioso Francês. Ontem, o escritor e historiador Jean Descada proferiu ali uma conferência subordinada ao tema «Iberismo e Misticismo na obra de Henry de Montherland». Foi apresentado pelo conselheiro cultural junto á Embaixada de França. Disse Jean Descada ter sido a tauromaquia que trouxe Henry de Montherland para o iberismo e referiu-se depois a três das suas peças: «A Rainha Morta», «Mestre de Santiago» e «Cardial de Espanha». Salientou a identidade de personagens das três peças, findando por transmitir a seguinte mensagem de Montherland para os portugueses: «É nos autores espanhóis que trataram o assunto de Inês de Castro que eu procuro uma desculpa. Trataram-no com tanta fantasia como eu, deslocando-o no tempo dois a três séculos! Quando Quevara, por exemplo, fala de escopetas coloca o caso no seu tempo, pouco mais ou menos como se hoje tratássemos a morte de Inês com trajos de 1965. Esta a minha desculpa. Mas fico tranquilo por me lembrar que o sr. Presidente do Conselho, dr. Salazar, me deu a honra de, há dez anos, adquirir no meu editor um exemplar da edição original da «Rainha Morta», no qual escrevi uma dedicatória. Soube então que os Portugueses não me ficaram a querer mal por ter assim tratado o seu passado grandioso e sem duvida viram nisso uma prova da impressão profunda que me causou. Os laços de sangue que creio sentir em mim, desde a minha adolescência, com a Espanha, é também a toda a Península Ibérica, é também a Portugal que me ligam.»

A ÚLTIMA LIÇÃO

Teve uma vida inteira ao serviço do ensino liceal particular a dr.ª D. Mariana Pereira Correia, licenciada em germânicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Centenas de alunos foram por ela lecionados. Ontem, ao cair da tarde, ia a atravessar a linha férrea, ao Rego, vinda de uma lição, para sua casa, na Rua Rodrigues Sampaio. Surgiu um comboio que a colheu e matou, sendo o corpo levado para o Instituto de Medicina Legal.

NO RIO ALMANSOR

Foi em Santo Estêvão, perto de Benavente. O trabalhador sr. Manuel Alexandre, de 51 anos, solteiro, ia para a sua faina. Epiléptico, estavam a repetir-se-lhe, com frequência, os ataques. Nada se sabe, ao certo, senão que apareceu morto no rio Almansor, supondo-se que, ao atravessar uma passagem de peões, um ataque o tenha atirado á água, onde morreu.

A MOTORIZADA E O CICLISTA

De Cacilhas para Setubal iam, ontem, á noite, o ciclista sr. António Martins Petronilho, de 28 anos, mecanico, morador naquela cidade, e o motoretista sr. Américo Almeida da Silva, de 31 anos, morador em Palo Pires. O primeiro seguia sem luz na máquina e, ainda por cima, com um chapéu de chuva aberto. Entre a Cruz de Pau e o Fogueteiro, no sítio das Paivas, o ciclista e o motoretista chocaram. O sr. Américo Almeida Silva morreu no Hospital de S. José, enquanto o sr. António Petronilho ficou lá internado com traumatismo craniano e suspeita de fracturas no braço e na perna esquerda.

BARCIADEMERA

✝

D. Conceição Espinheira Cousiño

FALECEU

Secundino Fortes Espinheira mulher, filhas e genro, Cândido Fortes Espinheira mulher e filho, Avelino Fortes Espinheira mulher e filhas, Maria José do Nascimento Fortes filha e demais família, cumprem o doloroso dever de participar Que Foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida e extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da Igreja da Pena (à Calçada de Santana), para jazigo no cemitério do Alto São João.

AGÊNCIA SALGADO

DIÁRIO ESCOLAR

Cursos de ensino programado

Têm decorrido com geral interesse, no Hotel Florida, as sessões do Estágio de Iniciação no Ensino Programado, que se iniciou no dia 25 de Outubro, promovido pelo GECTI — Gabinete de Especialização Técnica, e cujo programa já publicámos.

Os temas tratados nas ultimas lições versaram, principalmente, os fundamentos psicológicos e pragmáticos; o ensino programado e as técnicas áudio-visuais; a organização científica do trabalho e a sua aplicação ao ensino; técnicas de motivação; programas lineares de Skinner. Começou-se também a utilizar material programado especialmente elaborado para o estágio numa demonstração das possibilidades e da eficácia do método que permite, num reduzido numero de horas de auto-instrução, transmitir conhecimentos cujo ensino, em termos tradicionais exigiriam, certamente, muito mais tempo. Neste programa, em que foi monitor o dr. Paiva e Pona, colaboraram os srs. prof. Calvet de Magalhães, eng.º Bernardo Luz e prof. Barralon, com intervenções e material expressamente elaborados para o efeito.

O estágio tem a frequência dos elementos mais representativos dos meios oficiais e particulares do ensino, bem como de instituições e empresas industriais que aos problemas de formação têm dedicado o maior desvelo, pois é uma nova tecnologia que muito directamente lhes toca.

Inscreveram-se a Secretaria de Estado da Aeronáutica, a Casa Pia de Lisboa, o Centro de Estudos de Organização e Gestão de Empresas (C. E. O. G. E.), a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, a Shell Portuguesa, a Escola de Enfermagem de Franciscanas Missionárias de Maria, o Instituto Nacional de Sangue, a Lisnave, os C. T. T., a Fundação Calouste Gulbenkian e a Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco.

Esta pluralidade de interesse no curso compreende-se perfeitamente dadas as multiplas perspectivas de potencialidade do Ensino Programado.

De facto, após uma década de investigação e de experiências psico-pedagógicas originadas pela problemática americana da mão-de-obra durante a ultima guerra mundial, o ensino programado acabou por afirmar-se e, recentemente, nos principais países da Europa, revela-se por forma verdadeiramente prodigiosa como uma das mais eficientes metodologias postas ao serviço da instrução.

Com o seu acessório — a máquina de ensinar — será um dos mais uteis, nobres e modernos meios de aquisição de conhecimentos facilitando e elevando a missão do professor ou do instrutor. Poderá, também, significar uma carreira para muitos assim como uma actividade de inumeras organizações que, além da escola, da empresa ou da editorial, directa ou indirectamente, tenham missões educativas, mormente de formação técnica.

Numerosas instituições, com destaque das docentes e das científicas, oficiais e privadas, dedicam a sua atenção a multiplos aspectos que a tecnologia implica no rumo deslumbrante da pedagogia cibernética: é um fruto, fecundante, da civilização de hoje nas variadas e complexas necessidades de uma escolaridade em explosão e de educação permanente — ao nível, qualidade e eficiência que o seu fulgurante tecnicismo impõe.

Este estágio está a confirmar no nosso País, aliás plenamente, os méritos já revelados por esta nova técnica de instrução nos outros países, pelo que se prevê, para muito breve — ainda este ano, mas posterior ao seguinte Estágio de Formação a realizar pelo especialista francês prof. Barralon — uma repetição do actual Estágio de Iniciação.

A NOVA ASSEMBLEIA NACIONAL TEM PODERES CONSTITUINTES

(Continuação da página anterior)

caso de acontecimentos que tornem impossível a realização do acto eleitoral», como determina a Constituição. São multiplas as suas atribuições: fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las, conceder amnistias, conferir ao Governo autorizações legislativas e aprovar as bases gerais sobre os mais fundamentais interesses nacionais.

Estão no ambito das funções dos deputados, além das atribuições já referidas, vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os actos do Governo ou da Administração; aprovar as contas respeitantes a cada ano económico e autorizar o Governo a cobrar as receitas do Estado e a fazer as despesas publicas na gerência seguinte; autorizar o Governo a realizar empréstimos e outras operações de crédito; aprovar convenções e tratados internacionais, etc...

Ainda maiores responsabilidades, porém, terá a nova Asembleia, uma vez que lhe são conferidos poderes constituintes. Com efeito, estabelece a Constituição Política da Republica Portuguesa que a mesma poderá ser revista de dez em dez anos, contados desde a data da ultima lei de revisão, tendo para esse efeito as necessárias atribuições a Assembleia cujo mandato abrange o ultimo ano do decénio (a ultima revisão constitucional foi na sessão legislativa de 1958-1959).

Conforme fixa a Constituição, apresentada uma proposta ou projecto de revisão constitucional, quaisquer outros só poderão fazer-se vinte dias depois. Não podem ser admitidos, como objectos de deliberação, propostas ou projectos de revisão constitucional, que não definam precisamente as alterações sugeridas. Esses projectos devem ser subscritos por um mínimo de dez e um máximo de quinze deputados, e, uma vez publicada a lei de revisão, cessam os poderes constituintes da Assembleia.

Ao acto eleitoral de hoje, e até á posse dos novos deputados, seguem-se várias operações previstas no articulado da lei. Assim, o apuramento geral só ficará concluído na terça-feira, dia em que também termina o prazo para prováveis recursos do eleitorado. No dia 25, haverá uma reunião preparatória da nova Assembleia, para eleição da comissão que verificará os poderes dos deputados eleitos. Dois dias depois, a 27, efectuar-se-á nova reunião, para a referida omissão apresentar os seus resultados, sendo então marcado o dia da sessão solene de abertura da IX Legislatura, á qual presidirá o Chefe do Estado. Como dissemos, prevê-se que a inauguração se possa fazer ainda no mês em curso, a 29 ou no dia seguinte.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Alberto Ferreira

Dr. Alberto Ferreira

A morte do dr. Alberto Ferreira, ontem ocorrida em Bordeus, embora esperada há dias, causou a maior emoção entre os seus amigos que eram quantos o conheciam e lhe apreciavam as qualidades de carácter e de inteligência. Em Leiria e Alcobaça onde tinha cartório de advogado distinto, que muito honrou a profissão, a notícia da sua morte causou verdadeira consternação publica.

Espírito de rara cultura e de uma firmeza de convicções que nada abalava, o dr. Alberto Ferreira manteve-se fiel ao ideal que o norteara ainda estudante e que serviu dedicadamente até ao fim. Republicano desde os bancos da Faculdade de Direito de Lisboa, onde se formou e de cuja Associação Académica foi dirigente, teve papel de destaque em todos os movimentos oposicionistas no distrito de Leiria, desde a campanha do M. U. D., em 1945. Foi candidato a deputado por esse distrito, nas eleições de 1961, e há semanas chegou a ser também indigitado para candidato ás eleições que hoje se efectuam.

O dr. Alberto Ferreira, que contava 54 anos, era natural de Lisboa, tendo-se fixado em Leiria, depois da sua formatura, tendo sido professor, durante alguns anos, da Escola Comercial e Industrial daquela cidade. Era também presidente do Orfeão de Leiria e secretário do «Comité» Franco-Português do Rotary Clube. Como rotário fora convidado a ir a Bordeus participar numa conferência internacional. Foi quando usava da palavra nessa conferência que uma embolia o prostrou; e durante algumas semanas foi objecto de desvelado tratamento por parte dos seus confrades franceses.

O dr. Alberto Ferreira era casado com a sr.ª dr.ª D. Alzira dos Santos Ferreira, professora da Escola Comercial e Industrial de Leiria, pai da sr.ª dr.ª D. Maria Regina Ferreira Leite, esposa do agente técnico de Engenharia sr. Jorge Manuel Ferreira Leite, moradores no Porto.

A esposa esteve junto dele, em Bordeus, mal teve conhecimento da sua doença. E para aquela cidade francesa partiu ontem mesmo outra pessoa de família, devendo o corpo do íntegro democrata ser trasladado para Portugal, em data ainda não determinada.

Á família enlutada apresentamos sentidos pesames.

D. Conceição Espinheira Cousiño

Faleceu a sr.ª D. Conceição Espinheira Cousiño, de 78 anos, natural de Barciademera-Covelo-Pontevedra (Espanha), viuva de Secundino Fortes Dominguez, mãe dos srs. Secundino Fortes Espinheira, Candido Fortes Espinheira e dr. Avelino Fortes Espinheira.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja da Pena (á Calçada de Santana), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

EXIJA SEGURANÇA! ESCOLHA O

TAUNUS 17M

Um passo no futuro!

Ford

Ora, diga-nos...

• Acredita em profecias?

Pouco antes do ano 1000, os espíritos começaram a apavorar-se com a ideia de que esta velha carcaça — a Terra — tivesse os dias contados. Vários profetas assim o afirmavam: no ano 1000, é o fim do Mundo! E cá estamos nós, 965 anos depois, com os olhos bem abertos ainda á procura das novidades do dia a dia. Também o célebre Nostradamus elaborou uma complicada teia de profecias sobre os Papas. Mas eram em tom vago, tudo cabia nelas. Nostradamus tinha razão: o homem vê reis onde há nevoeiro, teme o fim do Mundo enquanto se esquece de ir ao dentista obturar um queixal... Ponhamos, porém, cada coisa no seu sítio. Nada pior do que generalizar o particular, porque assim se constroem as verdades mentirosas. Que pensam três lisboetas do assunto?

• *Maria Celeste de Jesus Pereira, empregada de uma tabacaria, riu-se muito quando lhe fizemos a pergunta:*

— Por enquanto não posso dizer. Ainda não tive oportunidade de ver nenhuma profecia realizada... E não concordo com as pessoas que acreditam em profecias: regra geral, não se realizam.

— Quer então dizer que algumas se realizam?

— Não, a sério. As profecias são mais mania do que realidade. Só Deus sabe o que está para vir.

• *Descobrimos o jovem Miguel André, rapaz conversador e inteligente, no armazém de que é empregado. Dissemos-lhe que não estivesse nervoso. Não estava: pensava na melhor maneira de responder.*

— As profecias são sempre feitas para um futuro que a gente não chega a ver. Uma ou outra bate certo, e por isso é que há profetas.

— O amigo André já deu a sina a ler a alguma cigana?

— Para quê? Só se fosse por brincadeira.

— E se lhe dissessem que o mundo acabava amanhã?

— Não lhe dizia nada. Esperava para ver o que acontecia...

• *O último entrevistado foi um alentejano, o sr. Teodorico António Serralha, estivador. Tomava conta da netinha á porta de uma loja de miudezas. Profecias? O que fomos dizer!*

— Ora essa, acredito em tudo...

— Em profecias, também?

— Estava a brincar consigo. Profecias é coisa que não me convence. O alentejano gosta das coisas já feitas. É por isso que nunca quis saber de ciganas. Não dei a sina a ler — nem dou! Não me faz jeito.

— Mas se lhe dissessem...

— Dissessem nada. Sou criatura que pouco acredita em mentiras.

Dizem os leitores...

Cemitério ao abandono

Do sr. João António dos Santos, morador no Avenida João Crisóstomo, 10-2.º direito, em Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Tendo-me deslocado ao cemitério de Vila de Rei, onde fui visitar as campas dos meus maiores, verifiquei com bastante mágoa que uma delas está votada a um abandono pouco próprio da época presente.

Com efeito, a erva alastra assustadoramente por todo aquele campo sagrado e nem no Dia de Finados houve alguém que piedosamente se encarregasse de fazer uma limpeza condigna á ultima residência dos nossos antepassados, não obstante terem sido cortados alguns fetos que lamentàvelmente deixaram caídos no terreno, a secar.

Julgo, em meu modesto ver, que, pagando nós o imposto de trabalho e outras contribuições á Camara Municipal, era justo que esta entidade pugnasse por uma limpeza

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

«Serpente monstruosa» de três cabeças vista na Venezuela

CARACAS, 7 — (F. P.) — Uma «serpente monstruosa», de três cabeças, frequentaria as margens do lago Maracaíbo, segundo o testemunho de três casais que, de noite, passeavam sob as copas das árvores.

Uma das mulheres afirmou que o enorme animal tinha sido visto á luz das lanternas que os passeantes levavam. A mulher declarou ainda que o monstro tinha três cabeças de aparência humana e um corpo coberto de escamas. Os três casais aproximaram-se até cerca de cinco metros do animal, mas este mergulhou nas águas do lago.

A «DELICADEZA» DE UM LEOPARDO MOÇAMBICANO

Foi em Quissanga, Moçambique, na área do posto de Muaguide. Quando a esposa do administrador do posto se viu seguida por um leopardo, atemorizou-se e perdeu os sentidos. Ao voltar a si (hipótese que provàvelmente nem sequer admitiu, nesse momento de pânico que motivou o desmaio) a senhora verificou que estava apenas arranhada numa perna. O felino havia-se afastado, incapaz, pelos vistos, da indelicadeza de um ataque á vítima inanimada.

A CIDADE

Os cães tinham licença mas foram na carroça juntamente com o dono...

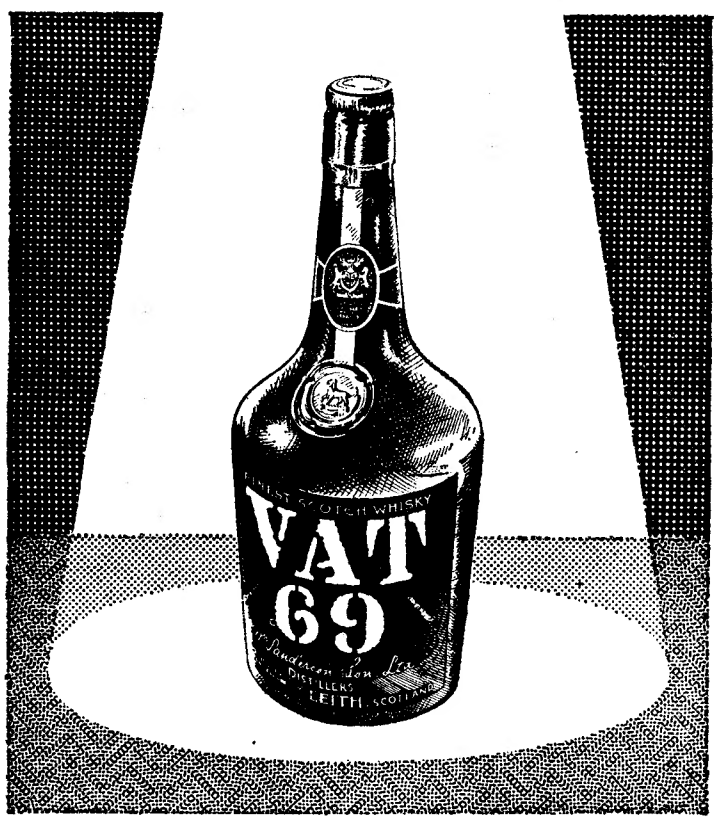
O sr. Afonso Gonçalves Ferreira é vassoureiro e reside na Azinhaga do Barrude, em Odivelas. É ele quem fornece quase todos os quarteis com as vassouras que vende e ali conta com muitas amizades e simpatias. É um homem simples e bondoso. Vive com a mulher, que tem quase a sua idade, 51 anos. São ambos de uma dedicação comovente por cães e possuem três, de que os seus vizinhos muito gostam, pois trata-se de animais mansos e excepcionalmente «inteligentes». Antes do casal sair para os seus afazeres, gasta algum tempo, todas as manhãs, a tratar dos cães, lavando-os e colocando-lhes comida para o resto do dia. É espectáculo que a vizinhança não perde, pelo seu pitoresco e sentimento de afecto que irradia este atco aparentemente vulgar. Por amor dos animais, o sr. Afonso, que não tem grandes posses, até se fez sócio da Sociedade Protectora dos Animais. E, como homem sabedor das suas obrigações, tem os cães com as respectivas licenças camarárias como impõe a lei.

Ora, a Camara Municipal de Loures no louvável intuito de recolher todos os cães vadios, encarregou uma brigada de proceder á apreensão dos animais sem dono, ou que andem á solta pelas regiões. E, anteontem, cerca das 10 horas, quando uma dessas brigadas (seis serventes e dois guardas da G. N. R.) andava nesse trabalho, dois dos serventes entraram nas traseiras

(Continua na 20.ª página)

QUATRO FERIDOS NUM EMBATE DE AUTOMÓVEIS

Na Rua Castilho, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Dias Bairrão, de 34 anos, empregado bancário, embateu esta manhã num outro veículo. Do choque sairam feridos o condutor do carro, o casal que o acompanhava e uma filha deste — António Duarte Santos, de 26 anos, empregado de mesa, Benvinda Ferreira dos Santos, de 25, telefonista, e Adelaide Cristina, de 2, residentes na Rua de «O Século». Transportados os feridos ao Hospital de S. José, ali receberam tratamento, recolhendo depois a casa.



O Whisky preferido por quem sabe

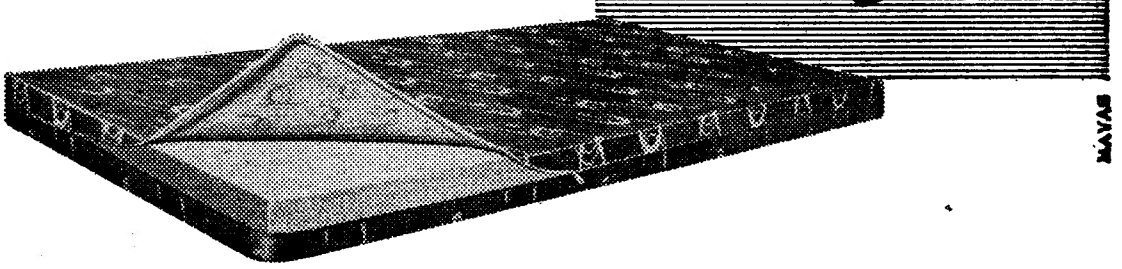
saúde e conforto

um dia melhor com "LUSOSPUMA"

A disposição é diferente!
Quando se dorme num colchão LUSOSPUMA acorda-se com mais vida, mais alegria, e uma óptima sensação de bem-estar.

São leves, inócuos, resistentes, laváveis, isentos de pó, e particularmente vantajosos em casos de:

- **alergias**
- **asmas**
- **reumatismo**
- **bicos de papagaio**



COLCHÕES "LUSOSPUMA"

moltopren® BAYER

UM PRODUTO Sundlete

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. • S. MAMEDE DE INFESTA • TELEF. 900 933 • 901 131 • 901 197

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-39-A • TELEFONE 849606-7-8 • LISBOA-2

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro pensa levar á cena do Avenida, como segundo original da temporada, a peça «O Misantropo», de Molière, dirigida por Henriette Morineau.*
- *A actriz Carmen Gonzalez, depois do seu trabalho com o Teatro Experimental de Cascais, voltará para Paris, onde prosseguirá a sua actividade.*
- *Continua a falar-se na possibilidade da actriz Georgina Cordeiro, da companhia Raul Solnado, fazer parte do «cast» de uma nova película nacional.*
- *No Teatro da Trindade a Companhia Nacional de Teatro, sob a direcção de António Manuel Couto Viana, prepara o espectáculo inaugural da temporada.*

NO AVENIDA

Continua o êxito de «A Escada» representada pela Companhia do Nacional

Uma obra extraordinária numa interpretação sublime — eis como justamente pode classificar-se o espectáculo que, todas as noites, ás 22 horas, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta no Avenida, com a peça «A Escada», do grande dramaturgo brasileiro Jorge Andrade. Henriette Morineau, de cujo talento tem tido o publico português as mais fecundas afirmações, encarregou-se da realização, numa prova de competência que é um brilhante triunfo. E, na interpretação, reencontram os apreciadores de bom teatro algumas das figuras que mais justamente admiram, como Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho em humanissimas criações, e, em papéis de maior interesse, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Cecília Guimarães, Gina Santos, Canto e Castro, Varela Silva, Paiva Raposo, Luís Filipe, João Mota, Benjamim Falcão, Manuel Correia, Maria Alvim e, ainda, os jovens artistas Guida Maria e Rui Pedro.

NO TEATRO VILLARET

Eunice Muñoz tem uma interpretação magistral na peça «O Homem que Fazia Chover»

Com um excepcional elenco, sobe á cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno Teatro Villaret, a peça «O Homem que Fazia Chover», do dramaturgo norte-americano Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira.

Raro acontecimento em teatro, esta comédia romantica, com uma interpretação magistral de Eunice Muñoz, é desempenhada, por ordem de entrada em cena, por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

«O Homem que Fazia Chover», espectáculo para maiores de 17 anos, será representado, a partir de amanhã, ás 20 e 45, na primeira sessão.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» está em cena há vinte semanas

A população de Lisboa continua a aplaudir, todas as noites, ás 21 e 45, no Monumental, o famoso e discutido espectáculo, «O Comprador de Horas», obra fabulosa de Jacques Deval, que prossegue a sua carreira em pleno êxito, sempre com enchentes, há vinte semanas.

«O Comprador de Horas» tem no seu elenco, por ordem de entrada em cena, António Montês, Carlos Queirós, Hélder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e ainda Rui de Carvalho, todos ao lado da mais prestigiosa actriz, que é Laura Alves.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» — o mais aplaudido divertimento da capital

Os autores da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!» (José Galhardo e João Nobre) capricharam em tornar o sensacional espectáculo de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado no melhor e mais aplaudido divertimento de Lisboa. Gargalhadas ininterruptas, corrobo rando as mais salientes passagens desta primorosa revista, creditam «A Ponte a Pé!» como o espectáculo que todos aguardavam: a nova linha do riso, cimentada pela presença magnífica de Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete

(Continua na 6.ª pagina)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

CHRISTINE FONTANE

COMPOSITORA LAUREADA E TALENTOSA INTÉRPRETE DA CANÇÃO FRANCESA

PRESTON

INCOMPARAVEL FANTASISTA DO ILUSIONISMO

FILIPE DE BRITO

CONSAGRADO ACORDEONISTA PORTUGUÊS

The Leslie Robert's Silhouettes

Famoso «ballet» da TV inglesa

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, ás 17 e ás 21.30

«A HISTÓRIA DE UMA FREIRA»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

SIEMENS

SURDOS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS: — Especializado em prótese auditiva

APARELHOS ESPECIAIS PARA CASOS MUITO GRAVES E CONSIDERADOS SURDO-MUDOS!...

OUVIDO SECRETO — Audição nítida sem ruídos ou barulhos, mesmo para casos muito acentuados. ABSOLUTA LEALDADE E HONESTIDADE

ESCRITÓRIOS E LABORATÓRIOS DE EXPERIÊNCIAS: Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56, 1.º) — Telefs. 662372 e 675872 — LISBOA

Penúltimo domingo da Grande Companhia Internacional de

CIRCO NO COLISEU

2 espectáculos de **alegria, juventude e «suspense»!**

À TARDE, entrada gratuita para as crianças dos 6 aos 10 anos

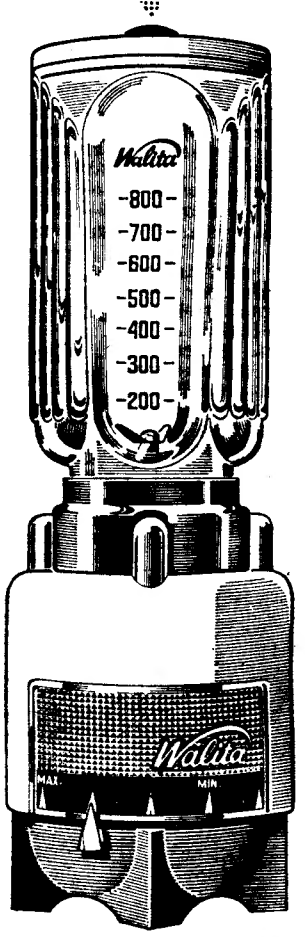
À NOITE, para maiores de 12 anos

- «Jazz», bailado, acrobacia, com «Os 3 Charivels»
- Palhaços ● Cavalos em alta escola ● Ilusionismo

AMANHÃ — ás 21 e 30, para maiores de 12 anos

Bilhetes á venda

ESTE É O LIQUIDIFICADOR MAIS VENDIDO NO MUNDO INTEIRO...



O liquidificador WALITA há muito que é o preferido pelas donas de casa de todos os países onde se vendem produtos WALITA. Robusto, potente e tão bonito como a batedeira Walita, tem uma velocidade variável fàcilmente controlável e um copo de vidro refractário, que suporta as maiores variações de temperatura.

O motor é extraordinàriamente resistente e as lâminas são pràticamente indestrutíveis - garantidos pela qualidade insuperável dos produtos WALITA. Conheça hoje mesmo o liquidificador WALITA. E faça um grande negócio!

Walita

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

IMPORBRAS - Importação e Exportação S.A.R.L.

Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa. Tel. 75 07 77

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

MONUMENTAL

Telef. 55 55 43

TEATRO AS 21,45 H.

21. SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

Brevemente, num Teatro de Lisboa, **Henrique Santana e Florbela Queiroz** em «UM DOMINGO EM NOVA IORQUE» — (ADULTOS)

VIDA MUSICAL

LINHAS AÉREAS

Novos serviços para as Antilhas

Segundo declaração do sr. Lipscomb, vice-presidente de Tráfego e Vendas da PAA. esta companhia, desde o passado dia 31 de Outubro, opera com 124 voos a 'acto nos seus horários semanais na área das Antilhas e cinco importantes cidades da costa Leste dos Estados Unidos: Nova York, Miami, Boston, todas ligadas a Portugal, Filadelfia e Washington-Baltimore.

No período do Natal e Ano Bom, os voos serão aumentados para 185 frequências semanais, em ambas as direcções. Depois das festas da Páscoa, os voos serão ajustados para um total semanal de 162.

O pianista Jörg Demus em Lisboa

O célebre pianista austríaco Jörg Demus apresentar-se-á ao publico de Lisboa, no próximo dia 19, num recital no Cinema Tivoli, ás 18 e 30, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Embaixada da Austria.

Jörg Demus estudou piano, órgão, direcção de orquestra e composição na Academia de Musica de Viena. Mais tarde, trabalhou com Yves Nat, Walter Gieseking, Edwin Fischer e Arturo Benedetti-Michelangeli. Tem feito brilhante carreira internacional, dando concertos na Holanda, Suiça, Bélgica, Alemanha, França, Itália, Inglaterra, Espanha, América do Sul e Estados Unidos. Em 1956 obteve o «Prémio Busoni», em Bolzano.

O programa deste recital reveste-se do maior interesse, pois abrange três séculos de musica austríaca para piano. Nele estão incluídas as seguintes obras: «Sonata n.º 23 em fá maior», de Haydn; «Fantasia em dó menor KV 396», de Mozart; «Sonata em mi maior op. 81, *O Ádeus*», de Beethoven; «Lembrança», de Bruckner; «Sonata em si menor, op. 1», de Alban Berg; «Tocata em ré menor», de Franz Schmidt; e «Fantasia em dó maior op. 15 *O Peregrino*», de Schubert.

LILI TCHIUMBA

(artista angolana) estreia-se amanhã no Restaurante Samba

A partir de amanhã, na elegante «boîte» do Restaurante Samba, o publico de Lisboa vai ter oportunidade de poder apreciar a artista Lili Tchiumba.

Natural de Angola, possuidora de uma voz bonita e suave, aliada a uma presença simpática e elegante, a artista, 1.º prémio de interpretação em Luanda, vai cativar a simpatia de todo o publico frequentador do acolhedor restaurante.

Cantando em vários idiomas e diversos géneros, Lili Tchiumba será mais um nome que, dentro em pouco, brilhará no firmamento de estrelas portuguesas de «music-hall».

Glória de Matos

Glória de Matos na E. T. E. F. A.

A actriz Glória de Matos, que regressou há alguns meses de Inglaterra, onde esteve dois anos a frequentar cursos de Teatro na Old Vie School, como bolseira da Fundação Gulbenkian, foi a convidada desta semana da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, para falar sobre teatro aos pequenos alunos durante a sessão cultural. Glória de Matos, a quem já devem algumas interpretações de interesse quando trabalhou na Casa da Comédia e, ultimamente, numa companhia profissional, representando uma peça de Goldoni, deve ser integrada este ano na companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

PRÉMIO PORTUGAL DE POESIA

A Aliança Internacional dos Jornalistas e Escritores Latinos de Roma, promove agora o terceiro concurso para a atribuição do Prémio Portugal, de Poesia, reservado a poetas de língua italiana, francesa e espanhola, para um volume de líricas editado este ano. O juri ficou constituído pelos escritores e poetas: Natércia Freire e Gino Rovida, presidentes; João Ameal e Jorge Ramos (Portugal), Charles Tuboeuf (França), Francisco Pino (Espanha), Marcel Lobett (Bélgica), Simone Rapin (Suíça) e Orázio Locatelli (Itália).

O prazo para a entrega de obras, que devem ser enviadas á sede da associação (Viale Medaglie d'Ors 190, Roma) termina em 31 de Dezembro.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 e 15: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Tammy e o doutor» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A hitória de uma freira» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em que caracteriza uma instituição. Um distintivo é a tradução visual duma realidade, é uma promessa, uma bandeira. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa optou deliberadamente por um distintivo assente nas suas próprias iniciais.

Fê-lo porque se orgulha de um nome que o tempo tem prestigiado. Fê-lo como afirmação da presença e da continuidade duma sólida experiência.
O novo distintivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem a forma circular, a que melhor representa visualmente as ideias da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos sugerem uma estrutura em franca expansão, de acordo com uma técnica moderna e equilibrada. A disposição das iniciais sugere o trevo de quatro folhas, símbolo da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos o próprio Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em si mesmo um símbolo de equilíbrio, expansão, segurança e prosperidade.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Mulheres verdadeiramente deslumbrantes, cuja beleza é um traço de ligação com os grandes palcos de Paris e Londres, emolduram a gigantesca super-revista, que, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, pode ser aplaudida no Teatro Variedades.

NO MARIA VITÓRIA

Io Apoloni reapareceu no elenco de «...E Viva o Velho!»

Depois da doença que a afastou do palco e, durante a qual recebeu da empresa e de toda a companhia do Maria Vitória as maiores provas de amizade e boa camaradagem, reapareceu na grande revista «...E Viva o Velho!», a brilhante artista italiana Io Apoloni.

A sua reaparição mais vem valorizar o excepcional elenco do popular teatro do Parque Mayer, que conta com os nomes prestigiosos de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, Maria da Nazaré, e o popular actor Costinha.

Assim valorizada, a engraçadíssima revista continua no caminho do êxito, representando-se todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO COLISEU

As maiores atracções reunidas na Companhia de Circo

Esta noite, haverá mais um grandioso espectáculo pela Grande Companhia Internacional de Circo, com numeros de categoria internacional, que interessam a crianças e adultos. O programa reune cavalos de alta escola, acrobatas, «jazz», equilibristas, prestidigitadores, palhaços e todo um conjunto que dá á pista do Coliseu a alegria e o encanto do circo eterno, com atracções modernas e emocionantes.

No TIVOLI e no ROMA

«A Agonia e o Êxtase»

Em comemoração do 400.º aniversário da sua morte, «sir» Carol Reed meteu ombros á mais importante das realizações: transportar para a tela um «best-seller» de Irving Stone sobre um dos principais capítulos da vida apaixonante do escultor-pintor Miguel Ângelo, sem duvida alguma a mais notável figura artística do período da Renascença.

Dois gigantes do «écran», Charlton Heston e Rex Harrison encarregaram-se dos principais papéis, o primeiro vivendo a figura de Miguel Ângelo, o outro personificando o Papa Júlio II — e, pela verdade do seu desempenho, foram já apontados como sérios candidatos ao almejado «Óscar» da Academia.

Inteiramente rodado em Itália, num tempo «record» de pouco mais de quatro meses, «A Agonia e o Êxtase», que os cinemas Tivoli e Roma exibem com o maior êxito, nas suas telas gigantes de 70 mm, foca um dos mais interessantes capítulos da vida deste genial artista, que, a instantes pressões do Papa, trocou um dia o cinzel pelas tintas, logrando os extraordinários frescos que ainda hoje enchem de espanto quem visite a Capela Sistina, no Vaticano.

O magnífico fundo musical, a fotografia em impecável technicolor e o luxuoso guarda-roupa, contribuem para que «A Agonia e o Êxtase», exibido em rigoroso exclusivo de temporada, se possa considerar como um espectáculo de raro requinte artístico e técnico, capaz de honrar uma programação e uma época.

Os cinemas Tivoli e Roma orgulham-se de ter em cartaz, antes das grandes capitais europeias, um filme de indiscutível qualidade — um filme que será lembrado por muitos anos.

NO IMPÉRIO

Últimos dias do filme de Soraya

Magnífico, espectacular e luxuoso, o filme que se exibe agora em

(Continua na 9.ª página)

IO APOLONI

NO

MARIA VITÓRIA

ás 20.45 e 23 horas—M/17 anos

EDUARDO DAMAS
apresenta

● **O GRANDE ÊXITO DE 1965!**

A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

...E VIVA O VELHO

ANTÓNIO MOURÃO no «Fado do Cais»

• A revista das mil gargalhadas ! •

com **CAMILO ● DULCE ● Luísa Durão Anjos ● Nascimento,** as atracções **PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO,** a vedeta italiana **IO APOLONI** e o popular actor **COSTINHA**

● HOJE, DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS ●

TIVOLI

Sexta-feira, 19 de Novembro de 1965 // às 18,30 horas

RECITAL PATROCINADO PELA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA ÁUSTRIA

JÖRG DEMUS

PIANISTA

Três séculos de música austríaca para piano:

Sonata n.º 23 em fá maior	HAYDN
Fantasia em dó menor KV 396	MOZART
Sonata em mi maior op. 81, «O Adeus» ...	BEETHOVEN
«Lembrança»	BRUCKNER
Sonata em si menor, op. 1	ALBAN BERG
Tocata em ré menor	FRANZ SCHMIDT
Fantasia em dó maior op. 15, «O Peregrino»	SCHUBERT

BILHETES À VENDA A PARTIR DO DIA 15 DE NOVEMBRO

Espectáculo para maiores de 6 anos

A melhor revista em cena chama-se

A PONTE A PÉ!

E REPRESENTA-SE HOJE (ÀS 20.45 e 23 HORAS) NO TEATRO

VARIEDADES

com
SALVADOR ● HUMBERTO LIGIA ● MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA ● NATALINA

adultos

LITA COSTA

a mais bela dos palcos portugueses

HOJE—MATINÉE às 16 horas

NOITE — 2 SESSÕES: às 21 horas e às 23 horas

A partir de amanhã a 1.ª sessão terá início às 20 45

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa

EUNICE MUÑOZ

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Numa interpretação que é um espectáculo dentro doutro espectáculo

★ **A HISTÓRIA DUMA MULHER QUE PROCURA UM AMOR PURO COMO A CHUVA QUE CAI DO CÉU**

«THE RAIMAKER»
DESEMPENHADO POR UM EXCEPCIONAL ELENCO

QUINZENAS DO BOM CINEMA

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA MARILYN

RIO SEM REGRESSO

de OTTO PERMINGER

c/ MARILYN e ROBERT MITCHUM

AMANHÃ — AS 18.30 H. — ADULTOS

PRÓX. SESSÕES: **O PECADO MORA AO LADO** (DIA 10) e **OS INADAPTADOS** (DIA 12) (ADULTOS)

3.ª - FEIRA UM FILME PORTUGUÊS SELECCIONADO PELO MONUMENTAL

EUNICE MUÑOZ — IGREJAS CAEIRO — MÁRIO PEREIRA

MANUEL DA FONSECA
BARRETO POEIRA
MARIA MANUELA

O ROMANCE DE FERNANDO NAMORA

NUMA REALIZAÇÃO DE MANUEL GUIMARÃES

O TRIGO E O JOIO

MAIORES DE 17 ANOS

UM FILME **RIVUS**

MARIA OLGUIM — JOSÉ CARDOSO — LÍDIA FRANCO — MANUEL BENTO — MIGUEL FRANCO — JOSÉ SALOIO — VIRGÍLIO MACIEIRA — FRANKLIN TAVARES — ANA D'OLIVEIRA — EMÍLIO CORREIA — EMA PAUL — MATOS IDEIAS — JOÃO MARTINS — JOSÉ SILVA — GOMES DE SOUSA — MARIA DE LOURDES FONSECA

EM COMPLEMENTO: **O sensacional documentário de ALFREDO TROPA: «O INVERNO...»**

PARA O SERVIR

deixe-nos pagar por si!

basta enviar-nos este cupão

Mesmo que não seja ainda cliente do Banco Totta-Aliança, envie-nos o cupão junto e receberá informações sobre este serviço único. Se não tem tempo ou tem dificuldade em deslocar-se, recorra ao Banco Totta-Aliança que paga directamente os seus recibos: do gás e electricidade, água, telefone, seguros, renda de casa, letras, contribuições, predial, industrial, camarária e impostos profissional e complementar. Para todos os seus problemas o Banco Totta-Aliança tem a solução adequada.

Cole o cupão sobre um postal ou envie-o por carta para Banco Totta-Aliança, R. do Ouro, 69-79 — Lisboa; Av. dos Aliados, 37 — Porto; ou qualquer outra Agência ou Dependência.

Nome .....

.....

Morada .....

Telefone: .....

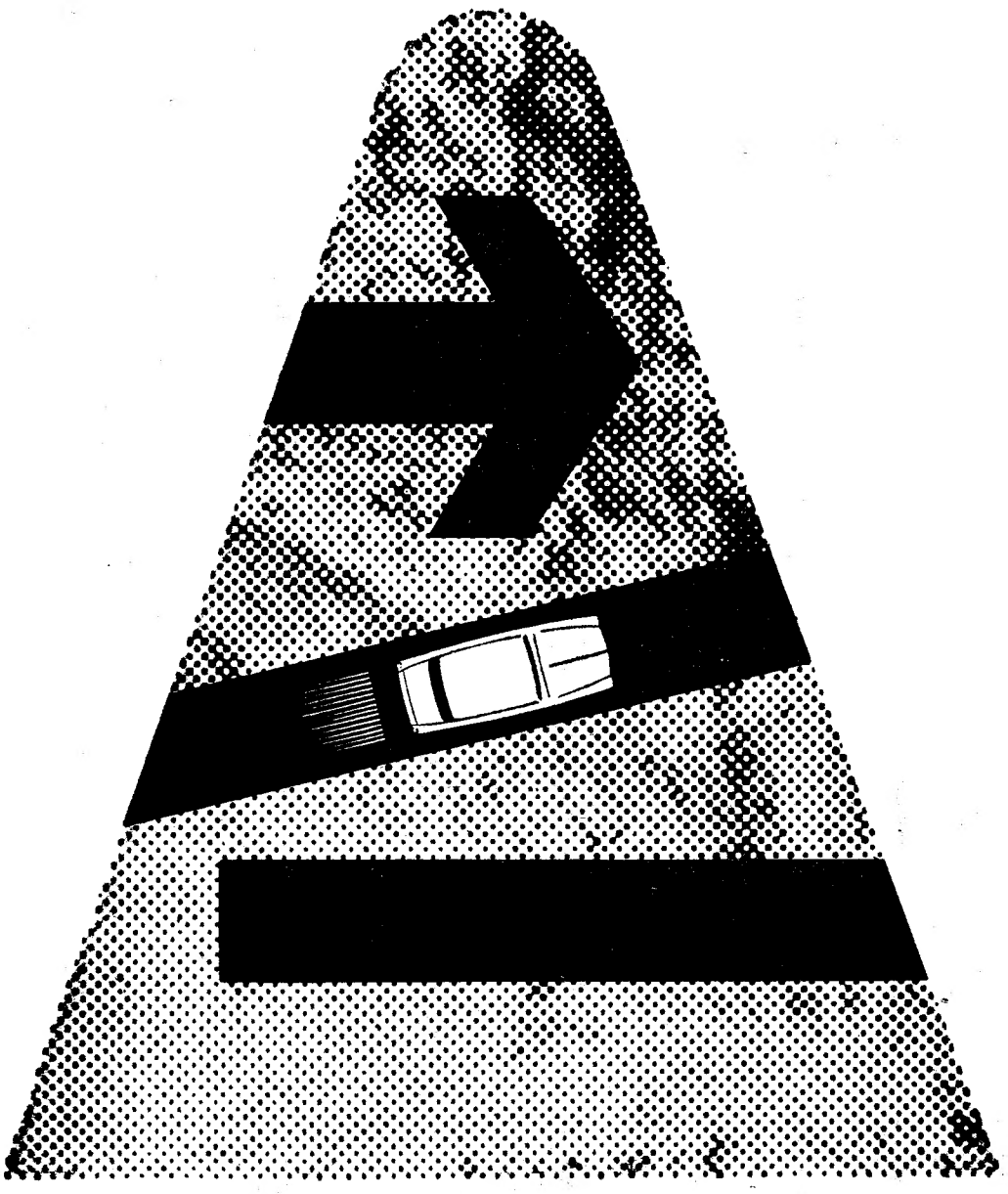
É cliente do Banco Totta-Aliança Sim ☐ Não ☐ L3

1848

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

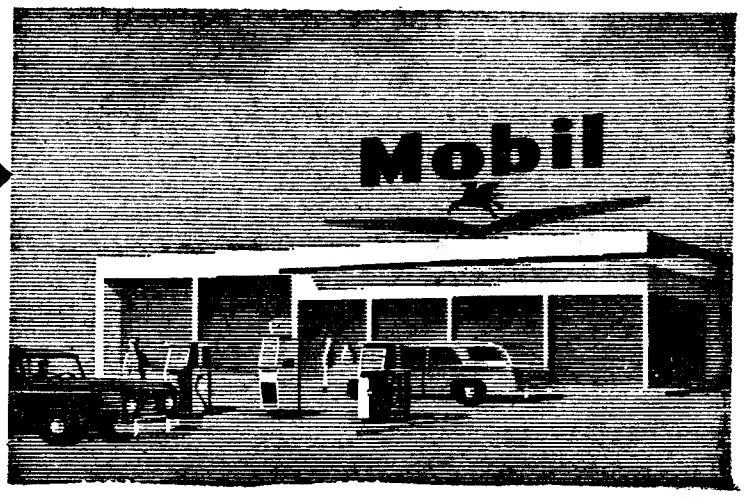
morrison



CAMINHOS DO FRIO... radiadores sem gelo!

Mobil

aqui...



Mobil serviço
dê por ele
sem dar por isso.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

terceira semana de enchentes, no Império revela-nos uma nova actriz que é, no entanto, uma cara conhecida de todos: a Princesa Soraya, ex-imperatriz da Pérsia. «As Três Faces de Uma Mulher» é realizado por três dos maiores cineastas de Itália: Antonioni, Bolognini e Indovina, que utilizando todos os recursos técnicos da cor, do «décor», do fabuloso guarda-roupa, oferecem-nos um dos mais belos filmes dos ultimos tempos.

Contracenam com Soraya, Alberto Sordi (numa das melhores interpretações da sua brilhante carreira) e o fabuloso Richard Harris, um dos grandes nomes da cena europeia. Deve-se, porém, ao rosto misteriosamente belo, ao «charme» espantosamente natural de Soraya, grande parte do êxito de «As Três Faces de uma Mulher». A princesa, a elegante, a milionária apresenta-se, assim, num filme real, elegante e luxuoso.

NO ESTÚDIO

«David e Lisa» — uma obra-prima do cinema moderno

A programação do Estúdio já se tornou conhecida pela qualidade dos filmes que apresenta. Desta vez, não só nos traz uma das mais belas e conseguidas obras sobre o Amor, como também nos revela um dos realizadores mais cotados do cinema de Nova-York. Esta escola diferente da de Hollywood, pelas suas preocupações sociais e filosóficas, tem, em Frank Perry, o autor de «David e Lisa», um dos melhores e um dos mais creditados representantes.

Uma história singela, de um amor diferente, serve de pretexto para nos mostrar certas anomalias da América de hoje e, ao mesmo tempo, para fazer a análise lírica e extraordinàriamente poética da alma de dois seres que encontram a Vida. Assim se justifica que, desde a estreia, «David e Lisa» tenha registado um dos maiores sucessos do publico da bem frequentada sala Estúdio.

Mais do que uma revelação, «David e Lisa» é um filme emocionante que vai directo ás almas e á inteligência. É uma obra-prima que ninguém deve deixar de ver e admirar.

NO AVIS

«Fim de Semana em Londres» enche de alegria a sala do Arco do Cego

Com um êxito verdadeiramente extraordinário, continua em terceira semana de exibição na confortável sala do Avis o famoso filme-caricatura, colorido, de Robert Dhèry, «Fim de Semana em Londres» («Allez, France!», que a Doper distribui em exclusivo.

Os maiores comediantes franceses e ingleses juntaram-se neste recentíssimo trabalho de Dhèry, para nos proporcionarem hora e meia de constantes e sonoras gargalhadas, através de uma história plena de originalidade e intenção.

«Fim de Semana em Londres» é um autêntico achado de graça, bom humor e malícia. O publico não pode ficar indiferente perante as aventuras surgidas a um grupo de excursionistas franceses que se resolve a assistir a um desafio de raguebi na capital britanica...

Desfile de sequências divertidas, o actual grande sucesso do Avis, contado em ritmo efervescente, satisfaz o mais exigente dos espectadores e pode considerar-se, no seu género, como o «filme-revelação» do ano de 1965.

Robert Dhèry, Collete Brosset, Diana Dors, Ronald Frazer, Jean Carmet e tantos outros «secundários» de primeira linha, são os impagáveis protagonistas desta quase reportagem que tem causado sensação entre os melhores cinéfilos da capital.

KB
O TELEVISOR INGLÊS DE ALTA QUALIDADE
Cinescópio garantido por 3 anos

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO
1919

SIMBOLO DE SEGURANÇA E ACÇÃO

O

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

COMUNICA:

- elevou o seu capital para 250.000.000$00
- incorporou o Banco Raposo Magalhães, colocando assim à disposição dos seus clientes sete novas agências no centro do país:

* Alcobaça
* Bombarral
* Caldas da Rainha
* Leiria
* Marinha Grande
* Rio Maior
* Vila Nova de Ourém

fiel, deste modo, ao seu programa de expansão e ao seu lema:

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL

A importante colecção de Cristos de marfim foi vendida por preços altos no leilão Nolasco

O leilão das colecções Nolasco tem atraído todos os antiquários de Lisboa e os apreciadores de antiguidades e Arte.

A colecção de Cristos de marfim, que era das mais importantes e belas reunidas ultimamente, foi vendida, no meio do maior interesse. Deve ter rendido para cima de 300 contos, o que pode dar, realmente, a medida dos preços da almoeda.

Ontem começou o leilão das talhas que enchem duas salas e a cave do palacete da Rua Castilho. Partes de altar, capitéis, pilastras, rosetas, flores,, tocheiros, palmas, aplicações e outras obras em que as goivas dos entalhadores e os douradores fizeram maravilhas, dispersam-se aos quatro ventos, e vão enriquecer outras colecções e adornar as moradas dos compradores.

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
TRAVESSA DA TRINDADE, 18/22
(Ao Chiado) — Telefone 325082
Amanhã e seguintes, de todos os penhores com atraso de juros.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

	8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47
	8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34
	9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04
	9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
	9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16
	10-02 p.	Âncora	p. 20-59
	10-12 p.	Caminha	p. 20-50
	10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
	10-42 c.	Valença	p. 20-18
H. E.	12-10 p. / 13-20 c.	Vigo	c. 22-55 / 19-45 H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

«É imprescindível uma fase de reflexão antes de se aplicarem entre nós conhecimentos técnicos adquiridos por intermédio de bolsas de estudo no estrangeiro»

— disse-nos o sr. dr. Luís Gregório

há pouco chegado da Universidade de Indiana

O aproveitamento de bolsas de estudo no estrangeiro, concedidas por diversas entidades oficiais ou particulares, contribui, sem duvida, para uma melhoria da actividade dos sectores a que dizem respeito, na medida em que os bolseiros tenham oportunidade de aproveitar convenientemente os conhecimentos adquiridos. No entanto, ocorre perguntar até que ponto é possivel aplicar esses ensinamentos, dado o condicionalismo local, principalmente no que diz respeito a bolsas de estudo relacionadas com temas cientificos e técnicos. É a estas perguntas que se procura responder na entrevista que a seguir inserimos, e que aproveitamos ainda para nela oferecer como que o panorama que um bolseiro tem de enfrentar no estrangeiro.

● Compreensão por parte da empresa

Tendo contactos anteriores com colegas que tinham estado nos E. U. A. e conhecedor do tipo de ensino e de experiência que lá tinham adquirido, o sr. dr. Luís Justino Lopes Gregório, licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, chefe da divisão de contabalidade da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transporte, companhia de navegação pertencente ao grupo C. U. F., propôs á administração da referida empresa que lhe fosse facilitada a possibilidade de aproveitar uma bolsa de estudos nos E. U. A., nos termos e de acordo com um programa proposto pela Comissão Cultural da Embaixada daquele país em Lisboa. A iniciativa deparou, então, e no momento da sua efectivação, com o melhor espírito de compreensão e de colaboração por parte da empresa, e o sr. dr. Luís Gregório tratou de dar andamento aos pormenores essenciais para o fim em vista:

— *Havia muitos candidatos ás bolsas de estudo oferecidas pela embaixada — disse-nos o sr. dr. Luís Gregório. — Foi necessário preencher determinado numero de requisitos para o objectivo em vista e contactar com entidades relacionadas com a mesma finalidade. Submeti-me a um exame prévio de inglês, para o qual os meus conhecimentos foram considerados suficientes. Por fim, já quando, em fase concreta e definitiva, tive de estudar o assunto sob o ponto de vista particular, porquanto eu pretendia levar comigo minha mulher e meus dois filhos, dois rapazes, um com 7 meses e um com 4 anos. Refiro-me a estes pormenores porque, como terei oportunidade de salientar, estes aspectos tiveram importancia na minha estadia de 9 meses nos Estados Unidos, principalmente no que diz respeito ás relações com a comunidade em que me integrei durante esse período de tempo. Ainda neste sector, contei com o maior interesse por parte da empresa onde trabalho, que me proporcionou, inclusivamente sob o ponto de vista material, as maiores facilidades.*

● Uma necessária recolha de elementos

Foi ainda necessário recolher toda uma série de elementos, tais como classificações nos estudos nas escolas e cursos frequentados e outros pormenores que tornassem possível a elaboração de um «curriculum vitae» tão completo quanto possível. E o nosso entrevistado prosseguiu:

— *De acordo com os regulamentos exigidos nos Estados Unidos para a admissão de candidatos ao tipo de estudo que eu pretendia ali seguir, a recolha de todos esses elementos torna-se absolutamente necessária, pois um conselheiro universitário dos Estados Unidos, com quem eu teria de entrar em contacto, precisa de, rápida e eficientemente, ter conhecimento desse «curriculum», para cumprir a missão que lhe cabe, e a que farei referência dentro de momentos.*

● Um programa traçado com antecedência

Assim, solucionados todos os problemas e aplanadas todas as dificuldades, o sr. dr. Luis Gregório, acompanhado da esposa e dos dois filhos, partiu para os Estados Unidos, por via aérea, no dia 9 de Setembro de 1964.

— *Talvez convenha especificar — disse-nos o nosso entrevistado — que, na documentação que temos de apresentar, é especialmente indicada a necessidade de traçar «a priori» um programa dos assuntos que desejamos aprofundar nos Estados Unidos. Respondendo ao respectivo questionário estabeleci as linhas mestras do que eu pretendia. Dado que eu trabalho numa companhia de navegação, estava lógicamente indicado que teria um interesse especial pelas questões de transportes, e mais especial ainda pelas questões de transportes marítimos, nos seus diversos aspectos, tais como economia e gerência. Foi o que mencionei na minha documentação — e daí terem-me indicado a Universidade de Indiana, fundada em 1820, na cidade de Bloomington, no sul do Estado de Indiana, a uns cem quilómetros de Indianápolis, e que conta, na Escola de Administração de Empresas — Escola de «Business», como lá é designada —, com um Departamento de Transportes com projecção no meio universitário americano.*

● Um «hotel» que pertence à Universidade

Após ligeira paragem em Nova York, o bolseiro e sua família seguiram imediata e directamente para Indianápolis, onde pernoitaram num hotel.

— *No outro dia de manhã — continuou o sr. dr. Luis Gregório —, telefonei para a Universidade de Indiana, para um professor que trata de todos os assuntos relacionados com a instalação dos estudantes estrangeiros e que logo tomou providências para que um táxi nos transportasse a Bloomington, onde fomos hospedados numa espécie de hotel que pertence á Universidade, em cujos terrenos se encontra e que tem exactamente o objectivo de acomodar, provisóriamente, todas as pessoas que ali chegam, quer sejam estudantes, professores ou simples convidados. Surgiu, então, no meu caso, visto que ia acompanhado da família, a questão do alojamento na cidade própriamente dita e á consequente integração na vida da comunidade. Bloomington é essencialmente uma cidade de estudantes. As famílias, em certas zonas da cidade, são famílias de estudantes, ou do próprio Estado de Indiana ou de qualquer outro do país, que ali acorrem devido a motivos diversos, que vão desde a especificação dos cursos ministrados na Universidade e do prestígio da instituição até a uma tradição familiar de frequência daquele estabelecimento de ensino. Essas famílias encontram-se normalmente instaladas em blocos habitacionais — e ao fim de um ou dois meses, estabeleceu-se entre elas toda uma série de relações sociais que, principalmente no que diz respeito aos estudantes estrangiros, constitui uma necessidade humana compreensivel. E recordo um caso bastante expressivo: o meu filho mais novo adoeceu em determinada altura, com pneumonia. O médico assistente obrigou ao respectivo internamento hospitalar — e logo se formou, espontaneamente, uma cadeia de solidariedade entre os nossos conhecimentos, prontificando-se toda a gente a tratar dos pormenores caseiros, desde fazer a comida a tomar conta da outra criança, de modo a que os meus estudos não sofressem quebra e a que minha mulher pudesse fazer mais companhia ao filho doente. Este é um exemplo que mais directamente nos impressionou, como é natural, mas as relações sociais são realmente válidas por si sós: nunca nos sentimos isolados. Deparámos com autêntica solidariedade e interesse humano. No Natal, fomos até convidados — e aceitámos — a ir tomar o pequeno almoço a casa de uns vizinhos que se iam retirar nesse dia, mas não queriam deixar de nos ter lá em casa nessa ocasião. E lá fomos, ás 8 e 30 da manhã, tomar o pequeno almoço... Tudo isto é, de certo modo, interrompido durante o Inverno: quando lá chegámos, em pleno Verão, a temperatura era de uns 35º, mas no Inverno, a temperatura, durante uns quatro meses, desce abaixo de zero, de Novembro a Março, com frequentes tempestades de neve — e as pessoas isolam-se, as visitas são menos frequentes. É a ocasião em que o «monstro sagra-*

(Continua na 17.ª página)

Um momento da entrevista com o sr. dr. Luís Justino Lopes Gregório

... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

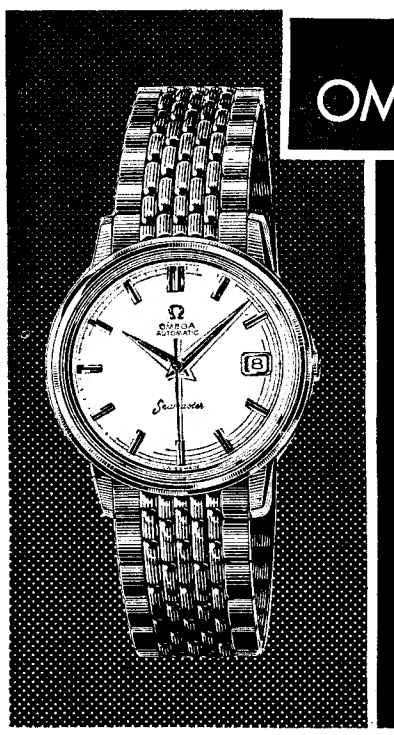
em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:
60 cápsulas ..... 25$00
250 cápsulas ..... 80$00
500 cápsulas ..... 150$00

na sua farmácia ou para:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Rua Camilo Castelo Branco, 51-3.º Telef. 73 21 21 LISBOA

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



PELO NATAL, OFERE
O PRESENTE SEMPRE ÚT

Cada relógio OMEGA é uma maravilha de precisão, e é presente de delicado gosto — orgulho de quem o usa, satisfação para quem o oferece. Com uma garantia válida em 163 países, OMEGA disfruta, assim, duma assistência técnica que considerar mundial. N colecção OMEGA que e cias Oficiais, encont relógios que satisfazem — até mesmo o dos

Ourivesaria Nascimento & Pinto
Praça da Figueira, 4-A

Ourivesaria Oliveira &
Rua da Pra

Ω OMEG

A importância do crédito bancário no desenvolvimento de Moçambique foi apontada pelo dr. Miguel Quina

na inauguração do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 7 — O Banco de Crédito Comercial e Industrial — o primeiro banco comercial português a funcionar em Moçambique — foi ontem solenemente inaugurado nesta cidade, no decorrer de uma cerimónia que reuniu cerca de trezentas personalidades representativas dos vários sectores da vida da Província.

A importancia do empreendimento, que marca o princípio da colaboração da banca privada no processo de desenvolvimento económico em curso em Moçambique, foi devidamente assinalada em discursos proferidos pelo presidente do conselho de administração da instituição, dr. Miguel Quina, e pelo governador-geral da província, general José Augusto Costa e Almeida, que representava também o sr. ministro do Ultramar.

A cerimónia inaugural das instalações do Banco efectuou-se, á tarde, após a chegada das individualidades propositadamente convidadas e entre as quais figuravam os elementos mais representativos das actividades económicas e financeiras da província, bem como as principais entidades militares, representantes do corpo consular, directores, administradores, chefes de redacção e jornalistas da Imprensa moçambicana, funcionários superiores dos serviços publicos, etc. Viam-se, nomeadamente, os secretários provinciais. o procurador-geral da Republica, o presidente do Tribunal da Relação e deputados.

Os convidados foram recebidos pelo dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que se encontrava acompanhado pelos srs. dr. Julio Anahory Quental Calheiros (conde da Covilhã), Manuel Rodrigues Lago, prof. Soares Martinez, Aristide Sain e dr. Manuel Marques Guedes, membros do Conselho de Administração, dr. Alfredo Luís de Carvalho, presidente da assembleia geral, Fernando Dias de Carvalho, director-geral, e dr. Carlos Gomes e António Dias de Carvalho, directores, que vieram propositadamente a Moçambique.

Em seguida á benção das instalações, pelo vigário-geral da arquidiocese, padre Manuel Geraldo Gonçalves, foi visitado demoradamente o edifício do Banco, cuja traça, pertence ao arquitecto Guilherme Câncio Martins. O carácter funcional das instalações coaduna-se com uma decoração sóbria mas de elegante recorte, executada por José Freire, um artistas de Moçambique. Entre outras obras de arte, avulta um grande painel, no cimo da escadaria principal, da autoria de Garizo do Carmo. O conjunto arquitectónico, tanto na parte exterior como no interior, representa um importante contributo plástico que muito valoriza a moderna Lourenço Marques — foi esta a opinião unanime dos convidados.

O dr. Miguel Quina descreve os objectivos do Banco

Terminada a visita, usou da palavra o dr. Miguel Quina, que disse:

«As actividades económicas de Moçambique contam, a partir de hoje, com os serviços de uma nova instituição bancária, o Banco de Crédito Comercial e Industrial. A presença de Sua Excelência o governador-geral, como representante de Sua Excelência o ministro do Ultramar e na alta qualidade de chefe da província dos Excelentíssinmos secretários provinciais e de mais altas personalida-

(Continua na 15.ª página)

«FICAMOS ELUCIDADOS»

A «Gazeta de Coimbra» transcreveu a «Nota do dia» intitulada «Ficamos elucidados», em que comentávamos algumas afirmações do reitor da Universidade na sessão solene de reabertura do ano lectivo. Os nossos agradecimentos.

O sr. Storer Lunt, ao uso da palavra durante a recepção na sede da Europa-América, cujo director, Francisco Lyon de Castro, se vê á esquerda

Significativa recepção ao presidente da União Internacional dos Editores na sede da Europa-América

Nas suas novas e excelentes instalações de Mem Martins promoveu ontem a editorial Publicações Europa-América uma expressiva recepção em homenagem ao presidente da União Internacional dos Editores, sr. Storer Lunt, que se encontra em visita ao nosso País. Foram numerosos os convidados, entre os quais se incluiam os adidos culturais das embaixadas da França e do Brasil, presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, muitos escritores, jornalistas e artistas, individualidades ligadas á vida editorial e professores universitários.

Em nome da empresa, o editor Francisco Lyon de Castro saudou o visitante e assinalou a evolução progressiva da organização que dirige, pondo em relevo o importante papel que lhe cumpre desempenhar no mundo cultural português. Agradecendo a homenagem, o sr. Storer Lunt, que é também importante editor em Nova York, acentuou o alto nível da organização Publicações Europa-América e o valor das suas modernissimas instalações, formulando os seus votos para que a empresa continui a desenvolver-se para um brilhante futuro.

Seguiu-se uma animada reunião de convívio, que ficou a assinalar a inauguração publica do esplêndido conjunto de edificações da editorial, dirigida com invulgar espírito de iniciativa e alto sentido dos interesses culturais do País por Francisco Lyon de Castro.

Faleceu Edgard Varese

o «mestre da vanguarda musical» dos Estados Unidos

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — O compositor de origem francesa Edgar Varese, de 82 anos, faleceu, ontem, no «University Hospital», de Nova York, após uma intervenção cirúrgica.

Nascido em Paris, emigrou para os Estados Unidos e adquiriu a nacionalidade americana em 1926. Fundou a «Sociedade Internacional de Compositores de Música» e foi um dos porta-estandartes da música moderna.

Compôs, especialmente, «desserts» (composição antifonal para instrumentos de sopro e percussão, alternando com sons electrónicos); um poema electrónico destinado á Exposição Internacional de Bruxelas, em 1958, bem como «Dans la Nuit», sobre um poema de Henri Michaux.

Edgar Varese — amigo de Marcel Duchap, outro francês de Nova York — era considerado o mestre da vanguarda musical dos Estados Unidos. Deixa viuva e uma filha.

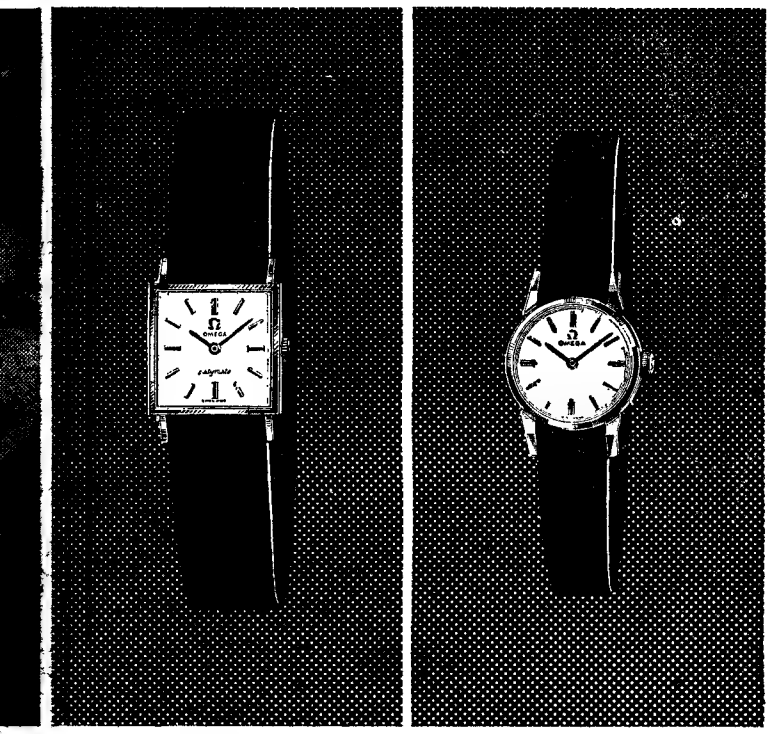
Partiram para Espanha os representantes da Federação Industrial de S. Paulo

Depois de uma permanência de dois dias em Lisboa, numa visita de carácter particular, partiram, esta manhã, para Madrid os srs. Raphael Noschese, presidente da Federação Industrial de São Paulo; dr. Humberto Dantas, secretário-geral do mesmo organismo, e dr. Paulo Correia Baptista, presidente do serviço social da industriá de São Paulo.

Estas três individualidades brasileiras vão a Espanha em missão comercial.

Soldado da G. N. R. gravemente ferido num acidente de viação

LEIRIA, 7 — Quando o soldado da G. N. R. Fernando Simplício Ribeiro, de 29 anos, casado, residente em Alpedrez, se dirigia de moto para o serviço no posto da Batalha, ao passar no lugar de S. Jorge, Porto de Mós, na estrada nacional Lisboa-Porto, foi embater numa camioneta de carga pertencente ao sr. José Dias e conduzida pelo sr. Joaquim Jorge, de 31 anos, residente em Miramar. O motociclista, em estado de coma e com diversas fracturas, foi conduzido ao hospital desta cidade, e mais tarde transportado numa ambulancia dos Bombeiros de Leiria para o Hospital Militar da Estrela, em Lisboa



EREÇA UM **OMEGA**
E ÚTIL E INESQUECÍVEL

técnica que quase se pode mundial. Na vasta e rica MEGA que existe nas Agênis, encontram-se sempre e satisfazem todos os gostos mo o dos mais exigentes.

ASSISTENCIA TECNICA GARANTIDA SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Oliveira & Jacome Rua da Prata, 135

Ourivesaria Portugal Rossio, 121

MEGA

A partir de 1400$00

SOCIEDADE TORREJANA DE AUTOMÓVEIS, L.da
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249-22349 - Torres Novas

O SEU PUDIM

PREÇO: 1.50

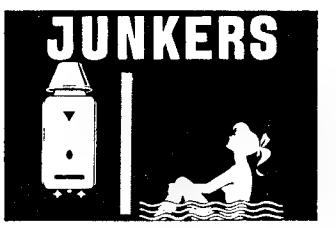
ESQUENTADORES JUNKERS

SOCIEDADE DE COMBUSTIVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975-SANTARÉM

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 324564

JUNKERS



LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 38
Tel. 99112 PENICHE

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

PEQUENO MAGAZINE

Dente de mamute sueco... com 30 000 anos

Um dente de mamute bem preservado foi desenterrado perto de Rattvik, na Suécia Central, recentemente. Enquanto cavava uma rampa para a sua garagem, o sr. Anders Hausson, antigo professor e missionário, descobriu o dente, o qual media aproximadamente dois decimetros. Achados de mamute são raros na Suécia. Há nove anos, foi encontrada uma presa na Suécia Central e alguns fósseis de mamute foram encontrados perto de Gotemburgo, na Costa Oeste e na fronteira de Jam Hand, no Norte da Suécia.

O prof. Per Thorshund, do Instituto de Paleontologia da Universidade de Upsala verificou o achado, o qual acredita que tenha 30 mil anos...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Novembro de 1935 publicava:

«Os lenços de Alcobaça, tão decorativos por seus caprichosos desenhos e bizarras cores, estão de moda em Londres e figuram como ultima novidade nas montras de «Picadilly Street». O príncipe de Gales consagrou os portuguesíssimos lenços como abafo de pescoço, e os «gentlemen» britanicos imitaram sua alteza.

Dado o espírito imitativo dos nossos elegantes, não nos admiraremos se os lenços de Alcobaça, filtrados pela moda inglesa, passassem a ser usados finalmente, em Portugal.»

A Rainha Guilhermina da Holanda em livro

A biografia da rainha Guilhermina, intitulada «Guilhermina, Princesa-Rainha-Princesa» é dentro em breve lançado em Haia.

O livro foi encomendado pelo Ministério da Cultura, Recreação e Bem-Estar Social.

A autora, Henriette L. T. de Beaufort, escreveu também biografias de Gijshert Karal van Hogendorp, Guilherme, o taciturno, Rembrandt e Conelis van Vollenhoven.

— Eu era ambicioso, agressivo e inteligente... mas não tinha coragem para me levantar cedo.

EFEMÉRIDES
Novembro

● 1463 — Dia 7 — *D. Afonso V parte para Marrocos, á Conquista de Tanger.*

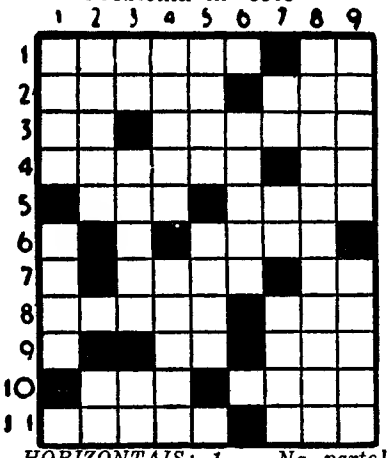
● 1851 — Dia 7 — *Revolta de marinheiros da corveta «8 de Julho», surta em Luanda, contra o comandante Manuel Tomás Cordeiro.*

APROXIMAÇÃO COMERCIAL italo-venezuelana

Uma missão económica italiana, composta na sua quase totalidade por homens de negócios, está em Caracas. A missão é organizada pelo Instituto Nacional para o Comércio Externo italiano. Os visitantes estabelecem novos contactos com os meios económicos venezuelanos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3919



HORIZONTAIS: 1 — Na parte posterior. Preposição latina que designa movimento. 2 — Harmonizar. Apelido. 3 — Oferece. Trabalho penoso. 4 — Equipara. Rio da Russia. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Peço bis para. 6 — Xaile das mulheres índias e parses. 7 — Tortura. Pertences. 8 — Atraiçoar. Vende a crédito. 9 — Cânhamo de Manila. Apelido. 10 — Artigo indefinido. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 11 — Rezara. Pega.

VERTICAIS: 1 — Oferecida. Tempo do verbo estar. Artigo definido. 2 — Prendera com elos. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Pronome pessoal. Assinala. Ruim. 4 — Linha secundária de caminho de ferro. Versejar. 5 — Lavrar. Suco extraído do coqueiro. 6 — Caixa de lata para transportar comida. 7 — Em partes iguais. Caminhar. Glória. 8 — Rochas de ardósia. 9 — Satanás. Fôra para fora.

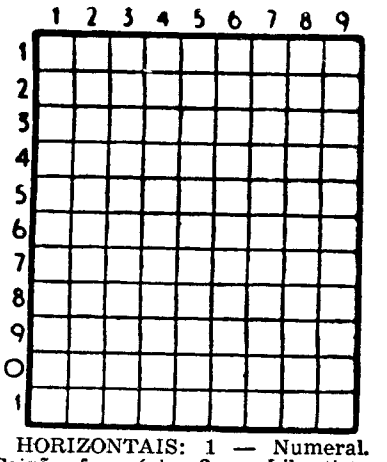
Solução do problema n.º 3918

HORIZONTAIS: 1 — Ano. Foz. 2 — DO. MAL. Se. 3 — O. Eirós. 4 — Rança. Oiã. 5 — Antas. Mar. 6 — Dás. Sam. 7 — Mal. Barba. 8 — Era. Afiou. 9 — Séria. 10 — Ou. Aro. Ba. 11 — Sra. Lis.

VERTICAIS: 1 — Adora. MENOS. 2 — Nó. Andar. Ur. 3 — Entalas. 4 — Micas. Ea. 5 — Farás. Barra. 6 — Ló. Safio. 7 — Somaria. 8 — Os. Iambo. Bi. 9 — Zelar. Aulas.

Provérbio — DO MAL, O MENOS.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7764



HORIZONTAIS: 1 — Numeral. Caixão funerário. 2 — Libretista e musico italiano, autor do libreto e musica de Mefistófeles. 3 — Larva das feridas dos animais. 4 — Preposição e artigo definido (pl.). Prendo. 5 — Estado da India (Madrasta). 6 — Entontece. Cidade da Alemanha, na margem do Saale. 7 — Rio da Suíça. Animal doméstico. 8 — Reptéis saurios. 9 Oferece. Chefe etíope. Caminhar. 10 — Prendei com elos. Pequeno barco de recreio. 11 — Republica da América Central, entre a Costa Rica e Honduras.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Amarro. Paraíso terreal. 2 — Apelido. Naquele lugar. 3 — Prefixo que designa afastamento. Curas. Antes de Cristo. 4 — Estou. Atravessaria. 5 — Nome de mulher. Utensílio doméstico. 6 — Joeira. Cidade de Itália. 7 — Letra grega. Designa a família que tem por tipo o vegetal representado pelo radical a que se junta. Símbolo químico da prata. 8 — Que não soa. Pau-ferro. 9 — Nesse lugar. Agora. Superfície plana delimitada.

Solução do problema n.º 7763

HORIZONTAIS: 1 — Elas. Cria. 2 — Sari. Oiro. 3 — Recorta. 4 — Mês. Adi. 5 — As. Mãe. Oc. 6 — Si. Sa. 7 — Mor. Pia. 8 — Rã. Ria. Rs. 9 — Erra. Rapa. 10 — Atar. Traí. 11 — Lesa. Aura.

VERTICAIS: 1 — És. Mar. Real. 2 — Lares. Marte. 3 — Ares. Só. Rãs. 4 — Sic. Mirrara. 5 — Ova. 6 — Cor. Esparta. 7 — Rita. Aí. Aru. 8 — Irado. Arpar. 9 — Ao. Iça. Saía.

Diário da OUTRA BANDA

3.os Jogos Florais
da Incrível Almadense

Os prémios dos 3.os Jogos Florais da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense serão entregues esta noite durante um festival que se efectua no salão de festas da colectividade, a partir das 21 e 30.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Roma contra Roma» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Mães perigosas» e «Totó contra Maciste» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A' 21: «Pistoleiros relâmpago» e «Asas rebeldes» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Punhos de oiro» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
ALMADA
T. 274878
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

YOGHURT

V. Ex.ª conhece o valor deste alimento? Se conhece sabe que ele é o alimento indispensável para a saúde. Hoje pode V. Ex.ª adquiri-lo quase de graça se o preparar em casa adquirindo o aparelho «JOPAL». Um util brinde que pode reservar para as pessoas suas amigas. DEMONSTRAÇÕES sem COMPROMISSO. Pedidos á CASA LEMOS — Rua Gomes Freire, 44-46 — LISBOA-1. Telefone 55 56 52.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

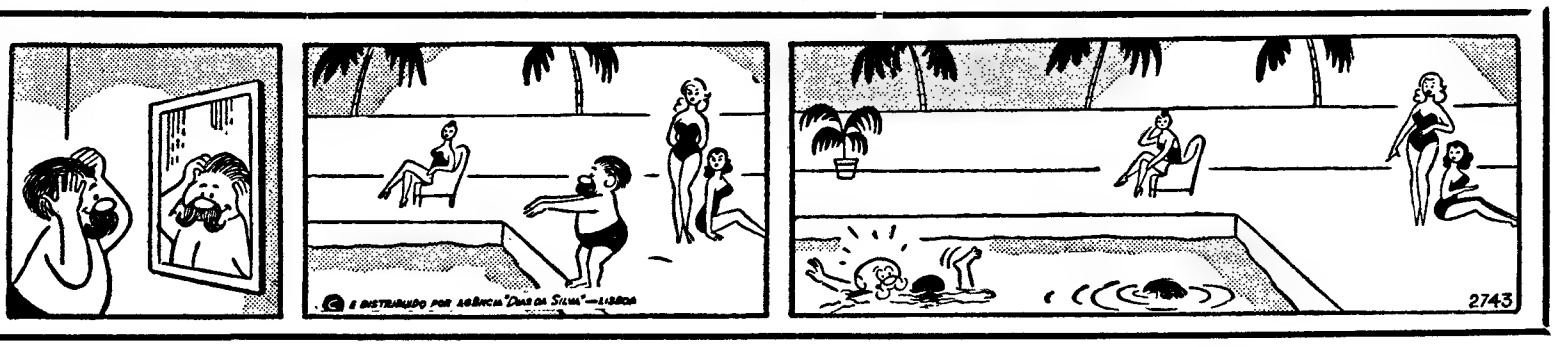
ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD
LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
Para
NEW YORK
via Ponta Delgada
em 19 DE DEZEMBRO
O MODERNO TRANSATLÂNTICO
«ISRAEL»
Recebendo passageiros em 1.ª Cl. e em Classe Turística
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134 — Telefs. 321814 - 35444 — LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º — Telefs. 37145 — PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃ DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

FIM DE VERÃO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO

— Nem sei explicar-te como me sinto .. Maravilhado será a expressão exacta? Admitamos que sim . Mas fala me, peço-te, para que eu tenha a certeza de que não sonho .

— Estou aqui junto de ti... Assim como está em nós todo o fulgurante e denso sol deste fim de Verão esplendoroso, cheio de efluvios capitosos... Na verdade, estou bem junto de ti...

— Poderemos prolongar o sortilégio destas horas graves, vermelhas, plenas da grande ilusão que reconforta a alma e nos arremessa sempre para a frente?!

— Sem duvida... Somos seres inteligentes e sensíveis e por isso saberemos conservar a recordação destes estirados momentos...

— O ceu parece estar perto de nos . Um dossel suspenso sobre os nossos corpos electrizados .. Mas ainda julgo que sonho, que tu continuas a ser para mim a miragem apetecida ..

— De certa maneira assim é, já que, paralelos serão os nossos caminhos... Dois traços, como os nossos corpos aqui estendidos nesta areia grossa, nesta ilha com plantas selvagens, endurecidas pelo vergastar continuo do vento que vem de longe, carregado de sal...

— Apreciarás tu os símbolos?! Porque me atormentas, excitas, perturbas? Se soubesses como perpassam frémitos no meu sangue . Colisões constantes de arrebatamentos que nem sei como domino...

— Simbolos .. claro que os aprecio!... Mais ainda quando me compreendem... Tu sabes acompanhar-me, mas, talvez porque a tarde é de calor sufocante, compões frases imprevistas, bruscas... E contagias-me de exaltação...

— Vês, lá adiante? Rápidos clarões, relampagos breves...

— Relampagos?! Não estarão sómente em nossos olhos que reflectem o fogo interior que é excesso de vitalidade, que é força telurica a animar-nos?!

— Será como dizes .. Contudo, sinto-me deslumbrado... Há muito que estavas no meu pensamento, como um desejo, uma ambição pertinaz que todavia não se esclarece e permanece para nosso secreto sofrimento... As vezes, irreflectidamente, dou por mim a desenhar o teu rosto na página em branco que tenho de encher de caracteres, de ideias... Perplexo, amarfanho rápidamente a página receoso de que alguém surpreenda esses traços... Os traços vigorosos do teu rosto estranho... Medo... É como se me entregasse a um misterioso acto criminoso ..

— Pensavas em mim... Há quanto tempo? Espera! Não respondas .. Ouve... Também eu pensava em ti e via o teu rosto em lagos adormecidos, no próprio espelho a que me olhava e olho... Espécie de alucinação que me tem dado felicidade mas que exige de mim um subtil desenvolver da imaginação... Depois, começo a sorrir...

Tenho ciumes do teu sorriso ardente e crepitante, um sorriso que afaga como labareda... Ciumes... Até tenho ciumes do teu desbordante optimismo, de tudo que pertence ao teu passado...

— Oh! Não Não tenhas ciumes .. Sobretudo, ciumes retrospectivos... Todos nós temos um passado e pobre é quem o não tem... Se não fosse o meu exuberante entusiasmo, o que seria de mim?! Anestesio todas as dores, todas as angustias, a onda de solidão que rola sobre o meu corpo como um cilindro esmagador, com este meu humor de uma alegria incompreensível...

— E porque te entregas á solidão? Que mágoas ou problemas te arremessaram para esse clima difícil? Quase duvido de que amas a solidão, como tens afirmado...

— E terás razões para tal supor... Sim, já o afirmei... E' um refugio que procuro.. O meu feitio, as minhas palavras arrebatadas como que escorrendo paixão, têm levado as pessoas a julgarem-me erradamente... E' fácil julgar .. As criaturas gostam de julgar e condenar... Têm nas almas sombras que arrepiam, e... Adivinhei muita coisa e reclui-me em solidão! Mas, agora falemos de nós, apenas de nós, da emoção que dá vida aos nossos nervos...

— Sim, sim, falemos da nossa emoção. dos nossos sentimentos, sómente... Gostaria de pensar que foi de ironia a tua frase de há pedacinho... «Paralelos serão os nossos caminhos .». Riscos paralelos são linhas que jamais se encontram!

— Deixa-me apertar a tua mão .. Não sentes o meu aperto? Pois bem, esta pressão de simpatia é que tem valor. E haverá encontros de linhas que quase se fundem... Nesses nossos encontros de beleza, existirá, eternamente, o fulgor de uma estrela nascida nesse instante .. Ou se preferes outra imagem. . Haverá sempre a beleza de uma flor a desabrochar, derramando perfumes perturbantes...

— Porquê? Porquê?! Porque iniciámos esta tarde um caminho nosso, porque não fazemos nós projectos para o futuro?!

— Acaso tens a certeza de que chegaremos amanhã? Nós tudo desejamos, nunca aceitamos voluntáriamente o inevitável, recusamo-nos a acreditar no que é natural... Bem... E' a esperança que nos facilita as ilimitadas ansiedades, gostosas, os desejos sem dimensões... Vivemos para acreditar no amanhã e se assim não fosse, que terrível seria...

— Acreditemos então no amanhã! Esperemos que se prolongue este Verão...

— Verão das nossas vidas... Estamos, com efeito, a viver, uma tumultuária estação das nossas vidas... Já nada haverá de incerto?! Existe a luta permanente... Há o amor...

— Adoro-te! Sentes tu agora o aperto da minha mão na tua? Não sorrias...

— Não é aperto, é dilaceramento... Deixa-me sorrir... E' uma defesa... E crê que hei-de recordar-te, hei-de continuar a vislumbrar o teu rosto... Sempre! Nos meus sonhos, nas tardes quietas de silêncio, avultatrá o teu rosto fino de intelectual, como presença... Talvez, por um enigmático processo de osmose até sinta na minha mão, a transpiração da tua pele, acetinada, morena como esta areia...

— Quero que me afirmes um sentimento! Palavras, que ficarão gravadas na minha memória...

— Foi nossa a tarde que desmaia! Foram nossas as horas escaldantes desta tarde triunfal... Estivemos próximos, os corações batendo ao mesmo ritmo, os olhos perdidos na mesma paisagem de sensuais plissados... O mar... As ondulações caprichosas do movediço mar, sempre em negaceios e em oferendas... Vê como se dissolve na linha do horizonte... Tonalidades irisadas, magníficas... Os verdes e os vermelhos que eu amo... Roxos lírios a diluirem-se... Crisantemos de oiro e coral de longas cabeleiras desfeitas...

— E' assim mesmo que te adoro... Algo de realismo e de poesia, misto de sonho e de Verdade! Um tecido raro, de tessitura preciosa... Carícias lentas e subitaneos assomos de poderosa alegria...

— Ainda é Verão... Tenhamos agora o mesmo impulso... Um salto elegante, elástico e nobre... Vamos?

— Mas porque quiseste erguer-te?! Tão quente que está a areia... Pasmados os arbustos que semelham folhas de aço, de metal . Expectativa... Reter tudo!...

— O mar está buliçoso... Brilha intensamente... Sim, a areia está quente... Aqui, á nossa volta, parece que até aqueles penedos cor de chumbo nos escutam... Extase... Atmosfera como um óleo...

— Um beijo?...

— Um beijo significaria uma promessa, solene promessa...

— E nada me dizes?!

— Desejo-te rico de imaginação e sensibilidade. Seremos felizes, sempre, sempre, imaginando, interindo . E relembrando! Alcancemos a estrada... Mãos dadas... Tarde inesquecível... Trocámos palavras que a aragem não sorveu, palavras brotadas de um sonho que continuaremos sonhando, sem um gesto cruel... A felicidade alimenta-se da emoção que se renova ao sopro imperceptível da vivaz imaginação criadora... Acredita-me...

... ...

.. E a noite vinha descendo... E os ruídos monótonos do mar ganhavam novo volume... Continuava ensimesmada a paisagem vegetal .. E «ela» e «ele» caminhavam lentamente, os dedos das mãos entrelaçados com firmeza... Errantes e fugitivos, porém, eram os seus pensamentos... Perseguiam o Amor... Luta... Desejos de quê, nos labirintos confusos dos seus corações ainda alvoroçados?!... Desejava «ela» a solidão e «ele» desejaria presença?!...

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «As duas máscaras do justiceiro» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «O colosso de Rodes» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Donde vens tu, Johnny?» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Diabruras de Jane» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21 e 15: «A mão invisível do dr. Mabuse» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. DA IGREJA, 13-A

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visi em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

LABORATÓRIOS VITÓRIA
S. A. R. L.
VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 10 do corrente mês de Novembro, está a pagamento por conta do dividendo de exercício de 1965 a importância de 25$00 ilíquido por cada acção.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias uteis, excepto aos sábados, mediante a apresentação do recibo referente ás acções depositadas.

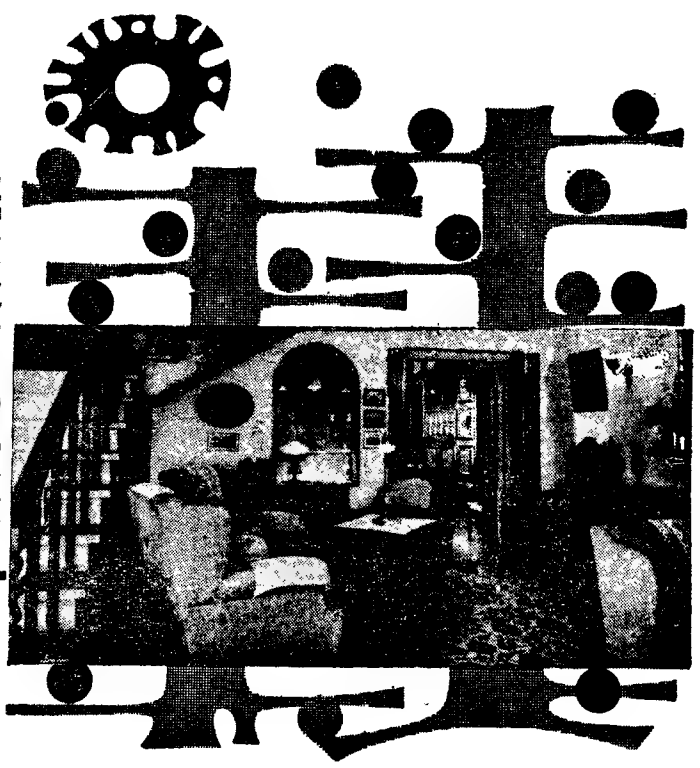
AMADORA, 5 de Novembro de 1965.

UM DIRECTOR
José M.ª de Uriarte

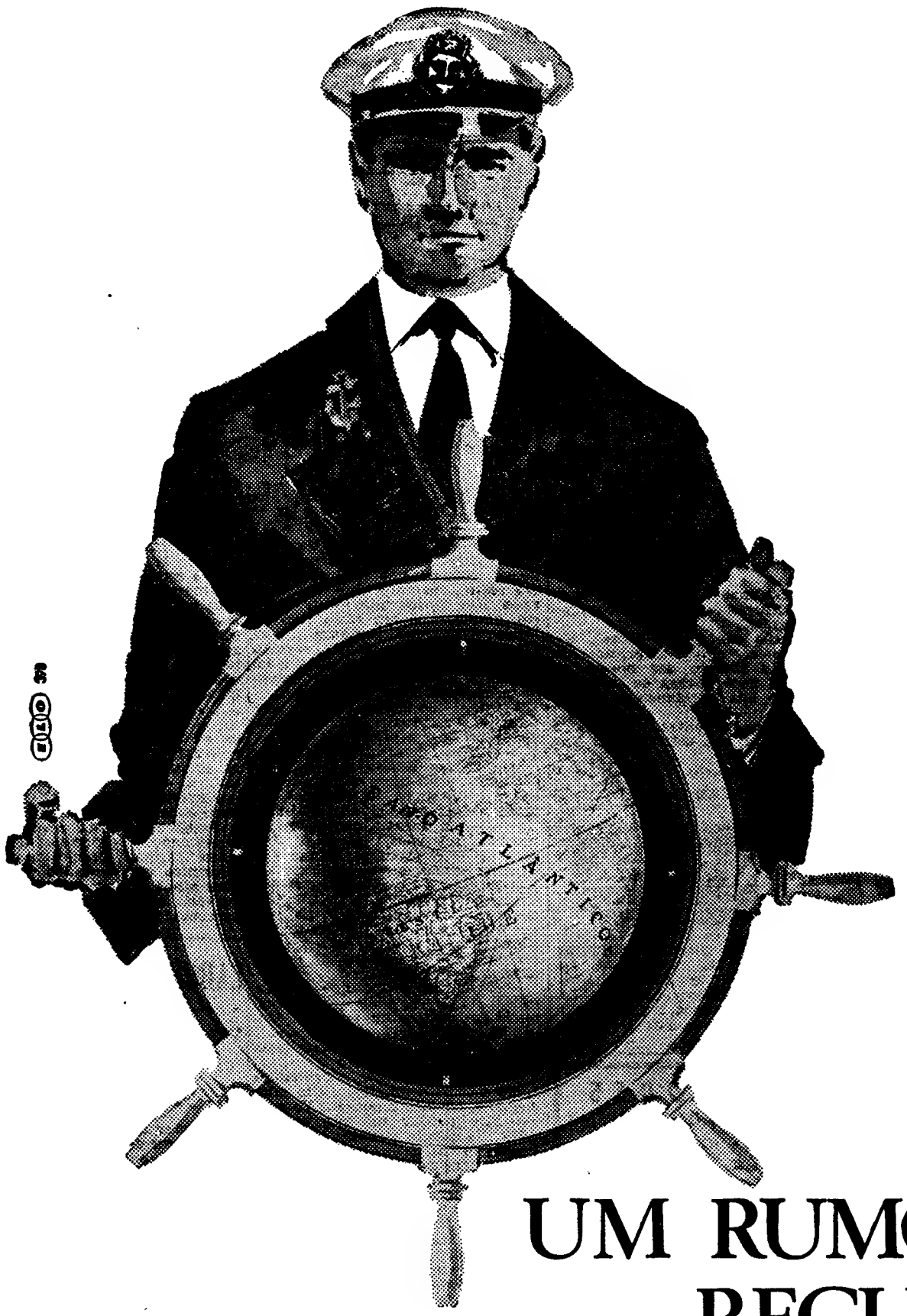
FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N. 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

UMA CASA ENTRE AS ÁRVORES...

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
A 5 minutos de Lisboa.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável. Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.
Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%.
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.



empresa predial NORTENHA
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs. 36 22 28 - 36 68 12 - 36 67 31
Telefs. 20085 - 20086 20087
COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266 - 2.º
Telefs. 27855, 27404



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA 46
NÚMERO DE NAVIOS
DE CARGA E PASSAGEIROS 28
REBOCADORES DE ALTO MAR 2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA 146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO 1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO 1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO 11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola.
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL
de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

SGI

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 - Telef. 37 01 51 - 8 linhas - Teleg. GERAL - TELEX 543

A inauguração do Banco de Crédito Comercial e Industrial

(Continuação da página central)

des de tão grande relevo na vida administrativa, cultural, económica e financeira da província confere particular brilho a este acto. Pela presença de V. Ex.as no acto simbólico da abertura do Banco de Crédito nesta bela e progressiva cidade de Lourenço Marques — primeiro passo na jornada de trabalho que iniciamos na terra amiga de Moçambique — apresento a expressão dos nossos melhores agradecimentos. Desejaria também manifestar o nosso profundo reconhecimento pela superior compreensão e pela solicitude que o Governo se dignou dedicar a este empreendimento. A entrada em funcionamento do Banco de Crédito Comercial e Industrial marca uma iniciativa de especial significado na vida económica moçambicana. Trata-se, na verdade, para Moçambique, do estabelecimento do primeiro banco comercial português, caracteristicamente privado. Este banco, beneficiando do concurso de capitais e de apoio técnico metropolitano, estende igualmente as suas actividades á costa atlantica, por intermédio dos serviços recentemente inaugurados em Luanda — contribuindo assim, por forma expressiva, para o reforço tão desejável dos elos de solidariedade entre as parcelas do mundo português. A abundancia de recursos naturais, as vastas potencialidades energéticas e a riqueza do subsolo convidam ao desenvolvimento acelerado da economia moçambicana. Haverá, porém, que proceder á correcção de desequilíbrios estruturais que se traduzem, nomeadamente no acentuado predomínio do sector das actividades primárias, no excessivo predomínio dos movimentos de invisíveis no equilíbrio cambial, na fraca formação de poupanças monetárias e na reduzida propensão para a formação de capital fixo.

O crédito bancário pode desempenhar na economia moçambicana o papel de um dos elementos motores do desenvolvimento, permitindo ás empresas produtoras a realização das suas despesas regulares e imediatas antecipando sobre as receitas obtidas com a venda ulterior da produção.

A acção do Banco de Crédito reflectir-se-á não só no financiamento dos capitais circulantes, como na generalização de hábitos de poupança e de aplicação de aforros e investimentos produtivos, concorrendo para o desejado despertar de um espírito empresarial. A intervenção da banca comercial em zonas onde o grau de aperfeiçoamento do mercado monetário se mostre insuficiente influi, pois, na própria transformação das estruturas, dos hábitos e das mentalidades, e na promoção do elemento humano.

Orientação e princípios

O Banco de Crédito, sem prejuízo do dinamismo que pretende imprimir á sua acção, no apoio permanente ás actividades produtoras e no encorajamento de iniciativas valiosas para o progresso economico não deixará de continuar a sua conduta pelos princípios de uma gestão sã e prudente e de observar uma escrupulosa ortodoxia na prática das suas operações na plena consciência das responsabilidades que o poder de criar e distribuir meios de pagamento acarreta para a banca, nomeadamente na situação peculiar das estruturas económicas ainda insuficientemente desenvolvidas.

Nas economias em vias de desenvolvimento são particularmente importantes, na verdade, os cuidados de que as autoridades monetárias e as instituições de crédito se rodeiam, ao suscitar a expansão de liquidez global.

Em virtude da forte propensão para o consumo e da existência de numerosos elementos de rigidez no plano da oferta dos factores de produção — insuficiência de equipamentos, escassez de mão-de-obra qualificada, etc. — uma alteração demasiado violenta da massa monetária poderia repercutir-se, no nivel geral dos preços gerando desequilíbrios e comprometendo o crescimento a longo prazo da economia.

O desejado incremento do produto real resultará da formação da poupança efectiva no ambiente de estabilidade monetária — ambiente verdadeiramente indispensável para a difusão dos hábitos de aforro e para a criação de um clima de confiança em torno dos bancos.

A organização e expansão dos mercados de dinheiro nas províncias ultramarinas envolve, pois, problemas de grande delicadeza. Por isso, importa caminhar, prudente e seguramente, por forma que, ajustando a estrutura do crédito á estrutura económica geral, se evitem perturbações hipertrofiadas nas condições necessárias ao progresso da economia local.

Não se ignora que, no processo de desenvolvimento, de que constitui requisito basilar a acumulação de capital real, o Estado desempenha papel decisivo, quer através da realização de investimentos macroeconómicos de infra-estrutura, quer mediante a indispensável valorização do factor humano, a acção educativa, a assistência técnica e o apoio financeiro a certas actividades.

Mas, á medida que as bases de arranque industrial se materializam, multiplicam-se as oportunidades de aplicação das poupanças privadas em investimentos viáveis.

O investimento supõe, regra geral, a constituição prévia de um capital numerário. Ora, exceptuados os casos de autofinanciamento, as empresas terão de recorrer aos mercados do dinheiro para aí obterem, através do crédito, uma parte dos recursos em capital líquido.

A par da estruturação do mercado monetário, reveste-se de interesse, fundamental a conveniente organização do mercado financeiro, cominando com a criação de bolsas de valores.

Dentro da orientação do Plano Intercalar de Fomento, que reconhece á iniciativa privada um papel de grande relevo no esforço do desenvolvimento económico, propõe-se o Governo, mediante o recurso a novas técnicas financeiras, mobilizar proporções apreciáveis da poupança particular e encaminhá-las para fins reprodutivos. Neste domínio, são dignas de menção as novas formas de emissão de promissórias e obrigações de fomento e a prevista constituição de sociedades de investimentos.

O Banco de Crédito, começando necessáriamente por se dedicar á prática de operações a curto prazo, não deixará de contribuir para o progresso do investimento em capital fixo, não só pelo já referido concurso na formação e generalização de hábitos de poupança, como pela participação na subscrição de acções ou obrigações, e pela função que lhe cabe como veículo de emissão de títulos publicos e particulares.

Foi concedida ao Banco de Crédito autorização para criar um departamento financeiro, a fim de realizar regular e continuamente, operações de crédito a médio e longo prazos. A existência de tais departamentos aguarda, ainda, nos termos da lei bancária, a publicação da respectiva regulamentação. Desejamos que em breve essa autorização seja tornada válida para Moçambique, onde o Banco poderá igualmente exercer muito útil missão de financiamento de capitais fixos das empresas.

Tendo em vista esta nova modalidade, está em vias de estruturação um gabinete de estudos económicos, que será um instrumento especializado e destinado a apoiar técnicamente a acção do Banco e dos seus departamentos financeiros.

A edição, em conjunto com o Banco Borges & Irmão, de um primeiro Boletim Económico e Financeiro é já resultado do trabalho deste gabinete.

A participação do Banco Borges & Irmão, que promoveu o estabelecimento do Banco de Crédito, garante-lhe o apoio e a estreita colaboração de uma instituição bancária portuguesa de projecção internacional com larga experiência, sólidos alicerces e uma vasta rede de relações com os meios financeiros do estrangeiro.

A criação do Banco implica a transferência para Moçambique de apreciáveis volumes de divisas resultante da subscrição realizada por entidades metropolitanas, o que constitui uma contribuição positiva para a balança de pagamentos da província. Não deixou, porém, de alargar a subscrição ao Ultramar, facultando assim a participação de poupanças locais no capital da nova instituição.

Temos ainda vivo no nosso espírito o carinho e desvanecedor acolhimento que há precisamente uma semana nos foi dispensado na província irmã de Angola.

O generoso encorajamento que temos recebido das entidades representativas da vida económica e cultural de Moçambique constitui, simultâneamente, um prémio e um poderoso incentivo para o desempenho da missão que nos propusemos, ao oferecer-vos, apesar de tudo, um claro e bem real testemunho de solidariedade.

Seja-me permitido aproveitar esta oportunidade para prestar a minha sentida e grata homenagem aos colegas dos corpos gerentes, nomes dos mais conceituados e representativos do pensamento e da vida económica e financeira portuguesa. E a minha palavra de muito apreço aos nossos colaboradores, dos mais ilustres aos mais novos na profissão, aos que vieram de longe com as suas famílias, trazendo a sua fé, o seu saber e a sua técnica caldeada por anos de experiências e dedicação, e áqueles que aqui se reunirem na tarefa comum.

Com a inauguração das primeiras instalações deste Banco em Moçambique, culmina, assim, o período de organização deste instituto de crédito que agora entra em pleno funcionamento, ao serviço das actividades económicas desta promissora terra portuguesa de Moçambique e dos superiores interesses e legítimos anseios de desenvolvimento económico e social.

A importância do empreendimento salientada pelo governador-geral

Findo o discurso do dr. Miguel Quina, o governador-geral da província fez uma breve alocução, afirmando: «E' com o maior prazer que aqui me encontro, em representação expressa de Sua Excelência o ministro do Ultramar.

A inauguração deste importante empreendimento constitui, para mim, como não poderia deixar de ser, motivo de grande regozijo, pois ele vem aumentar a actividade creditícia desta província e, consequentemente, concorrer para o seu progresso.

No momento em que é preocupação dominante do Governo incentivar a produção em todos os sectores, especialmente no primário, com o fim de não só aumentar as exportações mas, principalmente, tendo em vista a auto-suficiência, não se pode deixar de considerar bastante oportuna esta realização.

A concessão de crédito a médio e a longo prazo virá preencher uma lacuna das actuais instituições e que será de interesse capital para o desenvolvimento económico desta parcela de Portugal.

Tendo este Banco a sua sede em Angola e sendo patrocinado pelo metropolitano Banco Borges & Irmão, terá a sua actividade de situar-se num âmbito de puro espírito de integração económica nacional, o que não constitui factor de menor relevância.

Também a fé e confiança nos destinos de Moçambique, demonstradas pelo grupo financeiro metropolitano que, em curto espaço de tempo, dá início á actividade de dois empreendimentos de tamanho vulto (o Banco de Crédito Comercial e Industrial e a Fábrica de Cervejas Mac-Mahon), constituem para o governador-geral e para todos os que nesta terra labutam, motivo de muita satisfação.

A presença de V. Ex.ª, personalidades tão destacadas nos meios financeiros da Metrópole, que se deram ao incómodo de se deslocar a Moçambique, com o intuito de darem maior relevo a este acto, faz-nos ter esperança que a vossa acção e intervenção no campo de novas actividades não parará.

Faço sinceros votos para que este empreendimento tenha pleno sucesso e as maiores prosperidades, pois que elas, não só virão justamente recompensar aqueles que, empregando os seus capitais, pretendem contribuir para o progresso económico de Moçambique, mas, também, concorrerão para incentivar outros sectores financeiros, ainda hesitantes, a aplicar aqui os seus recursos».

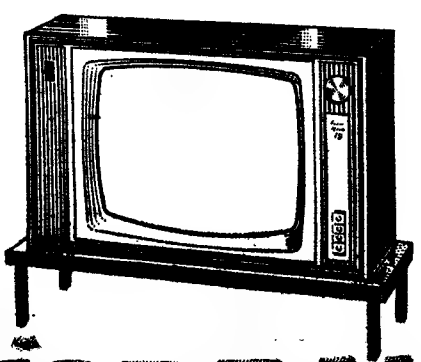
*

A entrada em actividade do Banco de Crédito Comercial e Industrial foi festejada, por último, com um «cocktail», nos jardins do Hotel Polana. Cerca de 700 convidados estiveram presentes, além de personalidades que haviam assistido á inauguração do edifício do Banco, muitas outras individualidades de relevo em Moçambique, jornalistas metropolitanos e angolanos que vieram á província numa carreira inaugural da TAP representantes da Rádiodifusão e da TV, o director do Centro de Informação e Turismo, etc.

Grande Campanha

Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL OFERECENDO A PRESTAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

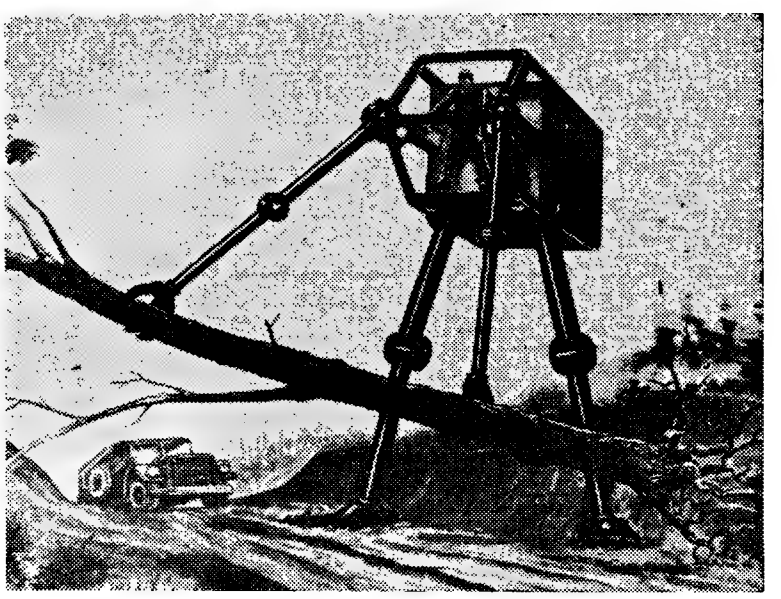
TOP RANK

O TELEVISOR QUE DÁ REALIDADE Á IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53 A 57



Cada vez mais a realidade presente vai ao encontro das fabulosas previsões de Julio Verne — é a conquista do espaço, o homem na Lua, a exploração das maravilhas submarinas, enfim, um nunca acabar de progresso da Ciência e da Técnica que caracteriza a época maravilhosa (por isso mesmo) em que vivemos. Esta gravura é mais um projecto do qual muito se poderá vir a beneficiar, uma vez empregue para fins pacíficos — veículos com «pernas». A ideia, no entanto, partiu do Exército norte-americano que procura aperfeiçoar, constantemente, os seus meios de combate. Comandado por um indivíduo instalado no seu interior, este veículo é excelente para terrenos acidentados, onde se erguem obstáculos intransponíveis para as rodas ou lagartas dos modernos carros de combate. Não passa, por enquanto de um projecto, mas alguém, hoje em dia, poderá duvidar da viabilidade da sua concretização

«Diamante Negro» numa passagem a favor da Cruz Vermelha

Chega no próximo dia 9 a Lisboa, num «DC-8» da Pan American, o sr. Oliver Gintel, que vem representar a famosa casa de peles nova-iorquina «Diamante Negro».

Os ultimos modelos criados nas mais raras peles serão exibidos no Hotel Ritz, no próximo dia 11, num jantar cujo produto reverterá a favor da Cruz Vermelha Portuguesa.

A casa Steffanina, representante em Portugal da casa «Diamante Negro», e a casa Harriet Hubbart, representante da conhecida casa «Maison Hermess», de Paris, trazendo a Lisboa as suas peles e os manequins, decerto contribuirão para dar projecção a esta iniciativa de promoção para Portugal, que teve o apoio da «Casa de Portugal» em Nova York.

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Agora em Portugal!

como na maior parte do mundo... um INVERNO MAIS AGRADÁVEL começa SEMPRE com

McGREGOR

A — NORDIC WIKING — «TOGGLE COAT» extremamente leve e confortável, em tecido gabardine especial, resistente à água e ao vento. Forro de pelo em fibra acrílica e com capuz removível. Preço desde **990$00**

B — NORDIC JUMBO ZIPOUT — «ZIPOUT» em tecido gabardine especial resistente à água e ao vento. Forro de pelo em fibra acrílica removível, podendo ser usado de verão e de inverno. Preço **860$00**

C — POLAR FLEECE CHEYENNE — «WESTERN LOOK COAT» em corduroy importado, de alto relevo. Forro imitação de pelo em fibra acrílica. Preço **925$00**

D — SNO WARNER — «ZIP COAT» em 100 % pura lã com zipper na frente. Capuz e forro em pelo de fibra acrílica. Preço **925$00**

McGREGOR Sportswear **apresenta a sua inconfundível colecção de casacos, sobretudos, blusões, anoraks, camisas, calças, sweaters, etc., no ESTILO DE ALTA CLASSE que tornou a marca de vestuário MAIS FAMOSA DO MUNDO INTEIRO**

McGREGOR®

Sportswear

McGREGOR DONINGER, INC.
500 FIFTH AVE.
NEW YORK, N. Y.

McGREGOR
CONFECÇÕES LEVAN, S.A.R.L.
RUA SÁ DA BANDEIRA, 708
PORTO ✲ TELEF. 37087

McGREGOR DECRETA A MODA

Distrib. HAVAS

O problema da aplicação dos conhecimentos técnicos adquiridos por meio de bolsas de estudo no estrangeiro

(Continuação da página central)

do» que, na vida doméstica, é o aparelho de televisão, se impõe... Até nós tivemos de adquirir um televisor — que, aliás, muito nos ajudou a integrar-nos no ambiente norte-americano. Desde as campanhas eleitorais aos anuncios de todos os produtos imagináveis, com tudo contactámos rápidamente por intermédio do pequeno «écran»...

● A questão dos transportes

Após a chegada a Bloomington e ao provisório alojamento numa residência dentro dos terrenos da Universidade, o nosso entrevistado e sua família conseguiram um apartamento na cidade, com o imprescindível auxílio de um estudante da Universidade cujas funções, aliás desempenhadas com a maior eficiência e notório interesse, eram exactamente as de resolver esses e outros problemas dos estudantes estrangeiros. Impôs-se, então a questão dos transportes:

— Para o americano, esse é um problema básico e, portanto, desde logo resolvido, com a compra do veículo mais apropriado — salientou o sr. dr. Luís Gregório. — Embora existam transportes colectivos, e, no meu caso, estabeleciam ligação directa práticamente entre o meu domicílio e a Universidade, os autocarros só passavam de meia em meia hora e quase sempre vazios... Existem ali quase só por uma «questão de princípio», pois são de exploração deficitária, constituindo um encargo para a administração publica. No que diz respeito ao estudante sózinho, o problema do transporte não existe práticamente, pois fica alojado, com todo o conforto, na própria zona universitária. O estudante com família necessita realmente de transporte publico, pois precisa de ir ao supermercado — afastado, muitas vezes, do sector residencial e embora o «abastecimento» se faça quase sempre apenas uma vez por semana, pois os frigoríficos também fazem parte da vida doméstica —, de se deslocar a horas certas á Universidade e, até, de dar os seus passeios pelos magníficos parques que rodeiam a cidade... Por isso, também «tive» de comprar um automóvel, embora em segunda mão, para o que contei com o precioso auxílio de um meu professor que foi quem, na realidade, tratou da respectiva transacção, dentro das minhas possibilidades económicas...

● Assistência médica e hospitalar

— E quanto á assistência médica e hospitalar?

— Para os estudantes, está organizada na medida em que existe um centro de saude na Universidade, com enfermarias e médicos próprios, de modo a que qualquer estudante que adoeça, a qualquer hora do dia ou da noite, seja imediatamente assistido — o que, aliás, está de acordo com o estabelecido na concessão da bolsa de estudo, para o caso de estudantes estrangeiros. Quanto ás famílias, integradas como estão na comunidade externa á Universidade, têm, normalmente, um seguro de doença que lhes resolve todos os problemas — tanto mais que, nos Estados Unidos, a assistência médico-hospitalar é bastante cara. Logo que me instalei, tratei de fazer um seguro de doença para a família, o que me foi bastante util algumas vezes. Entretanto, na Universidade, há toda uma exigência de vacinas, radiografias, etc., todo um sistema de prevenção obrigatório seja para quem for.

● A escolha dos cursos a frequentar

Na Universidade de Indiana, o nosso entrevistado entrou em contacto com um professor-conselheiro cuja função é a de encaminhar os estudantes para os cursos mais indicados, de acordo com os programas referidos nas propostas de admissão.

— No meu caso, esse professor-conselheiro era o chefe do Departamento de Transportes da Escola de Administração de Empresas — especificou o sr. dr. Luís Gregório. — Indicou-me os cursos em que eu deveria inscrever-me: além do de Economia de Transportes, inscrevi-me em mais três, relacionados com esse tema — o máximo é de quatro, para o programa de «master», que era o que eu iria cumprir, embora não o pudesse completar, pois era de um mínimo de três semestres e eu só lá podia permanecer os nove meses previstos. O referido professor, conhecendo os meus objectivos e o meu «curriculum», indicou-me, portanto, os cursos mais aconselháveis. Caso eu tivesse verificado, no decurso do primeiro mês, que algum desses cursos não correspondia exactamente ao que eu desejava, podia escolher outro, pois só ao fim de um mês as inscrições são consideradas automáticamente definitivas. Cada um dos cursos fornece, durante o seu período, «pontos» ou «horas de crédito», e só pode considerar-se concluído quando se tiver atingido o respectivo total mínimo exigido.

● Toda uma ciência nova

O nosso entrevistado decidiu-se pelos cursos de «Marketing» (sob o ponto de vista de administração de empresas, portanto focando os aspectos gerais do «Marketing»), de «Princípios gerais de administração de empresas», e um de «Psicologia industrial», isto é, de relações humanas. Todos estes e outros cursos giram á volta do termo «behaviour» — comportamento alargado a numerosos sectores, e que constitui toda uma ciência nova, em pleno desenvolvimento e com bases estabelecidas há uma duzia de anos nos Estados Unidos. Uma série de problemas e novos angulos que começam agora a ser abordados em Portugal por iniciativa de um certo numero de instituições de carácter particular, mas que as nossas escolas que se dedicam ao estudo de assuntos económicos práticamente ignoram. No nosso País, esses assuntos deveriam, por enquanto pelo menos, ser abordados nas Universidades clássicas, nas quais deveriam existir cursos, de uma duração apropriada, e que constituiriam necessários complementos dos cursos normais e actualizados das Universidades técnicas.

● O ponto de partida

— Aliás, foi por aí que creio que se começou nos Estados Unidos — prosseguiu o nosso entrevistado — que nos fornecera, entretanto, os dados e sugestões acima referidos. — Ali, todo este corpo de teoria e de investigação á volta deste tipo de assuntos, e de que existem hoje bibliotecas com muitos milhares de volumes, teve como ponto de partida profundo trabalho de psicologistas, médicos, sociólogos e até psiquiatras, independentemente dos estudos relacionados com os problemas económicos. Fez-se, depois, o necessário ajustamento, e daí surgiu então a nova ciência, hoje considerada de primordial e sempre mais vasta importancia, destinada a servir a administração de empresas.

● Como se processa a matrícula dos estudantes

— Na Universidade de Indiana — prosseguiu o sr. dr. Luís Gregório, focando um outro pormenor que nos pareceu de interesse — estudam actualmente cerca de 30 mil estudantes. Eram matriculados em dois dias: entravam num estádio coberto, onde estavam representados todos os sectores da vida universitária e, quando saíam, as inscrições estavam perfeitamente em regra, sob os mais diversos angulos. Um êxito de organização em «filas de espera»... Cartões perfurados são trabalhados nos centros mecanográficos dos diversos centros da Universidade, de modo a estabelecer com exactidão a distribuição dos estudantes. No entanto, este sistema foi, posteriormente, considerado demasiado complicado e moroso, tendo por isso sido estudado e posto em prática um outro processo, muito mais rápido, eficiente e cómodo: pelo telefone, o estudante fornece, sob forma de código pré-estabelecido, os elementos necessários, a administração da Universidade recebe-os por meio de computadores electrónicos, e tudo se resolve da melhor forma.

● Uma Escola de Jornalismo

Uma referência, de passagem, a um jornal diário da Universidade levou-nos a pedir mais pormenores, que o nosso entrevistado nos forneceu:

— Tem uma tiragem que deve ultrapassar largamente os 25 mil exemplares, pois interessa não só aos estudantes como a uma comunidade adjacente. Tem um formato de aproximadamente o dobro do «Diário de Lisboa», com uma média de doze páginas. Contém assuntos relativos á vida universitária, em todos os seus sectores, com a comunidade a que interessa, e ainda um completo noticiário estadual, nacional e internacional, fornecido por correspondentes e agências. O mais curioso é que é editado pela Escola de Jornalismo da Universidade, com cursos cuja duração é, creio, de quatro anos, e que concedem licenciaturas e doutoramentos em Jornalismo, e outros, pós-universitários, com duração á volta dos dois anos, para especializações em determinados ramos. Para ingressar nessa Escola é necessário o que poderemos considerar o curso secundário, com os seus sete anos de estudo.

● Facilidades de colocação

— E quanto a facilidades gerais de colocação após os cursos completados? — perguntámos.

— São imediatas, pois as próprias Escolas, cujo conjunto forma a Universidade, têm escritórios para a colocação dos seus estudantes diplomados. Nas ocasiões propícias, nos fins dos semestres, as empresas — locais, estaduais e nacionais — enviam os seus delegados á Universidade para desde logo estabelecerem contactos, por meio de entrevistas com os estudantes, de modo a garantirem uma futura actividade. Por outro lado, durante as férias, os estudantes, normalmente, empregam-se, pois desse modo conseguem, além de experiência, a base material para prosseguirem os seus estudos; outros preferem continuar os seus cursos durante as férias, para acelerarem os seus programas, salientando-se então o interesse em conseguir os «pontos» ou «horas de crédito» a que já me referi, pois poderão acabar os cursos mais rápidamente.

● Métodos diferentes

— Quanto aos processos e métodos de ensino?

— Se os compararmos com o que se passa nas universidades europeias, são muito diferentes: as lições, por cada curso, são reduzidas, em numero e em tempo, atingindo apenas uma média de três horas semanais. O professor limita-se a orientar o estudante, a aconselhar os livros, revistas e artigos que devem ser consultados. Daí resulta que o estudante fica com um volume de trabalho adicional esmagador. Encerra-se nas bibliotecas e ali «passa a vida», a colher elementos: as duvidas serão resolvidas, no tempo de aula, pelos professores. O programa de cada curso tem um certo numero de exigências, entre as quais a elaboração de um ou mais trabalhos escritos, de umas vinte páginas dactilografadas cada um, e o mínimo de dois exames: um no meio do período e outro no fim. Normalmente, os professores compreendem as maiores dificuldades dos estudantes estrangeiros, concedendo-lhes, nos exames, mais meia hora e, na elaboração dos trabalhos, mais uns dias. Saliente-se, também, que o estudo universitário e, principalmente, nos graus pós-universitários, é extremamente competitivo: os estudantes esforçam-se por obter as melhores classificações do grupo ou do ano a que pertencem, porque é com base nessas classificações que se lhes deparam as oportunidades para a vida profissional, no que diz respeito a colocação ou promoção. Na sexta-feira á tarde, a vida de estudo detém-se na Universidade; as bibliotecas abrem no domingo depois de almoço — e ficam logo totalmente cheias de estudantes que preparam as suas lições e trabalhos. E parece vir a propósito recordar que as bibliotecas da Universidade de Indiana contêm mais de quatro milhões de volumes, que é, concordemos, um «imenso potencial de ciência armazenada»...

● Sequência e fim dos cursos

Após uma pausa, o sr. dr. Luís Gregório prosseguiu:

— No que me diz respeito, a vida passou a decorrer normalmente, a integração fez-se, quis, passado o primeiro semestre, completar a minha formação, dentro das possibilidades de tempo de que dispunha, com um curso acerca do emprego de computadores electrónicos na vida dos negócios, principalmente nos aspectos administrativos; outro curso que focasse problemas financeiros internacionais, visto que esse sector interessa bastante á minha actividade profissional, além de ser um assunto que, pessoalmente, me atrai sobremaneira; e ainda outro curso especial de revisão dos temas gerais de contabilidade, por não contar com tempo para especialização nesse domínio; e continuei o estudo de Transportes em regime de seminário, portanto com a apreciação de problemas concretos. Em Junho do corrente ano fiz os exames finais e acabei o meu programa na Universidade. As despedidas foram afectuosamente sinceras. A própria Universidade de Indiana, por intermédio do chefe do Departamento de Transportes, me garantiu que, quando eu desejasse ali completar os cursos que frequentara seria estudada favorávelmente a concessão de uma bolsa de estudos que me permitisse fazê-lo. Entretanto, eu tinha estabelecido contacto com o Instituto Internacional de Educação, organismo que superintende, nos Estados Unidos, a tudo o que se relaciona com os estudantes estrangeiros que obtêm bolsas de estudo, e ao qual tínhamos de enviar relatórios periódicos acerca do progresso dos nossos estudos. Com esse organismo delineei, como complemento dos meus estudos, um programa de visitas a algumas empresas, quer relacionadas própriamente com o meu ramo de actividade, quer com outros assuntos que eu entendesse serem de interesse. Por uma questão de economia de tempo e de dinheiro, essas visitas foram combinadas préviamente com empresas estabelecidas em Nova York. O referido programa incluía a visita a uma grande companhia de navegação norte-americana, a Grace Line, associada ao grande grupo industrial W. R. Grace, com certas semelhanças estruturais ao grupo a que pertence a minha empresa em Portugal; a visita ás instalações do Chase Manhattan Bank, uma das maiores organizações bancárias dos Estados Unidos e do Mundo; a visita aos escritórios da Autoridade do Porto de Nova York; e uma visita a uma agência de navegação de linhas portuguesas. Em todas estas organizações fui excelentemente recebido e eficientemnte elucidado acerca dos assuntos que me interessavam. Antes de regressar a Lisboa, no dia 24 de Junho deste ano, tive ainda tempo para uma rápida visita á Feira Mundial de Nova York.

● Resultados

— Quanto a resultados finais? — inquirimos.

— Sob o ponto de vista pessoal, consideráveis e válidos sob os aspectos de valorização educacional e de experiência humana. Sob o ponto de vista profissional todo um mundo novo de conhecimentos me foi facultado não só no domínio directo de aquisição como no da facilidade futura em saber onde procurar elementos que me sejam necessários para esclarecimento e utilização. A investigação de toda a ordem das mais modernas técnicas atingiu, realmente, nos Estados Unidos principalmente a partir dos ultimos seis anos, uma dimensão de que não podemos fazer ideia, antes de por lá passarmos. Foi toda uma nova perspectiva que se me abriu.

● Aplicação dos conhecimentos adquiridos

Restava-nos saber até que ponto esses conhecimentos teriam aplicação prática no nosso ambiente, dado o seu condicionalismo. Foi o que nos expôs o nosso entrevistado:

— Quando, como bolseiro, examinei certos problemas estava sempre com mente nos conhecimentos que tinha da vida prática no nosso País. Portanto, não posso considerar que o «choque» comparativo constitua, no regresso, uma surpresa. Mas de qualquer maneira, existe uma fase de relativa confusão, a que a longa ausência não é estranha. Confusão mesmo sob o aspecto profissional, porque a nossa mentalidade está encaminhada em determinada direcção e temos de a adaptar a todo um condicionalismo que se sabe existir aqui. No meu caso concreto, parece-me que terminei agora, passados três meses sobre o meu regresso, essa fase de confusão — e de reflexão. Tenho a impressão de que, desde que cheguei tenho passado mais tempo a reflectir do que propriamente a agir, em relação aos conhecimentos que adquiri. Estou, aliás, convencido de que esta fase de reflexão é imprescindível, porque qualquer pessoa que passe por instituições do género da que eu frequentei e que pretenda, desde logo, adaptar métodos de trabalho, apenas se prejudica a si próprio, ao seu ambiente e até ao seu futuro profissional, porque cria uma série de problemas, inclusivamente humanos, difícilmente vencidos no futuro. Há necessidade de estabelecer a orientação a tomar em relação aos conhecimentos adquiridos e ao uso que deles deve ser feito. Encetei agora uma nova fase na minha actividade profissional, em que tento pôr em prática esses conhecimentos mas já vistos sob o angulo do condicionalismo local, analisando a maneira como podem ser introduzidos na engrenagem existente e vir a provocar-lhe uma melhoria, sem perigo para as infra-estruturas, mas prevendo desde já a sua evolução embora a longo prazo. Há, ainda, um aspecto exterior de muita importancia: a necessidade de encontrar pessoas que falem a mesma linguagem; só a sua qualidade e quantidade permitirá que o auditório se aperceba de que, realmente, há algo para além de uma estagnação de princípios e de métodos, uma força actuante que é preciso acompanhar. Aliás, é essa a opinião da minha empresa e ainda este ano partiu para os Estados Unidos um dos seus funcionários categorizados, que irá frequentar um curso na Universidade do Sul do Illinois, para se especializar em assuntos de «Marketing», exactamente tendo em atenção este acelerar da formação dos quadros da empresa, e para que exista uma certa atmosfera comum de interesses tanto quanto possível orientados no mesmo sentido: um real progresso, com base numa sistematização lógica.

● Sugestões a considerar

A terminar, o sr. dr. Luís Gregório salientou ainda a necessidade e utilidade da divulgação dos resultados colhidos por intermédio das bolsas de estudo, de modo a que de certo modo, a sua atribuição ultrapasse o ambito pessoal para contribuir para o fomento dos sectores a que diga respeito. Por outro lado, e na opinião do nosso entrevistado para alargar convenientemente a real utilidade da concessão de bolsas, a respectiva atribuição deveria realizar-se num domínio mais vasto, por iniciativa mais vasta do próprio Governo, além de empresas e outras identidades — na certeza de que os conhecimentos adquiridos contribuirão, sem duvida, e quando bem aproveitados, para nítida melhoria dos sectores nacionais a que digam respeito.

GANHE 25.000$00
EM ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
Na compra de um RÁDIO, de um TELEVISOR ou de um GIRA-DISCOS da famosa marca PHILIPS, ser-lhe-á entregue uma senha, que o habilita a este magnífico prémio, na ELECTRO BRILHANTE — único AGENTE OFICIAL PHILIPS na Rua dos Douradores, N.º 78-80.

1.º CENTENÁRIO do fundador da República da China

Para assinalar a passagem do 1.º centenário do nascimento do fundador da República da China, dr. Sun Yat-Sen, o encarregado de Negócios da China, de colaboração com o secretário nacional da Informação, promove na sexta-feira, ás 18 e 30, no Palácio Foz, uma sessão cultural em que serão exibidos os documentários cinematográficos «Numa noite de luar» e «Exemplo do Progresso».

O VOO DAS AVES

MOITA DO RIBATEJO, 7 — Quando andava á caça em terrenos anexos a esta vila, o sr. José da Cruz Ferraz abateu uma *piadeira* portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte Helgoland 80271895».

FILATELIA

«3.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO CUANZA-SUL» — 3

Já aqui dedicámos duas crónicas a esta notável exposição, que será inaugurada no próximo dia 1 de Dezembro, XI «Dia do Selo», em Novo Redondo, Angola. Mas ela merece bem esta terceira crónica, para, muito justamente, acentuarmos a sua importância, e o acerto da sua modelar organização.

Terceira iniciativa filatélica da Secção Cultural dos Empregados de Mário Cunha, S. A. R. L., esta «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul» ficará a dever-se, em grande parte, á dinamica execução de uma comissão constituída pelos srs. António Luís Carneiro, José A. V. Salgado e J. Martins de Oliveira, dirigentes daquela Secção Cultural.

Da sua Comissão de Honra fazem parte os srs. eng. Maurício Vieira de Brito, administrador de Mário Cunha, S. A. R. L., Carlos Gonçalves Preza, seu gerente geral em Angola, e os gerentes de Novo Redondo, Luanda, Gabela e Porto Amboim.

Do juri respectivo fazem parte os srs. Joaquim N. Pratas, F. Furtado de Mendonça, J. Martins de Oliveira e o autor desta crónica.

E dos expositores inscritos constam seis do continente, entre os quais os srs. cap. Sidónio Bessa Pais, João da Silva Campelo e Féliz da Costa Ilha; dois de Moçambique, Virgilio Moura Santos e Jorge Luís P. Fernandes; e nada menos do que vinte de Angola, quase todos com temáticas, e dos quais supomos não conhecer nenhum.

3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul». Comparando-a com a primeira, em 1963, apenas com dez expositores, podemos fazer uma ideia da extraordinária evolução filatélica que se está processando em Angola, E, com homens e filatelistas como estes de Angola, antever o que será, dentro de sete anos, a «10.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», á qual, caro eng. Maurício Vieira de Brito, formulamos votos para assistirmos os dois.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos a visita do distinto filatelista dr. Jorge Vieira, completamente restabelecido.

* Recebemos o regulamento da «III Exposição Filatélica do Funchal», cujo artigo 1.º diz: «Com o patrocínio de S. Ex.ª o governador do Funchal, do Ex.mo Correio-Mór, da Junta Geral do Distrito Autónomo, da Camara Municipal do Funchal, da Delegação de Turismo da Madeira, do Clube Filatélico de Portugal e do Ex.mo senhor dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, o Clube Filatélico da Madeira realiza, de colaboração com a Comissão das Festas do Fim do Ano, a III Exposição Filatélica do Funchal, a inaugurar no dia 29 de Dezembro do corrente ano de 1965, e que encerrará no dia 6 de Janeiro de 1966».

* O Grande Prémio desta «III Exposição Filatélica do Funchal é uma taça de prata oferecida pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal.

* O Clube Filatélico de Portugal ofereceu uma medalha de vermeil para a «3.ª Exposição Filatélica do Cuanza-Sul», e uma medalha de prata aquele seu presidente.

* Recebemos a visita do eminente filatelista José González Garcia.

* E recebemos o n.º 20 de «Notícias del Peru», director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, R. Rodrigo da Fonseca, 145, 5.º, E., Lisboa.

* O nosso amigo A. Gama Reis, proprietário da «Casa das Cortiças», na R. da Escola Politécnica, em Lisboa, enviou-nos uma interessante peça filatélica, com a marca inconfundível de Mr. Cork. Muito gratos.

* Foi distribuído o n.º 17, ano X, Outubro de 1965, de «Gabriel», revista da União Portuguesa de Filatelia Cristã S. Gabriel, director padre Henrique Pinto Rema, actualmente Caixa Postal, 20, Bissau, Guiné Portuguesa.

* O Governo de Umm Al-Qiwain, Arabian Gulf, vai emitir, em 20 do corrente, uma série de seis selos redondos.

* Enviou-nos amistosas saudações filatélicas o almirante António Leal de Magalhães Macedo, ilustre filatelista brasileiro, e director do Clube Filatélico do Brasil, que tivemos o prazer de conhecer em 1953, durante a «1.ª Exposição Filatélica Internacional Portuguesa».

«SIPEX — 66»

Mais uma vez em primeira mão, podemos informar que a próxima Exposição Filatélica Internacional patrocinada pela Federação Internacional de Filatelia será a «SIPEX-66» (Sixth International Philatelic Exhibition), que terá lugar, de 21 a 30 de Maio de 1966, em

Washington, no majestoso «hall» do Hotel Shoreham.

É a vez primeira que uma Exposição Filatélica Internacional se realiza na capital da América do Norte, dado que as cinco anteriores tiveram como cenário Nova York, capital filatélica dos Estados Unidos.

O seu boletim n.º 1 foi distribuído recentemente. O Clube Filatélico de Portugal, sempre na vanguarda da boa e segura informação filatélica, possui um exemplar deste folheto, de consulta indispensável para quantos pretendam participar neste grande certame, e o qual, como habitualmente, está patente na sua sede social.

Para conhecimento dos nossos leitores que queiram concorrer á «SIPEX-66», informamos que o tempo urge, pois que as inscrições provisórias terminam no próximo dia 31 de Dezembro, e que o preço por quadro (16 folhas) é de 12,5 dólares, o que pressupõe uma selecção rigorosa e natural.

Esperamos confiadamente que uma representação portuguesa, selecta, homogénea e potente, esteja presente em Washington, e traga para Portugal, como de costume, galardões da maior categoria, dignidade e projecção.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 15: Transmissão directa e integral do relato do encontro de futebol a contar para a «Taça de Portugal», entre as equipas do Varzim e do F. C. Porto, com informações e comentários dos restantes jogos; 17 e 15: Nova onda; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: Noticiário regional: 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20 e 10: A nossa terra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Fados, por Estela Alves; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Junção — «Quarteto op. 47, em bi bemol maior», de Schumann; 17 e 30: Musica de piano, de Handel, Mendelsshon e Honegger; 18: Primeira parte do concerto de domingo: «Rosamunda», abertura de Schubert; «Sinfonia n.º 57, em ré maior», de Haydn, e «Chant de Joie», de Honegger; 18 e 45: Canções, de Fauré, pelo barítono Camille Maurane; 19: Segunda parte do concerto de domingo: «Musica aquática», suite, de Haendel; «Concerto op. 35, em ré», de Korngold: e «Suite de danças», de Bela Bartok; 20 e 15: Recital pelo violoncelista Pedro Corostola; 20 e 45; «Madrigais», de Luca Marenzio; 21: Teatro contemporaneo: «O dramaturgo Grahm Green», por Orlando Vitorino; 21 e 58: Resumo do programa: 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 15: «Requiem, op. 89», de Dvorak; 17: Junção; 22: Desdobramento: Musica portuguesa — «Sinfonia op. 13 em lá menor, «á Pátria», de Viana da Mota; 22 e 50: Musica para ondas Martenot; 23: Canções de Purcell e Brahms, pela soprano Glória Davy; 23 e 20: «Quinteto n.º 2, em lá maior», de Franz Berwald; 23 e 50: «Sinfonia n.º 4, em sol maior», de Mahler; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 15: Os nossos artistas; 15 e 30: Quinze minutos em sua casa: 15 e 45: Página feminina; 16 e 15: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada além de um minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-65; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM: 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 15: Tarde desportiva; 16 e 56: A notícia do dia; 17: De Norte a Sul: 17 e 45: Musica e desporto: 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 18 e 45: Voz do litoral: 19: Momento sul-americano: 19 e 15: Boletim desportivo: 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20: Campeão português; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista: 21 e 15: Rádio «placard»: 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras: 22: O bom humor de Badaró e José Viana (resenha das actuações da semana passada): 22 e 30: Ritmos do momento: 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 15: Transmissão desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Magazine desportivo; 18: Sucessos musicais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje—17.45, 3.ª edição e Informação Desportiva; 18, Passatempo Infantil (realização de Ruy Ferrão); 18 e 50, Desenhos Animados de Paul Terry; 19 e 15, «TV Rural», pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 40, «Viagens sem Passaporte»; 20, «Cinema 65» — actualidades cinematográficas por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 30, Parada Musical, com o conjunto de «Mário Simões»; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com os Charros Mexicanos (realização de Fernando Frazão); 22 e 30, Episódio da série «Crises»; 23 e 20, Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: 15 e 30 — Língua e História Pátria; 16 e 25, Matemática; 17 e 20, Francês; 18 e 15, Trabalhos Manuais. 2.º período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 19 e 35, TV Educativa — «Português»; 20, Culinária — apresentação de Maria Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22 e 05, Museu de Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do Maestro António Melo; 22 e 35, Selecção Policial — um filme da série «Os Defensores». Apresentação de A. Varatojo; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FARMÁCIAS

TURNO 6

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✻ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✻ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) ✻ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✻ **Palma**, Aven. Duque de Avila, 23 (47088) ✻ **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✻ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda 28 (680931) ✻ **Rualto, Ld.ª**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✻ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✻ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R á Av. Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-B (637070).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf. 43738

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595

Às 3 e 6 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 12 anos)
Charlton Heston e Rex Harrison
em
A AGONIA E O EXTASE
(MIGUEL ANGELO)
em TODD-AO — Cor de Luxe
Em rigoroso exclusivo

MONUMENTAL — Telef. 555131

Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
A mais recente obra-prima de JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carrol Baker — Sal Mineo — Dolores del Rio
TECHNICOLOR

CONDES — Telef. 322523

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GORDON SCOTT
na maior figura do Oeste americano num filme da maior emoção...
BÚFALO BILL
Herói do Far West
com Catherine Ribeiro e Jan Hendriks
TECHNISCOPE e TECHNIRAMA

ALVALADE — Telef. 76 30 80

Às 15.45 e 21.45 (Adultos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 15.30, 18.50 e 21.45 (M. 12 anos)
Charlton Heston, Rex Harrison e Diane Cilento
no fabuloso filme de «sir» Carol Reed
A AGONIA E O ÊXTASE
(MIGUEL ANGELO)
Exibido em rigoroso exclusivo de temporada!
Tela de 70 mm. — Tecnicolor.

RESTELO — Telef. 610375

As 21.30 (M. 17 anos)
A ETERNA DÚVIDA
com Claudia Cardinale—Ugo Tognazzi

CASINO ESTORIL

Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com Audrey Hepburn e Peter Finch

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Nova Companhia de Circo

TEATROS

AVENIDA — Às 22 h.: «A escada» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21 h.: «O monte do desespero» (12 anos)
PARIS — Às 15 e ás 21 h.: «Zorba, o grego» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19 h.: «Robinson Crusoé em Marte» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21 h.: «Missão suicida» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21 h.: «Ruivas, louras e morenas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14 h.: «Resgate sangrento» (12 anos).
ROYAL — Às 21 h.: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «O analfabeto» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Zorba, o grego» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e ás 21 h.: «Piquenique» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «Garotas! Garotas! Garotas!4 (12 anos).
BÉLGICA — Às 21 h.: «O monte do desespero» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «Quatro no Texas» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
ULTIMOS DIAS
O êxito de Soraya
em
AS TRÊS FACES DE UMA MULHER
com Richard Harris — Alberto Sordi

ESTÚDIO — Telef. 54153/54

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SÃO LUIZ — Telef. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Amor e «suspense»
MATA-HARI, AGENTE H 21
com Jeanne Moreau—J. L. Trintignant

SÃO JORGE — Telef. 54153/54

Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
«O CASO IPCRESS»
com Michael Caine — Susie Lloyd

ÉDEN — Telefone 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
UM NOVO VITÓRIO GASSMAN
O SUCESSO
com Anouk Aimée e J. Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 326305

Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
O filme de excepcional envergadura
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
com Stephen Boyd, Omar Shariff, Françoise Dorleac e James Mason
A história de um guerreiro que espalhou o terror com as suas hordas bárbaras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de contínua gargalhada!
A Maliciosa e caricatural comédia colorida de Robert Dhery
FIM DE SEMANA EM LONDRES
(ALLEZ FRANCE!)
com Diana Dors e Colette Bronet

CAPITÓLIO — Tel. 327493

Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
BARRABÁS
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
EM 3.ª SEMANA
A triunfal comédia de que todos falam
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcês, Robert Hutton e o famoso Duo Dinamico
Uma divertida história, com maravilhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)

MUNDIAL — Tel. 538743

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
ROUBARAM O PAI NATAL
com Jean-Claude Brialy — Marie Laforet — Sophie Daumier

TERRASSE — Telef. 320917

Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
A MAIS BELA DO MUNDO
NÃO AMES UM DESCONHECIDO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

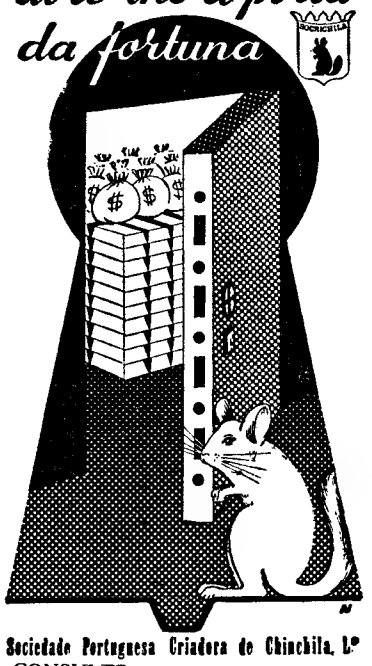
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
LA FAYETTE
OS 5 SUSPEITOS

S. LUIZ — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)
BECKET
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

a SOCRICHILA abre-lhe a porta da fortuna



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª
CONSULTE A
SOCRICHILA
Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º Lisboa — Telefones 735944/44787
Delegações em
VISEU / BEJA / FUNCHAL
Agentes em todo o País
A Socrichila convida todo o público em geral a ouvir todos os dias em Rádio C. Português às 20, 13 horas, a sensacional rubrica «A Notícia do dia»

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Jenelas Verdes — LISBOA

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P.ª do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
JANTAR À AMERICANA
ALMOÇOS ESPECIAIS
FOLCLORE — FADO
Servem-se banquetes e lanches de casamento

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

NOITE DE S. MARTINHO
RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE
TRADICIONAL JANTAR COM EMENTA TÍPICA DO DIA COM O SEU «CONJUNTO PRIVATIVO»
Ambiente familiar — Ar condicionado
Reservam-se mesas pelo telef. 790211
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTES
«O MANEL»
L.º do Regedor, 7-1.º—Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Arroz de frango á tripeira
Terça-feira
Bacalhau á Gomes de Sá

São Carlos
snack-bar
R. Filipe da Mata, 10-A
Tel. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» á Sagres ..... 12$00
Frango á Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho á São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS
FORTE e SAUDÁVEL

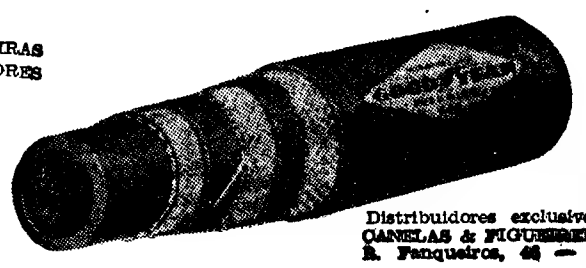
O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex
PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL
TELEVISORES
NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.ª QUE NÃO SE ARREPENDERÁ)

SENSACIONAL! FATO COMPLETO 700$00
SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
GRANDE VARIEDADE EM MODERNOS TECIDOS
GABARDINES * IMPERMEÁVEIS * SOBRETUDOS
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

GOODYEAR
MANGUEIRAS CHUPADORES
PARA TODOS OS FINS

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, L.da
R. Fanqueiros, 46 — LISBOA

DISCURSO DE IAN SMITH EM UMTALI

(Continuação da 1.ª página)

passada, e em termos bastante ásperos, a política do Governo britânico.

Smith não deu a entender qual o próximo passo. Mas a sua mensagem a Wilson reforça a impressão de que a declaração unilateral de independência está cada vez mais próxima, impressão essa reforçada pela declaração do estado de emergência, pela imposição de «contrôles» á importação e pela subita cessação da distribuição de noticiários ingleses e sul-africanos, nos ultimos três dias.

Lembram os observadores que Smith declarou, há tempos, que se falhasse a ideia de uma comissão real, a Rodésia não poderia ter outra solução que não fosse a declaração unilateral de independência.

No seu discurso da noite passada, Smith criticou também ásperamente as Nações Unidas e os países afro-asiáticos por exigirem o emprego da força armada, se necessário, para garantir o governo da maioria negra na Rodésia — país onde há 217 mil brancos e quatro milhões de africanos.

Um cão pode ter sido o «assassino»

STUBTON (Inglaterra), 7 — (A. N. I.) — A Polícia investiga hoje uma teoria segundo a qual o tiro que vitimou o guarda florestal Lionel King terá sido disparado por um dos seus quatro cães, que teriam saltado para dentro do camião em que ele se encontrava.

King morreu vitimado por uma unica bala, disparada de uma espingarda que se encontrava dentro do camião estacionado.

BOB KENNEDY VISITARÁ A AMÉRICA LATINA

WASHINGTON, 7 — (A. N. I.) — O senador Robert Kennedy parte, na quarta-feira, para uma visita de três semanas á América Latina, durante a qual conferenciará com personalidades das diversas camadas sociais do Peru, Chile, Argentina, Brasil e Venezuela.

Distribuição de discos para a Zona Azul

A P. S. P. está incumbida de distribuir gratuitamente pelos automobilistas os discos de fiscalização a utilizar na Zona Azul, pois os discos distribuídos o ano passado, na época do Natal, não têm validade este ano.

Um julgamento no Tribunal de Polícia

(Continuação da 3.ª página)

da casa do sr. Afonso Ferreira e apanharam os dois cães que ali estavam. O outro, pressentindo perigo, refugiara-se debaixo de uma cama dentro de casa.

Quando o sr. Ferreira se dirigia para casa, disseram-lhe que lhe haviam apanhado dois dos cães, que foram metidos na respectiva carroça de recolha. Foi como se lhe tivessem arrebatado pessoas queridas de família O sr. Afonso até já passou fome para que nada faltasse aos seus cães. Quando soube do sucedido, teve um desabafo infeliz: «Se eu soubesse quem foi... esbofeteava-o».

É claro que não esbofeteou ninguém e foi-se dirigindo para casa. Ali, foi ao quarto para mudar de calças. Momentos depois. Momentos depois, entravam também os captores dos seus cães que o identificaram, mas insistindo para que o sr. Afonso saisse de casa. Ele disse o nome e demais elementos de identificação e que estava a mudar de calças no quarto. Então, os captores entraram ali, puxaram-lhe por uma perna no momento em que o sr. Afonso enfiava as calças, sentado na beira da cama. Puxaram-no mais pela outra perna e «castigaram-no», malhando-o como em centeio verde. Nesta altura, chegavam também os empregados camarários. As pessoas, que assistiam de fora á lamentável cena, gritaram e pediram clemência para o pobre homem que andava como um farrapo pelo chão. Por fim, o sr. Afonso foi metido na carroça de recolha dos cães e levado para o posto da G. N. R., onde se passou outra cena, que o sr. Afonso relatou depois em tribunal.

Perante o tribunal...

O preso foi apresentado no Tribunal de Polícia, onde apareceu em estado lastimoso. Presidiu á audiência o sr. dr. juiz Nunes Correia, que determinou que só poderia haver três testemunhas de acusação para cada facto, uma vez que os acusadores apresentavam seis para cada um dos factos constantes da acusação. O médico do tribunal fez, entretanto, o exame ao acusado. Por fim, o dr. Nunes Correia ditou para a acta o seguinte despacho:

Requeira-se o registo criminal referente ao réu e passem-se os autos com vista ao Ministério Público. Segundo exame médico, o réu apresenta escoriações na região frontal, a que foram atribuidos 3 dias de impossibilidade para o trabalho, hemorragias na vista esquerda que requerem exame por especialista oftalmologista, prisão de movimento na tíbia esquerda a exigir exame radiológico; e ao captor 3 dias de impossibilidade para o trabalho por apresentar ferimento no lábio.

«O réu atribui as lesões, que apresenta e que foram objecto de exame directo, ao captor e ao colega deste. Este juízo para apreciação está de harmonia com o artigo 270.º do C. P. S. que diz que os agentes da autoridade encarregados de efectuar qualquer prisão não podem maltratar ou fazer qualquer insulto com violência ao preso e só no caso de resistência será lícito usar da força muscular ou dos meios necessários para vencer a resistência ou manter ou efectuar prisões. Se faça e entregue ao sr. General da Guarda Nacional Republicana certidão de onde conste o teor da participação do auto e exame médico directo e a sentença que vier a proferir-se.»

Prosseguiu depois a audiência. O réu diz ter proferido unicamente a frase que acima referimos. As testemunhas de acusação foram unanimes em declarar que o réu se dirigiu aos assalariados da Camara, sem especificar qual deles era, pois dissera que «se soubesse quem lhe havia prendido os cães o esbofeteava.»

Por fim, o magistrado proferiu a sentença em que deu como provado que o réu dirigiu aquela ameaça aos empregados da Camara que lhe apreenderam os cães, na presença da patrulha da G. N. R. Mas como estes não são agentes da autoridade, mas simples assalariados do Município, seria mais um crime particular por ser na presença do agente da autoridade. O réu foi condenado em 20 dias de prisão a 10$00 diários e 100$00 de imposto de justiça. Esta pena ficou suspensa por dois anos.

O CHEFE DO ESTADO inaugurou hoje em Cascais um bloco habitacional para pescadores

O Chefe do Estado inaugurou, esta manhã, oficialmente, no Bairro da Torre, em Cascais, o terceiro bloco habitacional, com vinte fogos, mandado construir pela Junta Central da Casa dos Pescadores, em terreno adquirido á Câmara Municipal, e destinado aos seus associados.

Alunos da Escola Profissional de Pesca, com a sua característica indumentária, formavam junto do bloco, que importou em um milhão trezentos e cinquenta e quatro mil escudos. Ali viam-se, também, os pescadores de Cascais, de remos ao alto. O ambiente era festivo, ondulando bandeiras em muitos mastros.

A's 10 horas, chegou o sr. Presidente da Republica, acompanhado da sua esposa, que foi recebido pelos srs. ministro das Corporações; presidente da Câmara Municipal de Cascais; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Casa dos Pescadores; dr. Carlos Afonso Carvalho, director daquele organismo; secretário nacional da Informação; capitão do porto de Cascais; comodoro Valente de Araujo; comandante Luís Pinto dos Santos Cardoso, etc.

O Chefe do Estado, após troca de cumprimentos, dirigiu-se para o bloco, onde, á entrada, um casal de crianças, envergando trajes regionais, lhe ofereceu um ramo de flores.

Seguidamente, o rev. Sá Rosa, capelão dos organismos de Pesca, procedeu á bênção do edifício, após o que o sr. almirante Américo Thomaz fez a entrega simbólica das chaves ao pescador Armindo Correia, beneficiado com a casa n.º 49.

Depois, o sr. Presidente da Republica visitou as quatro lojas que ocupam o andar térreo do edifício, destinadas a padaria, mercearia, artigos de electricidade e venda de roupas.

Passou por Lisboa um «Boeing» que desviou a sua rota a fim de salvar da morte um bebé apenas com um mês

— Precisamos de uma garrafa de oxigénio, após a aterragem. Depois de escalar Lisboa, vamos desviar a rota para Bordeus, a fim de salvar uma vida.

Foi esta a mensagem de rádio que os serviços de escuta da Air-France receberam, esta manhã, no aeroporto da Portela de Sacavém. Era enviada de bordo de um aparelho da carreira Point-à-Pitre-Lisboa-Paris. O avião aproximava-se de Lisboa.

Nada mais se sabia e nada mais se pedia.

Mas qualquer coisa de anormal decorria a bordo da pontente aeronave que, momentos depois, aparecia no horizonte e aterrava calmamente na pista maior da Portela de Sacavém.

O avião estacou e de bordo saíram calmamente dezenas de passageiros, alheios por certo ao drama de uma mulher que ficara dentro do avião — de uma mãe ainda jovem, junto de uma criança apenas com um mês de vida, de uma vida que se tenta apagar, mas que ela, como mãe, procurava por todos os meios conservar.

Uma garrafa de oxigénio ajudava o bebé nessa luta contra a morte.

Havia a esperança de salvar a criancinha, através de uma operação que só poderá ser feita em Bordéus, mas o avião ia para Paris...

O comandante compreende o drama daquela mãe e pede autorização para desviar a rota e escalar aquela cidade. Essa autorização é concedida e o «Boeing» da Air-France, com 140 passageiros a bordo, que se destinam a Paris, deixa Lisboa ás 13 horas, a caminho de Bordéus.

A maioria dos passageiros ignora este desvio de rota, como também ignorava o drama que se desenrolava a bordo do seu avião. Mas aquele pequeno desvio da grande aeronave pode salvar uma vida, mais uma das muitas vidas que se têm salvo, mercê da abnegação e, por vezes, do sacrifício dos «homens do ar».

Para Bordéus foram transmitidas instruções a fim de que uma ambulancia esteja ali pronta a transportar o pequeno enfermo a clínica onde depois a ciência tentará o resto...

Visitas de estudantes a navios mercantes

A Companhia Nacional de Navegação, decidiu promover este mês, uma série de visitas ás suas unidades.

As visitas vão ser dirigidas por oficiais da Marinha Mercante que expliquem aos estudantes a engrenagem dos navios e os orientem na vida de bordo. Depois da visita, será entregue a cada um dos visitantes um folheto intitulado «Portugal e o Mar», editado pela Companhia, no qual se especifica a evolução técnica da arte de navegar desde que o primeiro tronco de árvore, cavado pelo fogo, foi atirado á água até ao imponente navio de propulsão nuclear. Nele se põe em relevo o papel da Marinha Mercante na vida portuguesa e, muito especialmente em nossos dias, estabelecendo o elo entre o continente e as províncias ultramarinas.

CERIMÓNIA RELIGIOSA por intenção dos militares que estão no Ultramar

Por iniciativa do Caldeirão do Santo Condestável, em colaboração com a Ala do Santo Condestável, celebrou-se, esta tarde, na igreja do Menino de Deus, a S. Tomé, missa por intenção das Forças Armadas que se batem no Ultramar.

Assistiram os corpos directivos daquela instituição, representantes de várias unidades e estabelecimentos militares da guarnição de Lisboa, famílias de militares que se encontram nas províncias ultramarinas, etc.

Esta madrugada, no mesmo templo, houve uma vigília, a que assistiram muitos fiéis, pelo bom êxito das missões das Forças Armadas no Ultramar.

REGRESSARAM À BEIRA OS JORNALISTAS DE MOÇAMBIQUE

Partiram hoje para a Beira os representantes dos órgãos de informação de Moçambique que, a convite da TAP, participaram no primeiro voo a jacto Beira-Lisboa.

Os convidados dos Transportes Aéreos Portugueses, entre os quais os representantes de todos os jornais diários de Lourenço Marques e da Beira e ainda de todas as estações emissoras da província, foram ontem obsequiados pela TAP, com um passeio pela cidade e visita ás obras da ponte sobre o Tejo, que os deixou impressionados pela grandeza do empreendimento.

Os jornalistas e homens da Rádio de Moçambique foram ali recebidos por diversos técnicos e percorreram demoradamente os trabalhos.

Renunciou ao seu cargo de deputado o falso médico alemão

BERLIM, 7. — (F. P.). — Walter Guenther, que era médico-chefe do hospital de Neukoelln há 14 anos e foi agora denunciado como impostor, renunciou ao seu lugar de deputado pelo Partido Social-Democrático, para o qual fora eleito em 1963.

O PRESIDENTE DA CÂMARA parte amanhã para Madrid

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, parte amanhã para Madrid, acompanhado pelos srs. dr. Macedo de Barros, chefe da repartição de Ouvidoria, e Vicente Rodrigues, secretário da presidência.

O presidente do Município desloca-se a Madrid a convite do respectivo «alcalde», a fim de tratar de assuntos relativos á organização do Congresso Hispano-Luso-Americano-Filipino de Municípios, do qual é presidente o general França Borges.

MORREU O «PAI» DO NAVIO NUCLEAR «SAVANNAH»

WASHINGTON, 7 — (R.) — Herbert Bonner, o «pai» do primeiro navio mercante nuclear do Mundo, o «Savannah», faleceu hoje, com 74 anos, num hospital.

Bonner fora operado há alguns meses para a ablação de um rim canceroso.

Ao tornar-se presidente da Comissão da Marinha Mercante e das pescarias, na Camara dos Representantes, em 1955, Bonner introduziu legislação para a aplicação de reactores nucleares a navios mercantes já existentes, a fim de ilustrar o emprego pacífico da energia atómica.

MADRID aguarda com interesse o jogo das basquetebolistas de Luanda

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Está a despertar o maior interesse em Madrid o encontro que a equipa feminina de basquetebol do Sport Luanda e Benfica vai disputar hoje, nesta cidade, com a equipa madrilena do Creff em jogo da primeira mão da Taça dos Campeões Europeus. O encontro da segunda mão disputa-se em Lisboa no domingo próximo.

Restam, apenas, poucos bilhetes para o jogo de hoje, que se disputa nas instalações desportivas do colégio feminino Dea Almudena. O encontro será dirigido pelos juízes Conu, da França, e Alyaman, do Marrocos.

J. COELHO PACHECO COMERCIAL, SARL

Comunica que, a partir de 8 de Novembro, o expediente geral de Escritório, Vendas, Oficinas, Estação de Serviço e Peças será feito pelos números telefónicos 539561/4 (4 linhas), mantendo-se o número 57719 com ligação directa à Secção de Peças.

Diario de Lisboa
DOMINGO
7 DE NOVEMBRO DE 1965
2.ª Sprint edição
DESPORTO * ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A «TAÇA DE PORTUGAL» começou hoje a disputar-se

Depois da interrupção dos campeonatos nacionais de futebol, motivada pelo encontro Portugal-Checoslováquia, a contar para o campeonato do mundo, a actividade da F. P. F. reatou-se com os encontros da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, agora com um jogo único em campo determinado por sorteio.

Do que se passou nos vários terrenos, de norte a sul do país, damos a seguir breves notas.

Varzim-F. C. Porto

Jogo efectuado na Póvoa do Varzim, perante grande assistência.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Carmo Pais e Aleixo; Walter, Vítor Silva, Rodrigo e Rogério.

F. C. PORTO — Rui; Festa, Almeida, Valdemar e Atraca; Pinto e Ernesto; Jaime, Amauri, Valdir e Nóbrega.

Árbitro — Pinto Ferreiro, do Porto.

Os portuenses iniciaram o jogo lançando-se deliberadamente ao ataque.

Aos 4 minutos, Amauri teve uma excelente iniciativa pessoal que Salvador neutralizou agarrando o adversário.

Os locais reagiram e, aos 8 minutos, beneficiaram de um livre que não resultou.

Entrou-se depois numa toada de equilíbrio, com ataques alternados das duas equipas, embora os dos poveiros se apresentassem mais perigosos do que os dos antagonistas.

Os «azuis-brancos» voltaram a criar situações de perigo, aos 22 e 25 minutos, em lances criados por Amauri e finalizados por Valdir, que atirou rente á barra, e Jaime, que caiu no momento do remate.

Aos 35 e 36 minutos, Rodrigo e Carmo Pais tiveram perigosos remates que Rui defendeu com decisão.

Já perto do intervalo, aos 42 minutos, Valdir, com um pontapé de bicicleta, marcou o primeiro e único tento da primeira parte. Um golo espectacular.

No segundo tempo, os visitantes voltaram a tomar a iniciativa do ataque submetendo os locais a uma pressão que lograram, a pouco e pouco, sacudir.

Na sequência de um canto, marcado por Walter, Rodrigo teve um forte remate defendido por Festa sobre o risco de golo. A bola, na recarga, voltou a rondar perigosamente as redes do F. C. Porto mas Rui salvou o perigo.

Na ultima meia hora a turma da casa tentou deliberadamente alcançar a igualdade.

A defesa portuense, no entanto, a actuar com muita serenidade ia anulando todas as tentativa dos varzistas, a mais perigosa das quais quando Rui captou a bola a Rodrigo, após excelente descida dos donos da casa.

No final: Varzim, 0-F. C. Porto, 1.

Leça-Sporting

Jogo em Leça de Palmeira, arbitrado por António Amaro, de Lisboa, com lotação esgotada.

LEÇA — José Henriques; Gentil, Albano, Sá Pereira e Pinhal; Ferrão e Rocha; Vaz, Martinho, Ramos e Santos.

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Figueiredo, Lourenço e Oliveira Duarte.

Assim que o jogo começou, o Leça escalonou os seus jogadores por forma a tornar difícil a progressão leonina, no seu meio campo.

O Sporting, porém, procurou tornear o dispositivo contrário e, actuando com tranquilidade, criou perigo, salvo, no entanto, pela cedência de dois «cantos».

Os donos da casa, por seu turno, também desceram ao terreno dos visitantes e Ramos, Santos e Vaz obrigaram Carvalho a entrar em acção.

Jogando com tranquila firmeza,

(Continua na página central)

O Benfica seguiu para Sófia onde defrontará o Levski

Partiu esta manhã para Sófia (Bulgária) no avião da Swissair com escala por Génova a equipa do Benfica, que na próxima 4.ª feira defrontará a equipa do Levski, a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

Apesar da hora matutina, compareceram no aeroporto muitos adeptos e amigos da caravana benfiquista.

A caravana era composta pelos directores Rui Jorge de Sousa Guedes e Gastão Henriques da Silva; pelo médico dr. Augusto José Ferreira de Almeida e massagista Hamilton Marques da Pena; do delegado das relações publicas, Mário Meneses dos Santos, do treinador Bella Guttmann e dos jogadores Costa Pereira, Melo, Germano, Cruz, Raul, Nelson, Coluna, Simões, José Augusto, Cavém, Eusébio, Torres, Jacinto, Augusto Silva e Pedras.

A Ilha da Madeira receberá no fim do ano o Benfica?

FUNCHAL, 7 — (L.) — A Imprensa desta cidade anuncia que a equipa principal do Sport Lisboa e Benfica virá no fim do ano a esta ilha, numa visita que, acrescente-se marcará a reconciliação entre o Marítimo e o popular clube, harmonizando, ao mesmo tempo, os «casos» dos futebolistas Nelson e Feliciano.

O acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

A primeira secção presidiu o sr. Francisco Salgueiro Alves, tendo como vice-presidente o sr. dr. Francisco Avilez, e secretários os srs. José Augusto César da Cruz e João Filipe Bento. Na segunda secção, presidiu o sr. D. António José Francisco Xavier de Siqueira, tendo como vice-presidente o sr. Carlos Duarte de Sousa e secretários os srs. António Ricoca e António Andrade Junior.

Ás 10 e 45, chegou ali, de automóvel, o Chefe do Estado, que trajava á paisana e era acompanhado por sua esposa.

Quando o sr. Presidente da Republica saiu do veículo, a assistência aclamou-o vibrantemente.

Encontravam-se presentes, entre outras individualidades, os srs. ministro do Interior, subsecretário de Estado da Presidência, comandante-geral da P. S. P.; dr. Castro Fernandes, Francisco Cazal-Ribeiro, conselheiro Armando Candido e capitão Soares da Cunha, membros da comissão executiva da União Nacional; engs. Jorge Coimbra e Santos e Castro, presidente e vice-presidente da comissão distrital da U. N.; D. António Castelo Branco, presidente da comissão concelhia da União Nacional de Cascais; eng. Azevedo Coutinho, presidente da Camara Municipal daquela vila, em representação do governador civil de Lisboa; secretário nacional da Informação, almirantes Henrique Tenreiro e Vasco Lopes Alves, provedor da Santa Casa da Misericórdia, etc.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado deu entrada na sala da assembleia e dirigiu-se para a urna da primeira secção, apertando a mão a todos os componentes da mesa. Entregou seguidamente o seu voto (numero 152), acto que foi sublinhado pelos presentes com aplausos.

A esposa do Chefe do Estado votou também em Cascais.

O Presidente do Conselho

votou na freguesia da Lapa

Foi na primeira secção da freguesia da Lapa que o sr. Presidente do Conselho exerceu o seu direito de voto, ás 10 e 20, sendo calorosamente aplaudido por muitos eleitores, que se encontravam ali, aguardando a sua vez de votar, e entre os quais figuravam muitas senhoras, que dele se aproximaram para o cumprimentar.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar foi recebido, á entrada do edifício, por diversas individualidades, entre as quais o ministro do Interior, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho e o presidente da comissão executiva da União Nacional, dr. Castro Fernandes, acompanhado dos vogais, srs. cons. Armando Candido, Francisco Cazal-Ribeiro e capitão Soares da Cunha, e dos membros das comissões distrital e concelhia de Lisboa e do secretário-geral do organismo, sr. dr. Rodrigues de Matos.

Também estavam presentes o secretário de Estado do Comércio, que pouco antes entregara ali o seu voto, e os comandantes-gerais da P.S.P., da Guarda Fiscal e da Legião Portuguesa e presidente da Junta de Freguesia da Lapa, sr. Alfredo dos Santos Aníbal, que acompanhou o Chefe do Governo até ao primeiro piso do edifício. O sr. prof. Oliveira Salazar entregou o seu boletim de voto ao presidente da mesa, sr. eng.º Joyce Dinis, a quem cumprimentou depois.

Por entre aclamações das pessoas que estavam nas salas onde funcionaram as secções de voto, o sr. Presidente do Conselho retirou-se imediatamente, sendo alvo na Rua da Lapa de novos aplausos de muitos populares, que, entretanto, se tinham ali concentrado.

Na freguesia da Lapa votaram, também, o vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional, sr. dr. Soares da Fonseca, e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, bem como muitas outras entidades.

Um português morto pelas cheias em Lourdes

LOURDES, 7 — (R.) — Os bombeiros procedem ao esgotamento das águas que inundaram a gruta de Lourdes depois de chuvas torrenciais.

Um trabalhador português de nome Manuel Castro, de 30 anos, foi arrastado pela cheia do rio.

Vinte e três secções e uma assembleia no 2.º bairro

No 2.º Bairro Administrativo funcionaram vinte e três secções de voto, distribuidas por oito freguesias (Ajuda, Alcantara, Lapa, Prazeres, Santa Isabel, Santa Maria de Belém, Santo Condestável e Santos-o-Velho), bem como uma assembleia eleitoral, a da freguesia de S. Francisco Xavier, instalada na Escola Primária n.º 147, no Bairro de Caselas, onde votaram o ministro da Educação Nacional e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

As três secções da freguesia da Ajuda funcionaram na Escola Primária da Rua Nova do Calhariz e as da freguesia de Alcantara, também em numero de três, no ginásio da antiga Escola Industrial Marquês de Pombal, na Rua dos Lusíadas. As da freguesia dos Prazeres estavam instaladas na Escola Primária da Rua das Janelas Verdes, as de Santa Isabel no Liceu Normal de Pedro Nunes, as de Belém na Escola Primária do Largo das Escolas, as do Santo Condestável na Escola Primária

(Continua na 28.ª página)

BENFICA, 2 OLIVEIRENSE, 0

UMA HISTÓRIA DE «SUSPENSE» que durou quase hora e meia...

A partida, que deveria ser uma comédia ligeira, foi, pouco a pouco, degenerando num enredo de «suspense» da melhor água (este termo, considerando o que choveu, tem aqui inteiro cabimento), mas tão bem engendrado que ninguém, a princípio se apercebeu do que estava a suceder.

Arrecadado o ponto que assinalava o abrir do seu activo, o Benfica não se deu pressas em chegar á repetição. Como se estivesse a desfrutar de um passatempo, sem meditar que estava a tratar de um assunto sério, a turma da Luz caiu no orgulho da preguiça, entregou-se nos braços de uma «dolce vita» despreocupada, evidentemente prematura.

A imprecisão nos passes ocasionava os cortes da defesa oliveirense e a demora na progressão proporcionava o reagrupamento da mesma. Daí, o 1-0 ao intervalo, não ser tão surpreendente como pode afigurar-se.

O mais curioso estava, porém, por chegar. Procurava o Benfica, outra vez sem êxito, aumentar a contagem (Ferdinando mostrava-se um digno sucessor de Teixeira na guarda da baliza dos nortenhos), quando a Oliveirense deu o sinal de ter mudado de ideias durante o repouso.

Ao surgir em posições adiantadas, a pisar terrenos que não ti-

(Continua na página central)

A floresta de mastros das traineiras espanholas na doca de Alcântara

Arribaram ao Tejo acossadas pelo temporal quinze traineiras espanholas

Sopra desde a noite de ontem vento de oeste e também de sudoeste, o que deu lugar a ondulação forte ao longo de toda a costa da península.

Devido ao temporal, arribaram ao Tejo — por não terem possibilidade de se aguentar lá fora — quinze traineiras espanholas, algumas das quais entraram durante a noite e outras durante o dia de hoje. Foram todas abrigadas no sector ocidental da doca de Alcantara, onde aguardam melhoria do tempo.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

Está publicado o fascículo numero 13 do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», editado por «Artis-Bompiani». Começa em Luís Coloma e acaba em José Anastácia da Cunha.

«FAMILIAS DA MADEIRA E DO PORTO SANTO»

Recebemos o fascículo numero 4 da obra «Famílias da Madeira e do Porto Santo», dirigida pelo cónego Fernando de Meneses Vaz e editada pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal. Começa em Jerónimo de Abreu e termina em Tristão de França Barbosa.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

3570 CONTOS DE PRÉMIOS no Totobola

«Taça» é «Taça», costuma dizer-se no sentido de oferecer frequentes vezes surpresas com os chamados **«mata-gigantes»**, pequenos clubes que conseguem eliminar adversários de categoria reconhecidamente superior.

Mas, esses **«mata-gigantes»** são, afinal, muito raros e essa é a razão por que o publico não acredita muito nas chamadas grandes surpresas da «Taça».

Assim se explica que os numeros desta semana tenham tido uma ligeira baixa em relação ao concurso da semana passada.

Mas, examinando esses numeros, verifica-se que, apesar de inferiores aos da semana passada, são ainda impressionantes, atingindo 1785 contos para cada prémio!

Vejamos os numeros, para melhor se poder avaliar da sua extensão: matrizes, 796 501; apostas, 5 174 000; receita global, 7 761 000$; montante para prémios, 3 570 000$; valor de cada prémio, 1 785 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESGRIMA

Helder Reis (C. D. U L.) venceu a Prova de Abertura de florete

Com a participação de 24 concorrentes em representação da Mocidade Portuguesa, Ateneu, C. N. de Esgrima, Academia Militar e do C. D. U. L. realizou-se, ontem, no Centro Espanhol, a Prova de Abertura, de florete, a primeira competição oficial da época.

Após quatro eliminatórias e uma «poule», por eliminação directa, disputaram uma animada final quatro atiradores que se classificaram pela ordem seguinte:

1.º, Helder Reis (C. D. U. L.); 2.º, Tavares Cabral (C. D. U. L.); 3.º, Fernando Silva Marques (C. D. U. L.); 4.º, Saraiva Gomes (C. D. U. L.).

O sector feminino da modalidade esteve representado pela concorrente D. Silvia Saraiva Gomes (C. D. U. L.).

A Taça «Diário de Lisboa» em ténis de mesa carece de nova eliminatória

As equipas de infantis, de ténis de mesa, do Benfica e do Ateneu Comercial de Lisboa defrontaram-se ontem, á noite, na mesa dos «encarnados», disputando a 6.ª eliminatória do torneio que tem por prémio a taça «Diário de Lisboa», que podia ter encerrado a competição, se... a vitória sorrisse aos benfiquistas.

Mas os benfiquistas não conservaram a invencibilidade, ao mesmo tempo que os atenistas evitaram segunda derrota, visto que o Ateneu venceu por 3-1. Daqui resulta a necessidade de uma nova eliminatória (a 7.ª), na próxima quarta-feira, também na Rua do Jardim do Regedor, com todas as características de «finalíssima» — o melhor desfecho que se poderia desejar.

Reservas da A. F. L.

Vitórias do Sporting, Belenenses, Atlético e Sintrense nos jogos da 6.ª jornada do Distrital

Após a interrupção provocada pela suspensão dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisão, o 6.º campeonato de reservas da A. F. L. retomou o seu curso com os encontros correspondentes á 6.ª jornada.

Apuraram-se estes resultados:

Sporting-Torriense	3-0
Belenenses-Casa Pia	1-0
Atlético-Alhandra	1-0
Sintrense-Oriental	5-2

Como se vê, ganharam todas as equipas visitadas, sem que isso possa constituir surpresa, ainda que a marca verificada em Sintra (jogo disputado á noite) tenha, por certo, excedido as melhores previsões. Foi a 1.ª vitória do Sintrense.

Com estes resultados, as equipas acomodaram-se mais de harmonia com as suas possibilidades. Repare-se que os primeiros lugares são já ocupados pelos clubes da I Divisão Nacional. Eis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	6	4	—	2	12- 8	14
Sporting	5	4	—	1	19- 4	13
Benfica	5	4	—	1	24- 5	13
Alhandra	5	3	—	2	10- 4	11
Atlético	5	2	1	2	5-11	10
Torriense	5	1	1	3	4-11	8
Sintrense	5	1	1	3	9-20	8
Casa Pia	5	1	—	4	3-17	7
Oriental	5	1	—	4	9-16	7

Campanha de promoção turística de Portugal nos países da «Benelux»

Por iniciativa do Comissariado do Turismo, começou uma campanha de promoção turística nos países da «Benelux», cuja primeira fase consistiu na transmissão de uma série de programas através da Rádio belga, tendo como base um concurso sobre motivos portugueses, que despertou o maior interesse em vastas áreas da população da Bélgica. Intitulado genèricamente «3 Gerações», o referido concurso atribuiu como prémio aliciante a visita a Portugal, com a estadia de 8 dias no Algarve, de uma família inteira belga, constituída por três gerações — avós, pais e filhos —, pondo, assim, em evidência que os atractivos do turismo português se destinam a todas as idades e a todas as classes sociais. O certame radiofónico, inteligentemente organizado e conduzido, apresentou aos ouvintes da Bélgica, durante algumas semanas, numerosos e bem seleccionados temas relacionados com o nosso País, focando uma variada gama de assuntos históricos, geográficos, artísticos, literários, religiosos, etnográficos e folclóricos, alternados com musicas típicamente portuguesas.

A família premiada — composta pela senhora e senhor Maurice Rilvas (avós), a senhora e o senhor Pierre Luc (pais) e a menina Isabelle Rausin (filha) — chegou, ao princípio da tarde, ao aeroporto da Portela, estando previstos, pelo Comissariado de Turismo, diversos actos comemorativos da visita. No próximo dia 11, no Algarve, uma equipa de técnicos da Rádio belga — que propositadamente para o efeito se desloca a Portugal — efectuará uma emissão directa e contínua com a duração de 6 horas, que será transmitida na Rádio oficial da Bélgica.

Os Importadores que enviarem Vinho do Porto aos seus fornecedores estrangeiros, dar-lhes-ão o presente que eles mais apreciam! Encarregue um Exportador de Vinho do Porto de fazer essa entrega. Não perca tempo! E não se esqueça dos seus amigos em Portugal.

VINHO DO PORTO

ORGULHO DE PORTUGAL

PRÉDIOS

VENDEM-SE

(a pronto ou com facilidades de pagamento)

A PRAÇA DO CHILE :—

Grandioso imóvel, 3 frentes, situação maravilhosa, construção moderna, acabamentos de 1.ª, completamente alugado a inquilinos seleccionados de Habitação e Comércio, num total de 25 inquilinos. 2 elevadores.

Rende anualmente — 553 000$00 — PREÇO: 8700 contos

NA AV. JOÃO CRISÓSTOMO

Belíssimo imóvel, composto de 6 pisos — dt.º, esqd.º, fte. — construção moderna, completamente alugado a inquilinos comerciais e habitação, num total de 17 inquilinos. Acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 374 400$00 — PREÇO: 6200 contos

JUNTO AV. BERNA

Magnífico prédio, composto de 6 pisos — dt.º e esq.º — alugado a bons inquilinos. Construção moderna com acabamentos de 1.ª — 2 elevadores.

Rende anualmente — 203 640$00 — PREÇO: 3350 contos

MOSCAVIDE

Dois imponentes imóveis de construção de luxo, 3 grandes casas assoalhadas. Rendas de 1.110$00. Autocarros da Carris á porta. 2 elevadores. Cada imóvel de 8 pisos, 17 inquilinos. Completamente alugados.

Rendimento anual de cada imóvel — 231 840$00

PREÇO DE CADA IMÓVEL: **3650 contos**

NOTA — Além dos prédios indicados, possuimos muitos outros em Lisboa e arredores.

IMPORTANTE — AS QUANTIAS RECEBIDAS DOS SINAIS SERÃO DEPOSITADAS NUM BANCO A INDICAR PELA ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, EM CONTA CATIVA EM NOME DO VENDEDOR; MAS SÓ POR ELE UTILIZADAS APÓS A ESCRITURA.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Telfs. 320047 — 320063 PBC

AOS BENEFICIÁRIOS

DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

FORÇAS ARMADAS E PÚBLICO EM GERAL

ANDARES — VENDEM-SE

PRONTOS A HABITAR

MOSCAVIDE **Maravilhosos andares de construção moderna em prédio de luxo, com acabamentos de 1.ª, 3 amplas casas assolhadas, cozinha, c/ banho, despensa, roupeiros. 2 elevadores. Autocarros da Carris á porta.**

PREÇOS: **180 a 285 contos (avaliação Previdência 264 contos)**

CACÉM **Óptimos andares a estrear, 3 amplas casas assoalhadas, grande cozinha, c/ banho, despensa, marquise. Loiças de cores. Antena colectiva de TV. Telefones internos. Próximo á Escola Comercial e Industrial, á Escola Primária e Estação C. Ferro.**

PREÇO: **160 contos**

CACÉM **Belíssimos andares em prédios modernos, 4 casas assoalhadas, cozinha, c/ banho, despensa e marquise. Acabamentos de 1.ª qualidade. Próximo á Escola Comercial e Industrial, Escola Primária e Estação C. Ferro.**

PREÇOS: **165, 170 e 180 contos**

BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO (junto estação C. Ferro)

3 e 4 grandes casas assoalhadas, cozinha, c/ banho, despensa. Escola primária á porta.

PREÇOS: **145 e 170 contos**

EM LISBOA **A 2 passos da Baixa, em prédio de luxo, casas maravilhosas, acabamentos de 1.ª 2 Elevadores. Estação de METRO á porta.**

PREÇO: **330 contos**

MORADIAS

CACÉM :— **Belíssimas moradias, compostas de 2 pisos, 5 e 7 assoalhadas, 2 c/ banho, cozinha, despensa, garagem, jardim e quintal. Acabamento de 1.ª qualidade. Próximo Estação C. Ferro.**

PREÇOS: **400 e 420 contos**

Condições de pagamento: A PRONTO — Até 15 anos para as forças armadas e publico em geral. E até 25 anos para os beneficiários das Caixas de Previdência.

IMPORTANTE: As quantias recebidas dos sinais serão depositadas num Banco a indicar pela Organização, em conta cativa em nome do vendedor, mas só por ele utilizadas após a escritura.

NOTA — As vendas a prazo serão cobertas por um seguro de vida.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, dt.º (junto á igreja S. Domingos)
Telefs. 320047 — 320063 PBC

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CONCURSOS PARA FORNECIMENTO EM 1966

Até ás 12 horas do dia 27 de Novembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS
- Azeite
- Café e cacau
- Canela, colorau, noz-moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles, azeitonas recheadas
- Feijão e grão
- Hortaliça
- Leite em pó (pacotes de 250 grs.)
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Óleo de amendoim
- Ovos
- Sal

RESES
- Bovinas
- Ovinas

CARNES
- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO
- Coelho
- Frangos
- Galinha
- Pato
- Peru
- Pombos

DIVERSOS
- Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Vinho tinto e branco
- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinagre
- Ginja (a litro)
- Aguardente de bagaço (a litro)

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis das 9,30 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas, excepto aos sábados a partir das 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1965

O CHEFE DOS SERVIÇOS

ENGENHEIROS CIVIS

Perante a Junta Distrital de Setúbal encontra-se aberto concurso, até ao dia 15 do corrente, para provimento de dois lugares de engenheiro civil e das vagas que ocorrerem no prazo de 3 anos.

O ordenado é de 5.400$00 mensais.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Nos termos do disposto no n.º 5 da Portaria do Ministério das Finanças n.º 19 151, de 27 de Abril de 1962, faz-se saber que o **15.º sorteio trimestral de certificados de aforro se realiza no dia 30 de Dezembro deste ano, pelas 10 horas,** na sede da Junta do Crédito Público. Mais se informa que:

- **os certificados a admitir ao sorteio são os emitidos e registados até 30 de Novembro de 1965,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos certificados amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização do sorteio;
- os prémios a atribuir são os seguintes:

1 primeiro prémio de	**100 000$00**	
1 segundo prémio de	**30 000$00**	
1 terceiros prémios de	**20 000$00**	**cada**
5 quartos prémios de	**5 000$00**	**cada**
25 quintos prémios de	**1 000$00**	**cada**

Do resultado deste sorteio dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa ou por quaisquer outros meios julgados convenientes.

Os prémios são constituídos por certificados de aforro, cujos valores de aquisição correspondem a 70 000$00, 21 000$00, 14 000$00, 3500$00 e 700$00, idênticos aos restantes e, como tal, admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

O 16.º sorteio trimestral realizar-se-á em 31 de Março de 1966

Como acima se refere os certificados emitidos e registados até 30 do mês corrente serão já incluídos no sorteio de 30 de Dezembro. Deve, por isso, a entrega de requisições nas estações dos correios do Continente e Ilhas Adjacentes fazer-se com antecedência que permita a sua recepção na Junta do Crédito Público até àquela data.

A Junta do Crédito Público enviará pelo correio, a quem o solicite, folhetos explicativos sobre o aforro e prestará todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 5 de Novembro de 1965.

PELO DIRECTOR-GERAL
ANTÓNIO NORONHA

MAPLES
Antiga casá Soares & Coelho
Os mais baratos e cómodos
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 326550

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde de Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Os jogos da 1.ª eliminatória da T

Sporting-Leça

(Continuação da 21.ª página)

os «leões» foram, pouco a pouco, chamando a si o comando das operações, sucedendo-se os ataques, mas sem que conseguissem surpreender os leceiros.

Depois da meia hora, o Sporting cedeu dois «cantos» seguidos e, no desenrolar de vários lances, Ramos, por duas vezes rematou forte e colocado, indo a bola encontrar o corpo de Carvalho.

Com o decorrer do tempo o Leça mostrou-se mais afoito e ameaçador, obrigando Morais, Hilário, Alexandre Baptista e Carvalho a trabalho de vulto.

Aos 43 minutos o Sporting marcou por intermédio de Oliveira Duarte, mas o golo foi anulado.

Ao intervalo: Leça, 0-Sporting, 0.

No segundo tempo o Sporting apresentou-se com formação diferente, por motivo de Dani se haver lesionado antes do intervalo. Assim, Oliveira Duarte passou para extremo direito, Ferreira Pinto para médio e Dani para ponta esquerda.

O jogo passou a decorrer com entusiasmo, resgitando-se uma perdida de Figueiredo e uma boa boa defesa de Carvalho, a remate de Santos.

Entretanto Oliveira Duarte voltou ao seu lugar, por permuta com Dani e o ataque visitante passou a mostrar-se mais eficiente. Os dois grupos continuaram a sustentar bom despique, com lances perigosos ora num ora noutro campo.

Aos 23 minutos, o Sporting obteve um golo, por Lourenço, que rematou de cabeça. Este tento provocou protestos dos leceiros que pretenderam abandonar o campo, em face da validação do golo, por parte do árbitro mas o seu treinador impediu-os de levar por diante o seu propósito.

Até ao final, a luta prosseguiu sem desfalecimentos, mas o resultado não se alterou.

No final: Leça, 0-Sporting, 1.

V. Guimarães-Salgueiros

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante fraca assistência.

Árbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

GUIMARÃES — Dionísio; Walter, Pinto, Jorge e Daniel; Ribeiro e Peres; Vieira, Djalma, Mendes e Castro.

SALGUEIROS — Liberto; Taco, Pinho, Fernando e Borges; Gabriel e Cláudio; Amadeu, Elvino, Edgar e Castro.

Durante o primeiro quarto de hora, o Guimarães, embora dominando territorialmente, não conseguiu criar perigo para as redes salgueiristas.

À meia hora, Djalma, em posição de fora de jogo, dando seguimento a um passe de Mendes, marcou o primeiro golo do Guimarães.

Ao intervalo, o resultado mantinha-se: Guimarães, 1-Salgueiros, 0.

Reatado o encontro, o Guimarães manteve-se ao ataque.

Aos 8 minutos, Mendes, a passe de Djalma, elevou o resultado para 2-0. Aos 12 minutos, ainda por Mendes, o Guimarães passou a ganhar por 3-0. Dois minutos depois, Castro reduziu a diferença para 3-1.

Aos 17 minutos, aparentemente por se ter travado de razões com Pinho, Djalma foi expuso do terreno, por indicação do juiz de linha ao árbitro.

Mendes, aos 26 minutos, foi rasteirado dentro da grande área por Fernando e, na conversão da respectiva grande penalidade, Peres elevou o marcador para 4-1.

Apesar de várias tentativas de ambas as turmas, o resultado não sofreu alteração.

No final: Guimarães, 4-Salgueiros, 1.

Barreirense-Casa Pia

Jogo no campo D. José Manuel de Melo, com razoável assistência, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora.

BARREIRENSE — Braulio; Faneca, Bandeira, Lança e Adolfo; Mira e Faustino; Costa, Rico, Ludovico e Rogério.

CASA PIA — Edgar; Mário Silva; Domingues, Raul e Russo; Carlos Silva e Serra Coelho; Álvaro, Serranito, Albano e Rogério.

Os primeiros lances desenrolaram-se no terreno defendido pelos casapianos, cuja defesa bem esclarecida anulou com frequência as investidos dos Barreirenses.

Cerca dos 21 minutos, o Barreirense teve ensejo de abrir o activo quando Mira na sequência de um livre endossou a bola a Faustino, anulando a defesa visitante com dificuldade.

Aos 43 minutos o Barreirense passou a ganhar por 1-0, golo de Mira na transformação de uma grande penalidade e, um minuto depois, Rico elevou a contagem para 2-0.

Portanto, ao intervalo: Barreirense, 2-Casa Pia, 0.

No recomeço, o Casa Pia, com a saída de Serra Coelho, passou a jogar só com 10 unidades.

Aos 13 minutos, Albano levou a melhor sobre a defesa barreirense e marcou um tento para o Casa Pia.

Portanto, no final, Barreirense, 2-Casa Pia, 1.

Atlético-Torriense

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa, arbitrado por Manuel Neto, de Lisboa.

ATLÉTICO — José Henriques; Valdemar, João Carlos, Candeias e Reis; Fagundes e Gonçalves; Tito, Matateu, Mário e Angeja.

TORRIENSE — Pinheiro; Carimbo, Hermínio, Luís e Alfredo; Belchior e Bezerra; Nineu, Américo, Serafim e Mendes.

Ao intervalo: 4-1, golos de Matateu, aos 8 e 33 minutos, e Mário, ao 31 e 34, pelo Atlético, e Serafim, aos 19, pelo Torriense.

Carimbo, do Torriense foi expulso, aos 18 m, por agressão a Matateu.

Na 2.ª parte, Tito, aos 17 e 39 minutos, marcou pelos locais.

No final: Atlético, 6-Torriense, 1.

Sp. Covilhã-Almada

Jogo na Covilhã, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

SP. COVILHÃ — Franklim; Nogueira e Coreles; Manuel José, Leite e Janinho; Guilherme, José da Silva, Madaleno, Manteigueiro e Morais Alves.

ALMADA — Godinho; Simões e Assis; Jurado, Leal e Eduardo Alves; Vítor Hugo, Garrido, José Carlos, Rui e Correia.

Ao intervalo: 3-0, golos de Coreles, aos 27 minutos; José da Silva, aos 39, e Morais Alves, aos 45.

Na segunda parte o resultado não se alterou: Covilhã, 3-Almada, 0.

Sp. Braga-Ovarense

Jogo no Estádio «28 de Maio», em Braga, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

SP. BRAGA — Martinho; Mário, Juvenal, Coimbra e José Maria; Armando e Luciano; Estêvão, Sabu, Nogueira e Albino.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Argemiro, Américo, Feliciano e Pardal; Mário João e Papuzim; Mateus, Sarmando, Djunga e Zeca.

Ao intervalo, 1-2, golos de Zeca e de Estêvão e Sarmando.

No segundo tempo, os bracarenses marcaram quatro tentos, por Sabu, Albino (2) e Armando, aos 12, 14, 25 e 28 minutos.

No final: Braga, 5-Ovarense, 2.

Sp. Espinho-Portimonense

Jogo em Espinho, arbitrado por Gomes da Silva, do Porto.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Resende, Padrão, Silva e Massas; Daniel e Bouçon; Caliy, Meireles, Joaquim e Luciano.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge, Rebelo, Arquimino e Pais; Carlos e Ramos; Carlitos, José António, Mateus e Alexandrino.

Ao intervalo: 0-1, golo de Alexandrino.

No segundo tempo não se marcaram golos.

No final: Spt. Espinho, 0-Portimonense, 1.

Leixões-Penafiel

Jogo no Esetádio do Mar, arbitrado por Braga Barros (Leiria).

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho, Santana e Raul; Ventura e Rocha; Sebastião, Wagner, Esteves, Veiga e Quim.

PENAFIEL — Vítor; Maiato, Rosendo e Viriato; Rodrigues e Hernâni; Quintino, Mendonça, Silva Pereira, Amândio e Abraão.

Ao intervalo: 1-0, golo de Esteves, aos 44 minutos.

Na segunda parte o Leixões marcou mais três golos, por Esteves, aos 6 e aos 22 minutos e Wagner, aos 14. Mendonça, aos 10 minutos, marcou o golo do Penafiel.

No final: Leixões, 4-Penafiel, 1.

Oriental-Luso

Jogo no campo Branca Lucas, nos Olivais, arbitrado por Samuel de Abreu, de Santarém.

ORIENTAL — Barrigana; Maia, Alfredo, Fragona e José Manuel; Viriato e Cordeiro; Moita, Cristóvão, Ferrão e Gamboa.

LUSO — Gil; Brinca, Torrão, Julio e Salvador; Faneca e Faia; Ferreira, Capitão Mor, Micael e Quim.

Ao intervalo: 2-2, golos de Gamboa, aos 3 e 20 minutos, para o Oriental, e Capitão Mor para o Luso.

Na segunda parte o Oriental marcou mais dois golos: aos 27 minutos, por Alfredo, de grande penalidade e aos 36 minutos, por Ferrão.

No final, Oriental: 4-2.

Famalicão-V. Setúbal

Jogo em Famalicão, no campo dos Bargos, arbitrado por Francisco Guerra (Porto).

FAMALICÃO — Foguete; Sampaio, Filipe, Benedito e Carneiro I; Sarmento e Isidro; Manuel Jorge, Amador, Garrincha e Carneiro II.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Cardoso e Augusto; Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

Ao intervalo, 0-2, golos de José Maria, aos 9 minutos e de Carlos Manuel, aos 17.

Na segunda parte, aos 38 minutos, Cardoso marcou o terceiro golo dos setubalenses.

No final: Famalicão, 0-Vitória Setubal, 3.

Beira-Mar-Marinhense

Jogo em Aveiro, arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto.

BEIRA-MAR — Vítor; Girão, Evaristo, Brandão e Pinho; Marçal e Abdul; Carlos Alberto, Gaio, Nartanga e Garcia.

MARINHENSE — Oliveira; Artur, Leca I, Marciano e Narciso; Leca II e Leitão; Feliciano, Pinho, Maximiano e Armando.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo, aos 22 minutos, Garcia marcou o tento dos locais.

No final: Beira Mar, 1-Marinhense, 0.

Sanjoanense-Leões

Jogo em S. João da Madeira, arbitrado por João Gomes, do Porto

SANJOANENSE — Arsénio; Vítor, Saturnino, Graça e Almeida; Jambane e Alvarez; Rafael, Daniel, Louro e Grilo.

«LEÕES» — Botelho; José Torgal, Castanheira, Jaime e Neves; João José e Medeiros; Carlitos, Carlos Torgal, Paxim e Ernesto.

Ao intervalo, 1-0 golo de Louro, aos 44 minutos.

No segundo tempo e aos 7 e 36 minutos, Louro e Rafael fixaram o resultado em 3-0 favorável ao Sanjoanense.

Boavista-C. U. F.

Jogo no campo do Bessa (Porto), perante fraca assistência.

Árbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

BOAVISTA — Vieira; Augusto, Franclim, Ribeiro 1.º e Ribeiro 3.º; Baptista e João; Raimundo, Marabu, Adérito e Germano.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Madeira; Vieira Dias, Vasconcelos, Espírito Santo e Uria.

O começo do encontro foi bastante animador, principalmente por banda da C. U. F., cujo futebol mais acutilante provocou vários lances de apuro junto da baliza dos axadrezados.

Assim aos 7 minutos Vasconcelos perdeu excelente oportunidade por ter rematado frouxo e ao lado do poste e, no minuto seguinte, o mesmo jogador introduziu a bola na baliza de Vieira mas o árbitro anulou o golo por deslocação do dianteiro cufista.

Aos 29 minutos Abalroado, quando tentava interceptar um centro de Germano, esteve prestes a marcar golo na própria baliza.

Ao intervalo: Boavista, 0-C. U. F., 0.

Reatada a partida, e até aos 15 minutos o resultado em branco mantinha-se, apesar de Germano, aos 13 minutos, ter desfrutado de uma oportunidade, que desperdiçou.

O jogo prosseguiu com lances alternados, com predomínio das defesas sobre os atacantes.

Aos 30 m Uria teve um potente remate, mas Vieira, com uma defesa extraordinária, evitou a entrada da bola.

Como no final do tempo regulamentar se mantivesse o empate, as equipas entraram no período de prolongamento.

Aos 6 minutos da primeira parte deste prolongamento, a C. U. F. marcou, finalmente, um golo por intermédio de Madeira, a passe de Uria.

Após o golo os locais procuraram com entusiasmo o empate mas os cufis... sa e con... gem.

No fin... -C. U. F.

Belene...

Jogo n... trado por... tubal, pe...

BELEN... Rodrigue... berto Lu... dro; Cor... Ramos.

U. TOM... Maçarico,... Santos; ... Totoi.

Após ... equilíbrio... dos visi... oportunid... passou a... rir um r... par, que ... nutos, u... por Teod... guarda-re... centros e...

Aos 38... abriu o ... num por... cutado p... bola foi ... isolado, ...

Até ao ... se modifi... 1-U. Tom...

Recome... conseguir... tos, num ... um cent... conseguiu... para Tot... ra as red...

Dois ... cução de... grande á... cou um ... bola a e... da baliza...

O Bele... nutos, nu... centro d... em corri... nando.

No mi... lenense ... der alivi... contra a... rico emb...

Aos 3... igualaram... que atiro... reira fez... a bola a... não teve...

No fin... as equipa... golos, pe... a prolon...

Na pri... ve-se a i...

Provas da A. F. L.

Campeonato de juniores (8.ª jornada)

Prosseguiu esta manhã o Campeonato Distrital de Juniores, promovido pela A. F. L., com a realização dos encontros correspondentes á oitava jornada.

As marcas mais robustas do dia foram conseguidas pelo Benfica e pelo Oriental, respectivamente, nas séries A e B, nos campos do Futebol Benfica e do Fanhões.

Assinale-se, entretanto, o empate cedido pelo Sporting — um dos grande favoritos da competição — em Sacavém.

Resultados e classificações:

SÉRIE A — Vitória-E. Amadora, 0-1; Fut. Benfica-Benfica, 0-6; Atlético-Palmense, 3-2; Cascais-Algés, 1-1; Belenenses-Sintrense, 4-0; Tarujense-Casa Pia, 1-5.

Começou o «Distrital» de juvenis

Começou a disputar-se hoje, com a realização dos jogos da parte da manhã, o «Distrital» de juvenis, prova promovida pela A. F. L., que reune vinte e quatro equipas, repartidas por quatro séries.

Dos encontros damos, a seguir, os resultados:

SÉRIE A — Torriense-Vila-franquense, 2-0; Vialonga-Alhandra, 1-5; Alverca-U. Povoense, 8-0.

SÉRIE B — Belenenses-Oeiras, 6-0; U. Algés-Cascais, 1-2; Sporting (B)-Linda-a-Velha, v.-f. c.

SÉRIE C — S. Vicente da Beira-Boa Hora, adiado; Palmense-Benfica, 1-7; E. Amadora-Fut. Benfica, 0-2.

SÉRIE D — Desp. Olivais-S. L. Olivais, 1-0; Sporting (A)-Sacavenense, 8-1; Oriental-Atlético, 1-4.

Classificação: 1.º, Benfica (66-3), 24 pontos; 2.º, Belenenses (32-2), 22; 3.º, Palmense (21-14) e Amadora (22-11); 5.º, Atlético (26-12), 18; 6.º, Futebol Benfica (10-13) e Sintrense (18-25), 15; 8.º, Casa Pia (13-23), 13; 9.º, Algés (8-20) e Cascais (9-45), 12; 11.º, Vitória (4-29), 10; 12.º, Tarujense (6-38), 9.

SÉRIE B — S. L. Olivais-Império, 1-1; Sacavenense-Sporting, 2-2; Vila-franquense-Alhandra, 3-1; S. L. Fanhões-Oriental, 0-6; Desp. Olivais-Alverca, 0-1; Torriense-Malveira, 2-0.

Classificação: 1.º, Sporting (55-6), 23 pontos; 2.º, Vila-franquense (17-7), 21; 3.º, Alverca (15-12), 20; 4.º, Oriental (17-15), 19; 5.º, Torriense (8-6) e Sacavenense (12-12), 17; 7.º, Malveira (16-11), 16; 8.º, Império (10-35), 13; 9.º, S. L. Olivais (6-12) e Fanhões (5-19), 12; 11.º, Desp. Olivais (9-19) e Alhandra (7-23), 11.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Nos jogos efectuados esta manhã, a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, registaram-se os seguintes resultados:

Atlético (A)-Benfica (A), 1-0
Atlético (B)-Benfica (B), 1-2
Palmense-Hóquei, 6-0

Os jogos entre o Futebol Benfica e o Belenenses devem estar a disputar-se no momento da saída do nosso jornal.

TIRO

Prova «Aniversário do Banco de Angola»

Organizada pela Sociedade de Tiro Luso Ultramarina, disputou-se no campo de tiro da Serra da Carregueira, uma prova de espingarda de guerra integrada nas comemorações do aniversário do Banco de Angola, para disputa de uma taça com o nome daquele estabelecimento.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Sociedade de Tiro de Viana do Castelo, 607 pontos. 2.º, Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, 582. 3.º, Soc. de Tiro Luso Ultramarina, 541 e 4.º, Sporting C. Portugal, 512.

Individualmente a prova foi ganha por Albano Barbosa Torres, da Sociedade de Tiro de Viana do Castelo, com 210 pontos, seguido de José da Silva Martins, da Asiciação Naval 1.º de Maio, com 207. José E. S. Azevedo, 201, coronel Faustino Duarte, 196 e Norberto de Sousa, com 191, todos da Soc. de Tiro de Viana do Castelo.

Os basquetebolistas do Benfica venceram o W. A. C. (54-53)

CASABLANCA, 7 — (A. N. I.) — O Benfica venceu o W. A. C., de Casablanca, por 54-53 (25-28 ao intervalo) no encontro da primeira «mão» da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol.

O encontro disputou-se no «Palais de la Foire», de Casablanca.

A segunda «mão» disputa-se em Lisboa, no dia 13. O Vencedor defrontará o Visla, de Cracóvia (Polónia) na segunda eliminatória.

Pela equipa portuguesa, os marcadores dos cestos foram: José Alberto, 21, Joaquim Carlos, 11, Julio Campos, 7, Jorge Silva, 6, Reis Pires, 5 e Simões, 4.

Pela turma marroquina marcaram: Alami, 19, Deffot, 13, El Alaoui, 8, Buhlal, 3 e Kasbary, 2.

No próximo domingo os «Nacionais» terão a 7.ª jornada

No próximo domingo e antecedendo nova interrupção (no dia 21, por causa do Roménia-Portugal), os campeonatos nacionais da I e da II Divisões retomam o seu curso, dando-nos os encontros da 7.ª jornada, assim marcados:

I Divisão

Barreirense-Leixões, Beira Mar-Benfica, Sporting-Spt. de Braga, Lusitano-V. de Setubal, Varzim-Belenenses, F. C. Porto-Académica e V. de Guimarães-C. U. F.

II Divisão

ZONA NORTE — U. Tomar-Boavista, Espinho-Salgueiros, Sanjoanense-Famalicão, Peniche-Marinhense, Spt. da Covilhã-Oliveirense, Leça-Lamas e Penafiel-Ovarense.

ZONA SUL—Torriense-Olhanense, Oriental-Casa Pia, Almada-«Leões», Desp. Beja-Luso, Atlético-C. Piedade, Portimonense-Alhandra e Sintrense-Seixal.

A DO

Para possam, acerto, ticos en camos, rente ás

Famalicã... Varzim-... Covilhã-... C. Pieda... Seixal-Si... Espinho-... Atlético-... Lamas-L... Sanjoan... Oriental ... Alhandr... Peniche-... Boavista...

TE... AS ... MU... PAG... CA... R...

a Taça de Portugal

os cufistas reforçaram a sua defesa e conseguiram segurar a vantagem.

No final, portanto: Boavista, 0 -C. U. F., 1.

Belenenses-U. Tomar

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setubal, perante fraca assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luís; Pelézinho e Carlos Pedro; Correia, Gaspar, Teodoro e Ramos.

U. TOMAR — Fernando; Josué, Maçarico, Dui e Mário; Mamude e Santos; Araujo, Brás, Morato e Totoi.

Após os primeiros minutos de equilíbrio e de o avançado-centro dos visitantes ter falhado uma oportunidade de golo, o Belenenses passou a dominar, sendo de referir um remate, de cabeça, de Gaspar, que passou ao lado, aos 10 minutos, uma oportunidade perdida por Teodoro e várias defesas do guarda-redes de Tomar, a cortar centros e remates de longe.

Aos 38 minutos, o Belenenses abriu o activo. O lance começou num pontapé de baliza mal executado por um defesa visitante, a bola foi captada por Teodoro, que, isolado, disparou a contar.

Até ao intervalo, o resultado não se modificou, portanto: Belenenses, 1-U. Tomar, 0.

Recomeçado o jogo, os visitantes conseguiram o empate aos 4 minutos, num lance do lado direito com um centro que José Pereira não conseguiu segurar, indo o esférico para Totoi, que atirou por alto para as redes desertas.

Dois minutos depois, na execução de um «livre» próximo da grande área dos «azuis», Dui arrancou um forte remate que levou a bola a embater no poste esquerdo da baliza belenense.

O Belenenses fez 2-1, aos 31 minutos, numa fuga de Teodoro pelo centro do terreno, com um remate em corrida, sem defesa para Fernando.

No minuto seguinte, o defesa belenense Alberto Luís, ao pretender aliviar o seu campo, rematou contra a sua baliza e fez o esférico embater na trave.

Aos 39 minutos, os visitantes igualaram numa jogada de Totoi, que atirou sobre a baliza. José Pereira fez-se mal ao lance, deixando a bola ao alcance de Morato, que não teve dificuldade em marcar.

No fim do tempo regulamentar, as equipas estavam igualadas a dois golos, pelo que teve de recorrer-se a prolongamento.

Na primeira parte deste, manteve-se a igualdade.

Na segunda parte do prolongamento, os «azuis» marcaram por Gaspar, aos 4 minutos, e Teodoro, aos 7 e 15.

No final, portanto: Belenenses, 5--União de Tomar, 2.

Peniche-Olhanense

Jogo em Peniche, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

PENICHE — Certeza; Teles, Tó, Lídio e Medeiros; Lino e Cunha Velho; Norberto, Caldeira, Figueira e Cardoso.

OLHANENSE — Paulo, Alexandrino, José Artur, Reina e Saldanha; Casaca e Brás; Campos, Parra, Gralha e Bruno.

Ao intervalo, 0-0.

No final do prolongamento manteve-se o empate sem golos.

Alhandra-Lusit. Évora

Jogo em Alhandra, arbitrado por Marques Lobato (Setubal).

ALHANDRA — Titão; Daniel, Pedro Jorge, Cartaxo e André; Marques e Pedro Silva; Carlitos, Ribeiro, Coimbra e Grilo.

LUSITANO — Vital; Mitó; Cordeiro, Falé, Vaz e Louro; Simões, Chico, Anacleto e Coró.

Ao intervalo, 0-0.

No final do tempo regulamentar o resultado inicial de 0-0, mantinha-se.

Aos 29 minutos, do prolongamento, Coimbra marcou para o Alhandra.

No final: Alhandra, 1-Lusitano, 0.

U. Lamas-Beja

Jogo em Lamas, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

LAMAS — Castro; Rui, Serra, Barrigana e Gentil; Moreira e Romão; Lopes, Lino, Miranda e Carlos.

D. BEJA — Alves; Ameixa, Silvino, Marques e Zézinho; José Manuel e Ernesto; Tino, Palma, Madeira e Suarez.

Ao intervalo, 1-0, golo de Miranda, aos 45 minutos.

Na segunda parte, Suarez, aos 5 minutos, obteve o tento do empate.

No prolongamento, Lino, Carlos e Rui, aos 10, 17 e 26 minutos, fixaram o resultado final em Lamas, 4-Beja, 1.

Seixal-Sintrense

Jogo no Seixal, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

SEIXAL — Esteves; Fernandes, Aniceto, Vítor Ferreira e Hermenegildo; Mangala e Tito; Clarica, Cambalacho, Helder e Romeu.

SINTRENSE — Guimarães; Pardal, Vítor, Marques e Malveiro; Karan e Barros; Dias, Madeira, Sérgio e Pessegueiro.

Aos 31 minutos Cambalacho marcou para o Seixal.

Ao intervalo: Seixal, 1-Sintrense, 0.

Na segunda parte, aos 24 minuto, Sérgio estabeleceu a igualdade, com que se atingiu o final do tempo regulamentar.

No prolongamento, Cambalacho marcou 2.º golo para o Seixal. No final: Seixal, 2-Sintrense, 1.

C. Piedade-Académica

(Interrompido aos 37 minutos)

Jogo no Campo Silva Nunes, na Cova da Piedade, com boa assistência, sob a direcção de Rosa Nunes, de Faro, as equipas alinharam:

COVA DA PIEDADE — Gomes; Castro, Cravo, Inácio e Craveiro; Mega e João Pereira; Torres, Carlos Ferreira, António Luís e Feijão.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Torres, Rui Rodrigues e Bernardo; Gervásio e Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Celestino (ex--Montijo).

O Cova da Piedade principiou o jogo a jogar com ímpeto e até aos 10 minutos criou duas grandes oportunidades de abrir o activo, ambas salvas por Viegas com duas excelentes intervenções.

Cerca dos 37 minutos da primeira parte, o jogo foi interrompido em virtude do campo se encontrar alagado, portanto com as equipas em igualdade (0-0).

Benfica-Oliveirense

(Continuação da 21.ª página)

nha frequentado no primeiro período, o grupo de Oliveira de Azeméis buscou um feito que, «a priori», se diria interdito.

É certo que as mais flagrantes ocasiões de marcar pertenceram ao Benfica, designadamente num «tiro» de Serafim que a trave não deixou entrar. Mas também não é mentira que se os dianteiros da Oliveirense não atirassem ás redes com pólvora molhada, talvez o desfecho tivesse sido diferente.

Foi necessário que um defesa visitante travasse Nelson em falta, dentro da grande área, para Jacinto, encarregado da transformação da grande penalidade, sossegasse os espíritos.

No Benfica, que chegou a desconcertar-se, talvez Cavém haja sido o mais regular. Na Oliveirense, Teixeira, Ferdinando e Ramos foram uns valentes.

O árbitro não foi bem auxiliado, falhando, por isso, em várias deslocações, e não assinalou um «penalt» cometido sobre Yauca na primeira parte, bem mais claro do que o outro que marcou.

BENFICA — Melo; Augusto Silva, Raul, Jacinto e Cruz; Cavém e Santana; Yauca, Pedras, Nelson e Serafim.

OLIVEIRENSE — Teixeira (Ferdinando no segundo tempo); Ramos, Correia, Costa e Armindo; André e Hernani; Ferreira, Valente, Valdimiro e Lucídio.

Arbitro — João Calado, de Santarém.

Golos — Nelson (3 m) e Jacinto (79 m, de grande penalidade).

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Uma vitória do pugilista Tavant

LYON (França), 7 — (A.N.I.) — O campeão europeu dos «leves», o francês Maurice Tavant, bateu por K.O., ao 3.º assalto, o pugilista espanhol Jesus Zarco, em combate particular, que ontem á noite se disputou no Pavilhão dos Desportos de Lyon.

Cerca de três mil pessoas assistiram ao combate em que o campeão europeu derrubou por duas vezes o pugilista espanhol, no segundo assalto, e veio a pô-lo K.O., ao princípio do terceiro, com uma esquerda.

Tavant totalizou 25 vitórias em 35 combates.

Uma vitória da Bélgica sobre a Espanha em basquetebol

AMSTERDÃO, 7 — (F. P. e R.) — A Bélgica bateu a Espanha por 88 a 86 (ao intervalo, 43-31) num jogo de basquetebol disputado a noite passada a contar para um torneio internacional em que tomam parte também a Finlandia e a Holanda.

No segundo jogo da noite a Finlândia venceu a Holanda por 67-64.

TÉNIS DE MESA

O Ateneu Comercial ganhou a taça «Record» (juniores)

Na mesa do Ateneu Comercial ocorreu, ontem á noite, a 6.ª eliminatória da prova de juniores (taça «Record»). A competição terminou, pois os atenistas venceram por 3-1 (seis vitórias em seis encontros), enquanto os «encarnados» juntaram nova derrota á que haviam sofrido na 1.ª eliminatória.

RÂGUEBI

C. D. U. L. (A) E TÉCNICO apurados finalistas do Torneio de Abertura

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á ultima jornada do Torneio de Abertura de raguebi, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Técnico-C.D.U.L., 24-5; Belenenses (A)-Direiro, 25-0; C.D.U.L.-Benfica (A) 9-3; Agronomia-Belenenses (B), 3-0.

Ficaram apurados finalistas as equipas do C.D.U.L. (A) e do Técnico.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Famalicão-V. Setubal	2
Varzim-F. C. Porto	2
Covilhã-Almada	1
C. Piedade-Académica	X
Seixal-Sintrense	1
Espinho-Portimonense	2
Atlético-Torriense	1
Lamas-D. Beja	1
Sanjoanense-Os Leões	1
Oriental-Luso	1
Alhandra-Lusitano	1
Peniche-Olhanense	X
Boavista-C. U. F.	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

OS RESULTADOS

Belenenses	5 – U. Tomar	2
Sp. Espinho	0 – Portimonense	1
Atlético	6 – Torriense	1
U. Lamas	4 – D. Beja	1
Sanjoanense	3 – «Leões»	0
Oriental	4 – Luso	2
Peniche	0 – Olhanense	0
Varzim	0 – F. C. Porto	1
Famalicão	0 – V. Setubal	3
Barreirense	2 – C. Pia	1
Beira Mar	1 – Marinhense	0
C. Piedade	0 – Académica	0
Leixões	4 – Penafiel	1
Benfica	2 – Oliveirense	0
Sp. Braga	5 – Ovarense	2
Alhandra	1 – Lusitano	0
Leça	0 – Sporting	1
Boavista	0 – C. U. F.	1
V. Guimarães	4 – Salgueiros	1
Sp. Covilhã	3 – Almada	0
Seixal	2 – Sintrense	1

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 7 (pelo telefone) — Continuaram esta manhã a disputar-se os campeonatos de Juniores e Juvenis da A. F. Porto, que forneceram os seguintes resultados:

JUVENIS

Série A — Salgueiros-Progresso, 2-3; Rio Tinto-Paredes, 3-1; Porto--Amarante, 5-0; Cruz-Académico, 2-1.

Série B — Candal-Leixões B, 0-2; Vilanovense-Gervide, 8-2; Foz--Ramaldense, 1-1; Avintes-Boavista, 0-4.

Série C — Infesta-Custoias, 6-0; Varzim-Maia, 7-0; Leixões A-Leça, 5-1.

JUNIORES

Série A — Freamunde-Paços de Sousa, 5-2; Lousada-Vasco da Gama, 6-0; Nun'Álvares-Amarante, 2-3; Lixa-Paredes, 3-1.

Série B — S. Félix-Canidelo, 5-1; Valadares-Serzedo, 2-4; Arcozelo--Grijó, 1-4.

Série C — Gervide-Candal, 1-2; Crestuma-Vilanovense, 0-2; Leverense-Oliv.ª Douro, 1-1; Avintes--Coimbrões, 1-3.

Série D — Felgueiras-Boavista B, 0-2; Maia-Tirsense, 1-3; Aves--Trofense, 3-2; Porto A-Castelo, 18-0.

Série E — S. P.º Cova-Campo, 6-0; Ermesinde-Sousense, 3-2; Valonguense-Ataense, 3-2.

Série F — Infesta-Leixões, 1-3; Custoias-Rio Ave, 2-2; Foz-Senh.ª Hora, 11-1; Perafita-Ped.ª Rubras, 7-0.

Série G — Pedrouços-Cruz, 1-1; Padroense-Académico, 0-3; Boavista A-Ramaldense, 1-1; Salgueiros--D. Portugal, 2-0; Porto B-Progresso, 3-2.

Campeonatos da A. F. de Setúbal

Prosseguiram hoje os vários campeonatos organizados pela Associação de Futebol de Setubal. Nas provas de juniores e juvenis os jogos terminaram com os seguintes resultados:

JUNIORES (1.ª Divisão) — Luso--Vit. Setubal, 0-0; Barreirense-Seixal, 2-0; Almada-Montijo, 0-1; C.U. F.-Cova Piedade, 4-1; Sesimbra-Moitense, 4-1.

JUVENIS — 1.ª Série — Almada--Arrentela, 6-0; Seixal-C. Caparica, 1-0; Amora-C. Piedade, 3-4. 2.ª Série — Barreirense-C.U.F., 2-1; Montijo--Palmelense (B), 5-0; Alcochetense--Luso, 1-3. 3.ª Série — Sesimbra--C. e Industria, 3-0; V. Setubal-Pinhalnovense, 8-0; Palmelense A-Independente, 1-3.

RESERVAS — Série B, 4.ª jornada: C. Piedade-Luso, 1-1; C.U.F.--Seixal, 6-0; Almada-V. Setubal, 1-6.

Actividades da F. N. A. T.

Prosseguiu o 24.º Campeonato de Lisboa

Continuou ontem e hoje, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, o 24.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da 2.ª categoria.

Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

F. Portugal-C. & Teixeira	3-0
J. N. Vinho-Cidla	0-2
L'Air Liquide-Pregal	3-0

SÉRIE B

Marconi-M. Ultramar	1-1
J. B. Fernandes-Aliança	4-0

SÉRIE C

Simca-Sacor	1-3
C. Condes-Dinfer	7-1
Copam-Manutenção Militar	1-3

SÉRIE D

B. Burnay-B. P. Magalhães	2-1
B. T. Aliança-B. Angola	2-1
C. G. Depósitos-B. Portugal	2-0
B. E. Santo-B. P. Atlantico	6-1
B. Agricultura-B. P. S. Mayor	1-4

Basquetebol

A jornada de hoje dos campeonatos de Lisboa

Nos jogos disputados a contar para os vários campeonatos em curso registaram-se os seguintes resultados:

DIVISÃO DE HONRA (2.as cat.): C.D.U.L.-Oriental, 49-8.

II DIVISÃO

Ateneu-Lisgás, 46-32 e Campolide-Santa Engrácia, v.-f.c.

JUNIORES

Algés (B)-Sacavenense, 11-14; Nacional (B)-Queluz, 59-19; Ateneu-Benfica, 8-48; Atlético (B)-Nacional, 18-17; Sporting (A) Combatentes, 124-9; C.D.U.L.-Algés (A), 11-78; Carnide-Sporting (A), 34-27.

JUVENIS

Algés (B)-Sacavenense, 27-12; Nacional (B)-Queluz, 38-9; Ateneu-Benfica, 6-17; Atlético (B)-Nacional (A), 26-12; Sporting (B)-Combatentes, 27-10; C.D.U.L.-Algés, 4-.35; Pedrouços-Atlético (A), 30-10, e Maria Pia-C.I.F., 24-45.

Provas da A. B. de Setúbal

Nos jogos da 7.ª jornada do campeonato da Associação de Basquetebol de Setubal, disputados hoje, verificaram-se os seguintes resultados:

Luso-Montijo, em 1.as, 27-54; reservas, 24-27; Vitória-C.U.F., 28-45.

O encontro Seixal-Barreirense, tinha o resultado de 16-19, no fim da primeira parte, quando o jogo foi interrompido devido ao mau tempo.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CONCURSOS PARA 1966

ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 12 horas do dia 27 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados a partir das 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 5 de Novembro de 1965

O CHEFE DOS SERVIÇOS

FABRE LINE

PARA :

NEW YORK, PHILADELPHIA, BALTIMORE e NORFOLK

carrega em 17 do cte. o m.s.

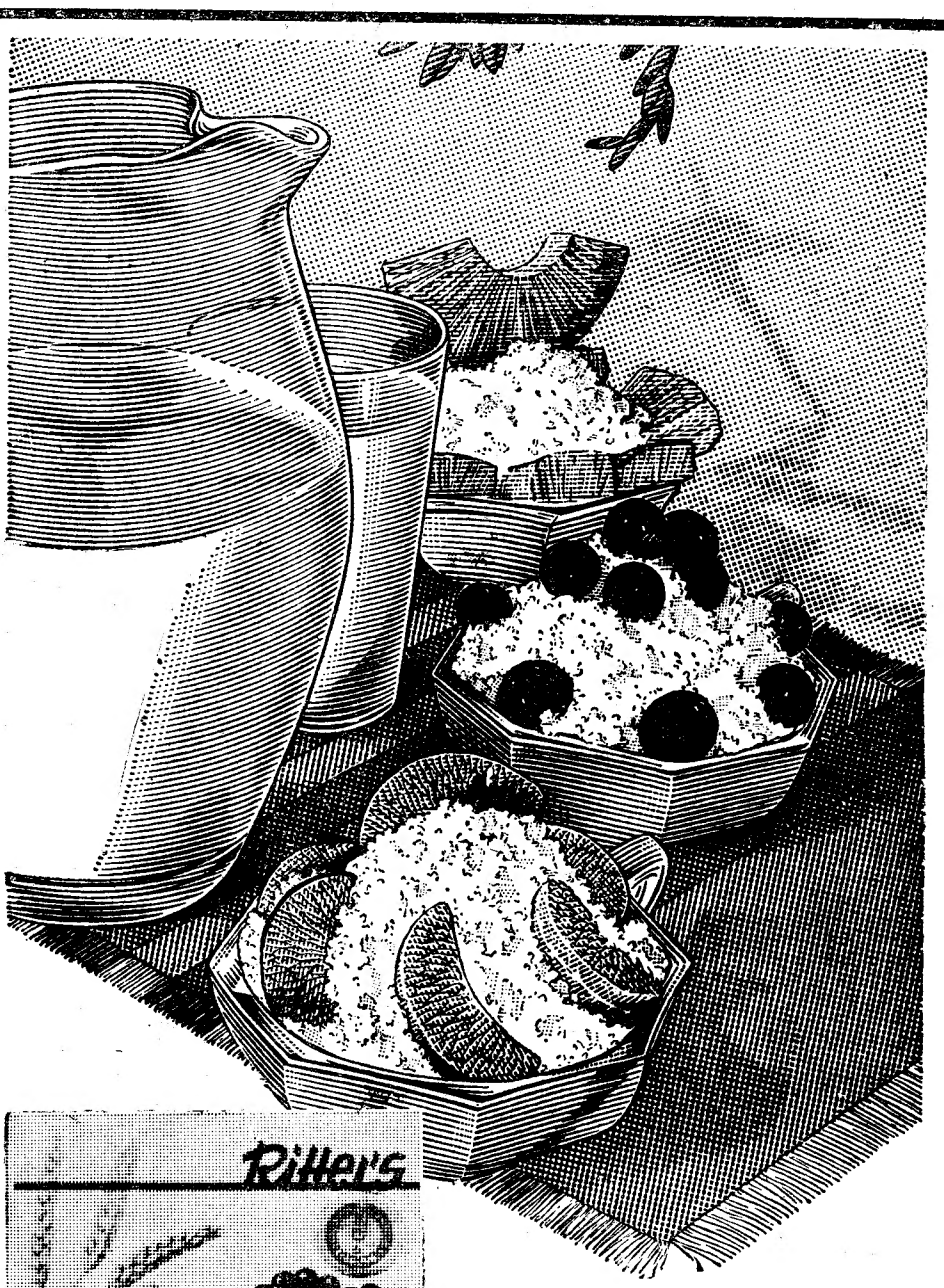
«CADIZ»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

Telefs. 322271/2/3-33254/5 — PPCA



O MUSLI DR. RITTER é composto de flocos de 5 cereais, frutos secos, fruta desidratada, leite magro, açúcar e dextrose.

maior vitalidade e juventude!

Com as saborosas frutas da época, leite ou iogurte e o MUSLI DR. RITTER, prepare agora refeições rápidas, nutritivas e desintoxicantes, baseadas nos famosos MÉTODOS DO DR. BIRCHER BENNER.

Dê também ao seu bebé o MUSLI INFANTIL DR. RITTER, ao pequeno almoço ou ao lanche.

Pedidos a:

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

APARTADO N.º 1382 — LISBOA 1

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

Para

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

via Funchal

em 10 de Dezembro

O MODERNO TRANSATLÂNTICO

«THEODOR HERZL»

Recebendo passageiros em «Cabin» Cl. e em Classe Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA

Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

MALAS DE SENHORA

SACOS DE VIAGEM

ROY

Abilio

Fabricante:

ABÍLIO A. SANCHES

R. de S. Lázaro, 174-3.º, E. - Lisboa

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 208/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 30 de Novembro de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para FORNECIMENTO DE ARTIGOS DE EXPEDIENTE DESTINADOS AOS SERVIÇOS MUNICIPAIS NO ANO DE 1966.

(Processo n.º 157/65/CP/DSTE)

O depósito provisório é de ..... 2000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no *Diário Municipal* n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Novembro de 1965.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

Greve dos metalúrgicos em São Paulo

SÃO PAULO, 7 — (A. N. I.) — O sindicato dos metalurgicos de São Paulo convocou os seus 200 mil associados para uma greve de duração indefinida.

Ontem, sábado, estavam encerradas, na sua maior parte, as instalações industriais, pelo que os efeitos da greve ainda não podem ser calculados. Contudo, se o Tribunal do Trabalho não conseguir, amanhã, desempenhar convenientemente o seu papel de medianeiro, a greve pode levar á paralisação de 80 por cento da industria metalurgica do maior centro industrial do Brasil.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA JUSTIÇA

RIO DE JANEIRO, 7 — (A. N. I.) — O ministro da Justiça, dr. Juracy Magalhães, explicou ontem aos jornalistas que o segundo acto institucional não restringe a liberdade de Imprensa, pois se limita a não dar acesso aos jornais aos políticos com os direitos cívicos cancelados: não é a Imprensa que está em causa, são esses políticos.

«A lei estabelece claramente que os políticos cujos direitos foram cancelados não podem imiscuir-se na política» — afirmou o ministro da Justiça.

«Portanto, os jornais ou jornalistas que divulgassem declarações de tais pessoas incorreriam em penalidades de acordo com a nova lei, que é dirigida contra aqueles que procuram criar o caos político no país.»

O ministro lamentou que «parte da opinião publica no estrangeiro tenha sido mal informada acerca de revolução brasileira».

«Alguns jornais no estrangeiro, directa ou indirectamente, inocente ou intencionalmente, estão a servir de trampolim para a propaganda comunista — falseando a verdade acerca de nós.

«É importante para o Mundo que se compreenda que nós, no Brasil, estamos empenhados numa luta de morte contra o comunismo.

«Estamos a travar uma batalha feroz para deter a marcha do comunismo no Brasil e aqueles que julgam que fraquejaremos ou abandonaremos a luta estão rotundamente enganados.»

NOVO COMANDANTE DO PRIMEIRO EXÉRCITO

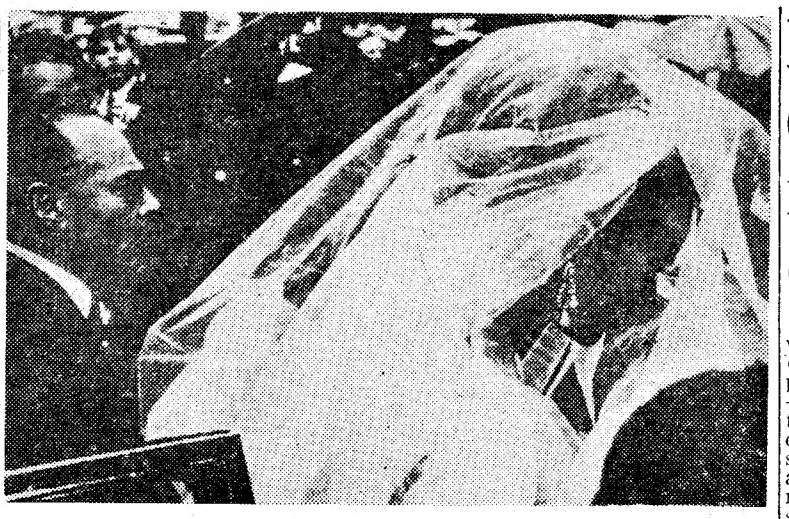
BRASÍLIA, 7 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco nomeou o general Otacílio Terra Ururahy membro do Supremo Tribunal Militar. Para o comando do Primeiro Exército, cargo que tem sido desempenhado pelo general Ururahy, foi designado interinamente o general Aldaberto Pereira dos Santos.

O comando do Primeiro Exército, considerado muito importante, abrange as guarnições dos Estados da Guanabara, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Espírito Santo, que formam a Primeira e Quarta Regiões Militares.

ENCALHOU O PORTA-AVIÕES «MINAS GERAIS»

BUENOS AIRES, 7 — (R.) — O porta-aviões brasileiro «Minas Gerais» continua a bloquear a entrada deste porto, 48 horas depois de ter encalhado quando saía para tomar parte em manobras navais.

Diversos rebocadores têm tentado, em vão, libertar o porta-aviões. Os navios mercantes conseguem entrar e sair do porto apenas durante breves períodos, na maré cheia.



Na catedral anglicana de Santa Maria, em Joanesburgo, «a mais rica herdeira do Mundo», Mary Oppenheimer, casou-se há dias com um antigo internacional de râguebi, o escocês Gordon Waddel. A nossa gravura documenta uma fase da cerimónia, quando a noiva milionária chegava á catedral e era levada para o altar pelo braço de seu pai o famoso milionário Harry Oppenheimer

Mais duas bases de mísseis norte-vietnamianas atacadas

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — Duas novas bases de misseis soviéticos «Sam» foram atacadas esta manhã por caças-bombardeiros do porta-aviões «Oriskany», respectivamente a 40 e 70 quilómetros a nor-nordeste de Thanh Hoa. Nesta incursão, um aparelho «Skyhawk» foi abatido pela D. C. A. convencional norte-vietnamiana, tendo o piloto sido recuperado 30 quilómetros a leste de Thanh Hoa. Segundo os relatórios, as duas bases de mísseis, a oitava e a nona a serem atacadas no Vietnam do Norte, ficaram sériamente danificadas. Foram observadas explosões secundárias.

O serviço militar obrigatório para as raparigas defendido na África do Sul

JOHANNESBURG, 7. — (R.) — A esposa do ministro da Informação da África do Sul, sr.ª Joyce Waring, declarou que as raparigas sul-africanas deveriam receber preparação para-militar do tipo da dos «comandos», aprender a guiar, a lidar com armas, a fazer curativos e a organizarem-se em caso de emergência.

A sr.ª Waring, falando num clube feminino, disse que seria loucura se, «com a guerra á porta», as pessoas não se preparassem agora para uma ocasião em que «a falta dessa preparação não deixará de se fazer sentir».

«Não só os rapazes como também as raparigs deviam ter a obrigação de prestar um ano de serviço militar, depois de terminadas os estudos.

«Quanto aos rapazes, a preparação militar deveria ser obrigatória.

«Relativamente ás raparigas, também só lhes faria bem essa preparação e estou mesmo certa de que muitas jovens haverá, de espírito aventureiro, a quem tal preparação não deixaria de satisfazer inteiramente».

Mísseis intercontinentais de dimensões reduzidas

MOSCOVO, 7. — (F. P. e R.). — O ministro soviético da Defesa, marechal Rodion Malinovsky, recebeu as honras militares que lhe foram prestadas por 26 batalhões do Exército alinhados na Praça Vermelha e artérias vizinhas, pouco antes de principiar o desfile comemorativo do 48.º aniversário da revolução comunista na Russia.

Os principais dirigentes soviéticos assistiram ao desfile da tribuna do mausoléu de Lenine, na Praça Vermelha.

Depois de passar revista ás tropas, o marechal Malinovsky subiu á tribuna no mausoléu de Lenine e disse, num breve discurso:

«O imperialismo americano é o responsável pelo aumento da tensão internacional, provocado pela sua intervenção nos assuntos dos outros países».

Declarou ainda que os Estados Unidos estão a aumentar cada vez mais a sua agressão contra o Vietnam do Sul e os seus «bárbaros» bombardeamentos do Vietnam do Norte.

Junto de Malinovsky encontrava-se o chefe do partido comunista russo, Leonid Brejnev.

Na tribuna do mausoléu estavam também o primeiro-ministro, Alexei Kossyguine, o presidente Anastas Mikoyan, e o ministro cubano da Defesa, Raul Castro.

Nas tribunas laterais tomaram lugar quatro mil delegados ou turistas estrangeiros.

O desfile durou 20 minutos, 10 minutos para as academias militares e 10 minutos para a «técnica» (blindados, artilharia, foguetões).

Na parada, foram apresentados, pela primeira vez, misseis balisticos intercontinentais de dimensões reduzidas.

Utilizando combustível sólido e dispondo de rampas móveis de lançamento, estão sempre prontos a «ripostar ao inimigo e a iludir o reconhecimento aéreo e espacial do adversário».

O presidente Soekarno projecta dissolver o Partido Comunista

DJAKARTA, 7 — (R.) — O presidente Soekarno pensa dissolver o Partido Comunista Indonésio em face do papel desempenhado por esta organização no golpe de Estado falhado de Outubro passado.

O presidente fez esta revelação no decurso de uma reunião do Governo indonésio e a declaração foi transmitida, no fim da noite passado, por Rádio Djakarta.

Na mesma altura, Soekarno advertiu os outros partidos políticos de que a mesma sorte lhes estaria reservada se procurassem obter benefícios da actual situação.

«Se for necessário, dissolveremos todos os partidos que tentem inflamar os ânimos do povo na mira de obter benefícios da actual situação» — declarou o presidente.

Na mesma reunião do Gabinete, Soekarno revelou que o antigo embaixador dos Estados Unidos, Howard P. Jones, subornara uma alta individualidade indonésia com o fito de «espalhar a ideologia do mundo livre» na Indonésia.

O presidente não mencionou o nome dessa alta individualidade, mas disse que o actual embaixador dos Estados Unidos, Marshall Green, não se coibira de manifestar aos outros diplomatas o quão radiantes os Estados Unidos haviam ficado com a tentativa de golpe de Estado pró-comunista.

Soekarno disse aos seus ministros: «Jones, aliás um excelente amigo meu, deu 150 milhões de rupias a alguém para espalhar a ideologia do mundo livre na Indonésia. Sei que isto é verdade. Tenho o recibo em meu poder».

AIDIT CONVIDADO A LUTAR A MURRO

SINGAPURA, 7 — (A. N. I.) — O ministro dos Transportes da Malásia, Raji Jubir, desafiou o dirigente comunista indonésio D. N. Aidit a abandonar o seu esconderijo e a enfrentá-lo a murro.

O ministro falava a uma patrulha malaia, em Johore Bahru, próximo de Singapura, tendo dito: «Se Aidit é um homem que abandone o esconderijo e venha enfrentar-me a murro, onde quer que seja».

Sardon explicou que o seu repto a Aidit foi lançado há anos, mas o dirigente comunista só aceitava o combate se se efectuasse em Djakarta, na sede do seu partido.

As mutações reflectem-se primeiro nos machos e só depois nas fêmeas — segundo o biólogo Vigen Geodakyan

MOSCOVO, 7 — (A. N. I.) — As mutações evolucionistas reflectem-se, em primeiro lugar, nos machos, e só então delas passam a compartilhar as fêmeas — segundo a teoria do biólogo Vigen Geodakyan.

Afirma o cientista que o processo da reprodução assegura duas tendências opostas: a hereditariedade e a variabilidade. As fêmeas são responsáveis pelo numero da progénese e pela perseveração dos seus caracteres genéticos, enquanto o papel do macho é dirigido á evolução da espécie.

O MACHO É O MAIS FRACO DOS DOIS SEXOS

Acrescentou o cientista que, na sua qualidade de sexo biològicamente mais fraco, o macho é, regra geral, a primeira vítima de factores ambientais desfavoráveis. Este facto verifica-se tanto com as plantas como com os animais, demonstrando as estatísticas que, quando em condições atmosféricas adversas, os machos são os primeiros a perecerem.

Geodakyan citou os numeros publicados pelo cientista norte-americano Kurt Stern, especialista em genética, numeros que demonstram ser a taxa de mortalidade entre os homens muito mais elevada do que entre as mulheres, no que diz respeito á maior parte das doenças.

De acordo com o papel que desempenham no quadro da evolução, os machos — segundo a tese de Geodakyan — têm de apresentar maior variedade do que as fêmeas em todos os aspectos, entre os quais a altura, o peso e diverso desvios da normalidade. Na verdade — sublinha o biólogo — na vida, as coisas ocorrem realmente assim.

Daí, o poderem encontrar-se com mais frequência novos caracteres entre os machos, enquanto os caracteres rudimentares se manifestam com mais vigor nas fêmeas — concluiu Geodakyan.

O «divórcio restrito» debatido em Itália

ROMA, 7 — (F. P.) — O «divórcio restrito» começou hoje a ser debatido na Camara dos Deputados. O «Piccolo Divorzio», elaborado, sob a forma de um projecto pelo socialista Loris Fortuna e distribuído aos membros do hemiciclo, refere-se a cinco casos em que o casamento poderia ser dissolvido.

Não há divórcio em Itália. Nos termos dos acordos de Latrão de 1929, o casamento religioso pode ter os efeitos do casamento civil e os cônjuges italianos encontram-se indissoluvelmente ligados não apenas perante a Igreja, mas também perante o Estado. No entanto, existe um recurso: a separação legal, de comum acordo ou litigiosa. Mas não anula o casamento, e os cônjuges separados não podem refazer a sua vida. Por outro lado, sanciona certas desigualdades, pois um marido que acuse de infidelidade a mulher consegue mais fácilmente a separação, ao passo que a mulher, em idêntico caso, tem de provar o flagrante delito. Os cônjuges separados não têm o direito de viver com uma terceira pessoa, e podem ser presos se o fizerem.

O projecto de Fortuna será mais bem sucedido? Os seus objectivos são modestos. Os cinco casos em que seria concedido o divórcio são a loucura dos cônjuges, a condenação a prisão perpétua, outra condenação que se verifique por atentado aos costumes, o abandono do domicílio conjugal por mais de cinco anos e o divórcio do outro cônjuge (se for estrangeiro) no país de origem. O texto, que ignora o adultério e a crueldade mental, parece visar as situações mais urgentes e mais comuns, como o abandono do domicílio conjugal.

De qualquer modo, a separação continua a ser um luxo perigoso. Se os casos aumentaram nestes ultimos anos, não trouxeram uma solução quanto ao futuro dos esposos separados.

O texto do projecto de Fortuna traça um quadro sinistro sobre o assunto. Um italiano em 10 vive na ilegitimidade matrimonial — ou seja, um total de cinco milhões em toda a península. O numero de crianças ilegítimas elevou-se em dez anos (1952-1962) a mais de 251 mil, isto é, um terço das crianças que nascem em Itália.

Há o «menage a trois» e o drama da solidão. O marido de Nadia C., por exemplo, partiu há quinze anos para a Alemanha em busca de trabalho, deixando a mulher e dois filhos de tenra idade. Encontrou, além do trabalho, uma outra companheira, uma outra família, e nunca mais regressou. Nadia C encontrou-se sózinha para educar os seus filhos e vive ainda com a sogra. Há ainda o chamado «crime de honra», muito vulgar principalmente no Sul de Itália. Basta julgar-se enganado — mesmo que se não viva com o cônjuge — para lavar a vergonha com sangue.

A Espanha constrói barcos para Cuba

ALICANTE (Espanha), 7 — (A. N. I.) — Chegou a este porto o barco cubano «El Jigue», de 13 000 toneladas, com a velocidade de 16 nós, por hora, que acaba de ser construído nos estaleiros de Bilbau.

Nos mesmos estaleiros estão ainda em construção mais oito barcos para Cuba, no valor total de 2160 milhões de pesetas.

O «El Jigue» está a carregar 600 toneladas de alhos secos e 12 camiões destinados a Havana. Parte amanhã para Cuba, com escala por Argel.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

O ACTO ELEITORAL EM TODO O PAÍS

(Continuação da 21.ª página)

da Rua Pereira e Sousa, e as de Santos-o-Velho, no quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Na freguesia da Lapa, onde estavam inscritos milhares de eleitores, havia também três secções de voto, que funcionaram nas instalações da Escola rimária do Asilo da Infância Desvalida, na Rua da Lapa, no edifício da respectiva Junta de Freguesia.

As assembleias do 1.º bairro

O 1.º Bairro Administrativo é formado pelas freguesias dos Anjos, Castelo, Encarnação, Coração de Jesus, Graça, Madalena, Mártires, Mercês, Pena, Sacramento, Santa Catarina, Santa Engrácia, Santa Justa, Santiago, Santo Estêvão, S. Cristóvão e S. Lourenço, S. José, S. Mamede, S. Miguel, S. Paulo, S. Vicente de Fora, Sé e Socorro. Estas vinte e quatro freguesias englobam um total de trinta e oito secções de voto, a cada uma das quais está destinado um certo numero de eltitores, constantes dos respectivos cadernos, depositados nas sedes das Juntas de Freguesia.

Em todas elas se registou um movimento de eleitores, que variou conforme as horas do dia.

de famílias ilustres — condes, condessas, marquesas, homens da finança ou da política, além de um ou outro proeminente sacerdote. Nas duas secções de voto instaladas na Faculdade de Ciências de Lisboa compareceram, por exemplo, cerca do meio-dia, os srs. dr. Mota da Veiga, ministro de Estado, e prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional. Na mesma secção de voto estiveram também a cumprir o acto cívico o sr. prof. Carlos de Brito, subsecretário de Estado da Administração Escolar, e dr. Castro Fernandes, presidente da comissão executiva da União Nacional.

Na Cozinha Económica, na Avenida Almirante Reis, mesmo em frente da igreja dos Anjos votou a meio da manhã, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas. Na mesma secção de voto esteve também, pouco depois do meio-dia, o sr. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha.

De que de todas as secções visitadas, aquela onde se registou mais movimento, quase contínuo durante a manhã, foi a dos Mártires, instalada em pleno Chiado, no edifício da Biblioteca Nacional e da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Foi ali que se viram muitos civis, formando bichas de duas dezenas de pessoas, muitas delas fazendo-se transportar em automóveis. Ali esteve também o sr. dr. Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa, além do sr. major Silva Pais, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Na secção dos Anjos, instalada na Rua dos Anjos, votou também o sr. arcebispo de Cizico, D. Manuel Maria Ferreira da Silva.

Tal como noutros bairros administrativos, também no 1.º se viam alguns postos de distribuição de listas da União Nacional, colocados nas imediações dos locais de voto, á distancia regulamentar, de forma a poderem servir com facilidade os prováveis interessados.

Nas secções do 3.º bairro votaram alguns membros do Governo

As eleições na área do 3.º Bairro decorreram num ritmo rápido. O eng. sr. Santos e Castro, vice-presidente da comissão distrital da União Nacional, que andou a percorrer as secções de voto, para verificar a concorrência de votantes, demorou-se nalgumas das secções do 3.º Bairro, a aguardar a presença de determinadas individualidades ali inscritas para votar.

Na Escola do Ensino Primário, na Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, funcionou a secção da freguesia de Alvalade, Bairro de S. Miguel. Ali votou, pelas 10 horas, o ministro do Exército, sr. coronel Luz Cunha. Conduzia ele próprio o seu automóvel, que conseguiu arrumar na vaga de uma bicha, e apresentou-se trajando á paisana. Aguardado á entrada por várias pessoas, foi depois acompanhado pelo sr. eng. Santos e Castro, que exclamou:

— O sr. ministro do Exército!

Após rápidos cumprimentos, aquele membro do Governo entregou o seu boletim de voto ao presidente da mesa, que o colocou na urna.

Nesta secção votaram também os secretários de Estado da Aeronáutica e do Comércio e Industria.

Nestas duas secções votaram alguns guardas da P. S. P., da G. F. e bombeiros. Entre as pessoas das mais diversas categorias sociais, viam-se muitas senhoras, freiras e criadas de servir.

Na 3.ª secção, instalada no Palácio Galveias, a primeira pessoa a votar foi o juiz conselheiro do Supremo Tribunal sr. Joaquim Simões de Carvalho. Depois apareceu um eleitor de nome Manuel Matias, que se fazia acompanhar de sua esposa, uma senhora estrangeira, que expressou a sua tristeza por não poder votar também.

Na 2.ª secção votaram os srs. comandante Gabriel Teixeira, coronel Salvação Barreto, Sousa Machado e general Monteiro Libório. Ali estava inscrito, também, o ministro das Comunicações.

Na 2.ª secção instalada na Escola Primária de Campolide votou, ás 11 horas, o ministro da Economia, sr. dr. Corrêa de Oliveira, que vestia calça cinzenta e casaco castanho, e ia acompanhado de sua tia, que votou também.

Na 1.ª secção apareceu uma mulher de condição bastante humilde, que reside no Bairro do Padre Cruz e que pretendia votar pelo marido que se encontra doente. Verificou-se, porém, que ele não estava inscrito ali, mas em Carnide.

No Liceu Maria Amália funcionaram três secções de voto. Votaram ali o ministro da Justiça os subsecretários de Estado do Orçamento e da Juventude e Desporto, e o sr. general Barbieri Cardoso, comandante-geral da Legião Portuguesa.

A votação no 4.º bairro

A votação no 4.º Bairro Administrativo, que engloba as freguesias do Alto do Pina, Beato, Marvila, Penha de França, Santa Maria dos Olivais, S. João, São João de Deus e S. Jorge de Arroios, começou como em todos os outros locais, ás 9 horas da manhã.

> Nas assembleias de voto do 1.º bairro votaram quatro membros do Governo, um bispo e os presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

A afluência ás urnas foi apreciável, vendo-se pessoas de todos os extractos sociais e dos mais variados sectores profissionais. No Alto do Pina, onde estivemos pouco depois da abertura das duas secções de voto, esperava-se uma afluência de eleitores condizendo com a importancia do acto.

No ginásio do Liceu Camões que funcionou como ponto de concentração das seis secções de voto da freguesia de S. Jorge de Arroios, votou ás 13 horas o ministro das Finanças. Noutro ginásio, o do Liceu D. Filipa de Lencastre, ao Arco do Cego, estavam instaladas as três secções de voto da freguesia de S. João de Deus. Ali votaram os ministros da Defesa Nacional, do Interior, do Ultramar, das Corporações e da Saude, e o subsecretário das Obras Publicas, bem como o general França Borges, presidente do Município de Lisboa. Destas individualidades, a primeira a entregar o seu boletim foi o ministro do Interior, ás 9 e 30. Quatro secções de voto tinham as freguesias da Penha de França e de S. João, a funcionar respectivamente na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves e na sede da Junta de Freguesia. O Beato, com três secções, votava na Escola Primária n.º 20. Marvila e Olivais, respectivamente com duas e três secções, concentravam-se também nos edifícios das suas Juntas de Freguesia.

Nas imediações das assembleias de voto, e á distancia regulamentar, a União Nacional montou postos de distribuição de listas.

Dois membros do Governo votaram fora de Lisboa

Dois membros do Governo exerceram o seu direito de eleitores fora de Lisboa: o secretário de Estado da Agricultura votou na cidade de Elvas e o subsecretário de Estado do Exército, numa das secções da vila de Oeiras.

A votação dos naturais do Estado da Índia

Os naturais do Estado da Índia residentes na área de Lisboa votaram numa assembleia especial, que funcionou nos Paços do Concelho, presidindo á mesa o sr. prof. Agostinho de Sousa.

Compareceram ali, até cerca das 11 horas, eleitores de ambos os sexos, moradores no concelho ou nele se achando acidentalmente. Nos arredores e nos concelhos do distrito de Lisboa os naturais da Índia exerceram os seus direitos de eleitores nas assembleias normais.

Pouco depois de começar a funcionar a assembleia de Lisboa, compareceram nos Paços do Concelho o sr. Aníbal David, vice-presidente do Município de Lisboa, e o sr. dr. Meneses Soares, presidente da comissão concelhia da União Nacional. Mais tarde, estiveram ali diversas individualidades ligadas á vida ultramarina, bem como o sr. prof. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, que serve de governador-geral do Estado da Índia.

O acto eleitoral no Porto

PORTO, 7 — A manhã apresentou-se de mau cariz e, meia hora depois de abrirem as assembleias de voto, uma forte chuvada de granizo caiu durante algum tempo sobre a cidade. A espaços, o sol raiava para logo em seguida a chuva continuar a cair.

Cerca das 10 e 15, o general Pinto de Oliveira, comandante da I Região Militar, entregava o seu voto em Cedofeita, na 1.ª secção que funciona no Liceu de D. Manuel II, onde também esteve o director da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Momentos depois, chegou junto do edifício da Junta de Freguesia de Cedofeita, o dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto que ali entregou o seu voto.

Às 11 horas apeava-se do seu automóvel, á porta da junta de freguesia de Lordelo, o governador civil do Porto, dr. Jorge da Fonseca Jorge. Depois de cumprimentar o presidente da mesa, sr. Tito da Silva Evangelista, o chefe do distrito fez a entrega do seu voto. Na referida junta depositaram também os seus votos os drs. Antão Santos da Cunha e Leonardo Coimbra.

O dr. Jorge da Fonseca Jorge, depois de ter cumprido o seu dever de cidadão, seguiu acompanhado dos drs. Manuel de Lemos e Fernando Moreira, respectivamente, presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N. para as juntas de freguesia de Massarelos, Cedofeita, Foz e outras, para apreciar o movimento ali existente, após o que se dirigiu para o Governo Civil onde se manterá a par de todo o acto eleitoral no seu distrito.

Uma declaração do dr. Castro Fernandes

A meio da tarde, o sr. dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da U. N. fez aos jornalistas a seguinte declaração do acto eleitoral:

Pelas notícias que me chegam, penso que a votação corresponderá exactamente á inequívoca afirmação de esclarecido patriotismo manifestada nas ultimas semanas pelos portugueses de todo o Mundo português.

Os primeiros resultados recebidos no Ministério do Interior

Segundo os primeiros resultados fornecidos telegràficamente á Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, registou-se afluência de eleitores nas assembleias de muitas freguesias de distritos do Continente. Os primeiros numeros comunicados áquela Direcção-Geral diziam respeito ao distrito de Portalegre, onde nos concelhos de Avis e Fronteira se assinalaram percentagens de votantes da ordem de 81,3 e 83,4 respectivamente.

Asim, no concelho de Avis, houve 984 votantes para 1210 inscritos, e no de Fronteira, 693 para 831.

Outros resultados: distrito de Setubal — concelho da Moita do Ribatejo: 1327 inscritos e 844 votantes (63,6 por cento); concelho de Sines: 377, 296 (78,7); concelho de Santiago do Cacém: freguesia de Abela, 223, 140 (62,8); Cercal, 430, 261 (60,7); Alvalade, 283, 205 (72,4); Santiago, 700, 436 (62,2); Santo André, 152, 120 (78,9); São Bartolomeu da Serra, 100, 57 (57); S. Domingos, 296, 243 (82); t S. Francisco da Serra, 90, 63 (70).

Distrito de Bragança — concelho de Bragança: freguesia de Castrelos, 111, 87 (78,4); Rio Frio, 545, 440 (80,7); concelho de Mogadouro: freguesia de S. Martinho do Peso, 229, 191 (83,4); Vila de Ala, 76, 61 (80,3).

Ditrito de Viseu — concelhos de Sernancelhe: 1336, 1003 (75); Carregal de Sal, 2194, 1708 (77,8); Nelas, 2552, 2076 (81,3).

Distrito de Lisboa —concelho de Oeiras, freguesia de Barcarena: 721 e 586 (81,6 %).

Distrito de Aveiro — concelho de Murtosa: 1763 e 1420 (80,5 %); e Albergaria-a-Velha: freguesias de Alguerubim — 384 e 295 (74,8 %); Angeja — 462 e 235 (50,8 %); Branca — 769 e 519 (67,5 %); e Ribeira de Fráguas — 277 e 194 (70 %).

Distrito de Leiria — concelhos de Ansião — 2882 e 2160 (75 %); e Óbidos — 2018 e 1526 (75,6 %).

Distrito de Castelo Branco — concelhos de Belmonte: 1263 e 851 (67,4 %); e Idanha-a-Nova — 4360 e 3146 (72,6 %).

Distrito de Viana do Castelo — concelho de Caminha: 2492 e 1663 (66,7 %).

Distrito de Braga — concelhos de Amares, 2624 e 2126 (81 %); Póvoa de Lanhoso — 2378 e 1640 (68,9 %); Vieira do Minho — 2663 e 1967 (73,7 %); Vila Nova de Famalicão — 9861 e 7407 (75,1 %).

Distrito de Santarém — concelho de Salvaterra de Magos: 2332 e 1731 (74,4 %).

Setenta por cento do eleitorado afluiu às urnas

— afirmou aos jornalistas o ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, acompanhou do seu gabinete, através de informações provenientes dos governos civis, o acto eleitoral.

Visitou também algumas secções de voto na cidade, especialmente a dos goeses, e pouco depois das 15 horas, voltou ao seu Ministério, onde, cerca das 16 e 30, recebeu os jornalistas, aos quais fez breves declarações sobre as eleições.

Aquele membro do Governo afirmou que o acto decorreu normalmente no que diz respeito á afluência de eleitores, que, em certos casos, excedeu até as melhores expectativas, considerando-se vencida aquilo que classificou de «batalha da abstenção».

Disse, ainda, que a referida afluência ás urnas «corresponde á manifestação do sentimento patriótico do eleitorado, que assim quis exprimir, sobretudo, a sua fidelidade e o seu apoio á política ultramarina do Governo».

O ministro declarou, igualmente, que dos resultados até agora comunicados ao seu Ministério, pode calcular-se uma percentagem geral de eleitores superior a 70 %, percentagem considerada como excelente.

O sr. dr. Santos Junior informou, ainda, que não se registaram quaisquer incidentes em todo o País.

A VOTAÇÃO NO ULTRAMAR

Em Angola

LUANDA, 7 (L.) — O povo de Angola acorre ás urnas, em massa, prevendo-se numeros excepcionais que atestarão a firmeza dos portugueses desta província — aliás já amplamente demonstrada durante a campanha eleitoral — na afirmação de unidade em torno do Governo e confiança no rumo traçado pelo prof. Oliveira Salazar.

A hora deste telegrama — e depois de termos percorrido apressadamente as diversas secções de voto — extensas filas de povo formam-se junto aos locais onde as urnas foram instaladas. São milhares de portugueses, pretos, brancos e mestiços, que se concentram junto das assembleias onde entregarão o seu voto. O voto de toda a província, o voto unico de toda a Nação.

Telefónicamente dizem-nos dos mais diversos pontos de Angola, desde as capitais de distrito até ás sedes de concelhos mais distantes, que a afluência de votantes é enorme, sendo difícil um cálculo aproximado que indique, com verdade, a percentagem provável.

Em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 7 (L.) — Desde as 9 horas da manhã que a população desta capital — assim como de toda a província, nas diversas cidades, vilas e regedorias — aflui ás urnas, entregando o seu voto pelos candidatos da União Nacional. Junto de cada secção de voto vemos massas compactas de povo que não abdica do seu dever cívico e que, neste acto eleitoral, quer demonstrar ao Mundo a sua confiança no futuro de Portugal em África, através da eleição dos seus legítimos representantes junto do Governo.

Na Guiné

BISSAU, 7 (L.) — Decorre, com grande afluência de votantes, o acto eleitoral de hoje, nesta província, que se iniciou precisamente ás 9 horas. Nas diversas secções de voto desta cidade formaram-se grandes bichas, muito antes da hora de abertura. Ali se concentraram centenas de portugueses, de todas as etnias e credos, dispostos a afirmarem, com o seu voto, a unidade indestrutível de todos em torno do Governo e da sua política ultramarina.

O governador, general Arnaldo Schulz, votou na secção instalada no edifício da Fazenda, acompanhado do presidente da comissão provincial da União Nacional, dr. Julio Moniz. A chegada do Chefe da Província foi pretexto para entusiásticas aclamações e vivas por parte da multidão ali reunida que afirmavam assim a sua fé patriótica.

O candidato a deputado e secretário-geral, dr. Pinto Boll, votou na Escola Teixeira Pinto e foi igualmente recebido com muitos aplausos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 18°,6; mínima: Penhas da Saude, 0°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco; e caíam aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 4°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°,4; mínima, 11°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,4; mínima, 9°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Vento fraco predominando de Oeste. Aguaceiros pouco frequentes durante o dia de hoje, aumentando de frequência a partir da madrugada. Pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 11* — *Ocaso ás 17 e 30*

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 16 — Dia 23 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 1 e 56 (3,8 m); 14 e 08 (3,9 m). Dia 8 — Às 2 e 31 (4 m); 14 e 46 (4 m). Dia 9 — Às 3 horas (4,1 m); 15 e 15 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 7 e 35 (1,2 m); 19 e 57 (1 m). Dia 8 — Às 8 e 11 (1 m); 20 e 30 (0,9 m). Dia 9 — Às 8 e 40 (0,9 m); 20 e 58 (0,9 m).